

LETÍCIA PARREIRA OLIVEIRA

**CENTRALIDADE URBANA NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO:
UM ESTUDO SOBRE FRUTAL (MG) E ITUIUTABA (MG)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção de título de mestre em Geografia.

Área de Concentração: Geografia e Gestão do Território.

Orientador: Professor Dr. Vitor Ribeiro Filho

UBERLÂNDIA/MG
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

-
- O48c
2015 Oliveira, Leticia Parreira, 1990-
Centralidade urbana no pontal do Triângulo Mineiro : um estudo sobre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) / Leticia Parreira Oliveira. - 2015.
142 f. : il.
- Orientador: Vitor Ribeiro Filho.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Inclui bibliografia.
1. Geografia - Teses. 2. Cidades e vilas - Frutal (MG) - Teses. 3. Cidades e vilas - Ituiutaba (MG) - Teses. 4. Desenvolvimento regional - Triângulo Mineiro (MG) - Teses. I. Ribeiro Filho, Vitor. II. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU: 910.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia

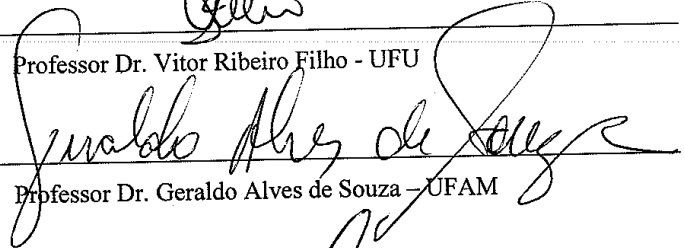
IG

LETÍCIA PARREIRA OLIVEIRA

CENTRALIDADE URBANA NO PONTAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO: UM ESTUDO SOBRE FRUTAL (MG) E ITUIUTABA
(MG)



Professor Dr. Vitor Ribeiro Filho - UFU



Professor Dr. Geraldo Alves de Souza - UFAM



Professor Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira - UFU - FACIP

Data: 12.02.2015

Resultado: APROVADA

Aos meus familiares e amigos, por me ensinarem que, com dedicação, posso conquistar todos os meus sonhos e que o segredo da vida é nunca deixar de sonhar!

À Ana Luiza, pelos dias que deixei de ver desenho com ela para ficar trabalhando “naquele serviço” que ela não sabe o nome.

AGRADECIMENTOS

Todas as atividades que realizamos, de forma isolada ou coletiva, na sociedade ou no convívio familiar, sempre envolvem pessoas, algumas conscientes disso e outras que talvez não percebam o grande apoio que fornecem. Por isso, acredito que sozinhos não conseguimos evoluir. Somos a soma de todos os pedacinhos do que cada um deixou em nós quando passou por nossas vidas. Somos a evolução da atenção e da bronca dada, dos dizeres e conselhos proferidos, das orientações e indicações direcionadas, dos abraços e confianças distribuídos. Toda essa relação é fundamental para o desenvolvimento das pesquisas e para o processo de crescimento profissional e pessoal no âmbito acadêmico.

Nessa nova etapa da minha vida, todo esse processo acabou por fluir de forma diferenciada e importante, para além do contexto pessoal, imprimindo-se também neste trabalho. Recebi muitas orientações, palavras de conforto, sorrisos, olhares e abraços essenciais em todas as etapas da pesquisa, o que, de forma direta ou indireta, contribuiu para que eu conseguisse edificá-la dia após dia. Dessa forma, deixo aqui meus agradecimentos a todos que me acompanharam nessa pequena porção desta longa jornada.

A Deus, agradeço primeiramente pela minha vida e pelas oportunidades dadas e esculpidas na minha trajetória, assim como pelo discernimento que me foi conferido de pensar e repensar, e desse modo, escolher os momentos e os caminhos concedidos para, então, realizar os sonhos antigos e construir os novos.

A minha família, agradeço por toda base e amor dados, ao mostrar a importância dos estudos para minha formação.

A minha irmã Lêda, agradeço em especial por todo auxílio dado para que eu conseguisse realizar esse sonho de me tornar mestre.

Ao Jesus Paulo, por todo apoio e carinho.

De forma especial, agradeço aos meus antigos e eternos professores da graduação – do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia – os quais me ensinaram a amar a geografia e a olhá-la para além do que podemos ver.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de Geografia, agradeço pelos auxílios e pela oportunidade de continuar o meu desenvolvimento no âmbito acadêmico.

À Capes, pelo auxílio com a bolsa.

Ao orientador e professor Vitor Ribeiro, por todo aparato oferecido, pelo ensinamento e paciência.

Ao professor Hélio Carlos, por todo apoio desde a graduação, pelas ideias e instigações na pesquisa.

Ao Adriano S. Reis de Paula e a Eliana, por me apresentar Frutal (MG) e todas suas faces e, também, por me auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

À professora Beatriz Soares, pela simpatia e por todo auxílio no trabalho realizado.

Aos meus amigos e colegas, do ambiente acadêmico que foram, além de tudo, meus companheiros. Em especial, à Antônia Marcia.

Aos antigos e atuais membros do grupo PET – Programa de Educação Tutorial – Geografia Pontal pelas importantes contribuições acadêmicas e pela amizade. Em especial ao Húrbio Rodrigues, ao Túlio Oliveira Veríssimo, à Luciana Domingues, à Mariana Forlini, ao Nelio Dutra, à Franciele Siqueira, à Renata Vieira, à Ester Ferreira e aos tutores Nágela Melo, Hélio Carlos e Carlos Roberto Loboda.

Ao grupo Rosário Jovem, que me acolheu quando cheguei na cidade e me recebeu de braços abertos me ajudando na minha própria edificação para cada dia mais enfrentar uma nova vida em uma nova cidade.

Aos meus amigos, em particular, que me ouviram reclamar dos dias exaustivos de pesquisa, sendo eles Raislene Dantas, Marco Túlio, Thaísa Guimarães, Lucas Carvalho, Ana Flávia, Tatiane Garcia, Kelmer Teixeira, Matheus Martins, Antônio Fernando, Natalia Moraes, Lorena Vasquez.

Ao Jander José Tomaz, pelas contribuições.

À Clarice, pela revisão ortográfica e de gramática.

Ao Josimar, pela elaboração dos mapas.

Aos Meus amigos Thaísa e Marco Túlio, pela tradução do resumo para a língua inglesa.

Às secretarias da UEMG Frutal, UEMG Ituiutaba, do IFTM Ituiutaba, da FTM Ituiutaba, UFU/FACIP e FAF Frutal, pelos dados concedidos.

Enfim, agradeço verdadeiramente a todos que me acompanham, mesmo não tendo sido citados aqui, e que participaram e participam, não somente nesse trabalho, mas também em todos os patamares da minha trajetória de vida.

*"Na vida, entre partidas e chegadas, há
sempre as permanências. É por elas que
vivo."*

(Abner Santos)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as formações históricas e socioeconômicas de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) que levam a entender as relações estabelecidas na atualidade por meio da análise da centralidade urbana no contexto do Pontal do Triângulo Mineiro. Os passos metodológicos permitiram atingir o objetivo estabelecido, haja vista que eles perpassaram pelo levantamento teórico composto por dados secundários e dados primários em campo e nas secretarias municipais. O embasamento bibliográfico foi fundamental para as análises, uma vez que os trabalhos já realizados auxiliaram na pesquisa atual, contribuindo para o processo de construção das categorias utilizadas para avaliar os municípios de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). As atividades agropecuárias, agroindustriais, de comércio e serviços, franquias, setor da saúde e do ensino superior fundamentaram o estudo e permitiram realizar o quadro comparativo entre os municípios pesquisados, assim como o estudo referente à centralidade. Desse modo, foi possível entender as distinções e similaridades entre os dois municípios, desde a formação territorial, identificando a dinâmica da região do Triângulo Mineiro (MG). Na atualidade, os elementos de estruturação de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) impactam nas dinâmicas socioeconômicas e na centralidade urbana de cada município. As rodovias, a polarização e os fluxos identificam as relações estabelecidas com suas hinterlândias, sendo que essas estão ligadas às categorias de análises, sobretudo, às do setor da saúde e do ensino superior devido as suas complexidades em relação às cidades do entorno. Desse modo, as microrregiões de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) apresentam algumas ligações, essas que se tornam mais restritas ao se avaliar os municípios sedes. Há a presença de duas ilhas: Frutal (MG), que estabelece relações com o estado de São Paulo e com as cidades de Uberlândia (MG) e Uberaba (MG), e Ituiutaba (MG), que se relaciona com as cidades de sua microrregião, com algumas cidades pequenas no estado de Goiás e com Uberlândia (MG). Nesse contexto, os dados permitem entender os pontos similares e as distinções existentes entre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), sendo que a formação territorial e o poder centralizador são pontos que as diferenciam, e as bases agropecuárias, agroindustriais, assim como a presença dos agentes políticos, as tornam similares.

Palavras-chave: Centralidade urbana. Formação territorial. Frutal (MG). Ituiutaba (MG).

ABSTRACT

This study aims to understand the historical and socioeconomic formations from Frutal (MG) and Ituiutaba (MG) that lead to understand the relationships established today through the analysis of urban centrality in the context of Pontal do Triângulo Mineiro. The methodological steps enable to achieve the stated goal, considering that they permeated by theoretical research, secondary data and primary data in the field and in the City office. The bibliographic foundation was fundamental in the analysis, since the work already done helped in current research, contributing to the process of construction of categories used to assess the cities of Frutal (MG) and Ituiutaba (MG). The agricultural, agro-industrial, trade and services, franchising, health sector and higher education substantiate the study and helped achieve the comparative table between surveyed municipalities, as well as the study of the centrality. Thereby, it was possible to understand the distinctions and similarities between the two cities from the territorial formation identifying the dynamics of the Triângulo Mineiro (MG). Currently, the structuring elements of Frutal (MG) and Ituiutaba (MG) impact the socioeconomic dynamics and the urban centrality of each municipality. The highways, the polarization and flows identify the relationships between their hinterlands, and these are connected to the analysis categories, especially the health sector and higher education because its complexities in relation to the surrounding cities. Thus, the micro-regions of Frutal (MG) and Ituiutaba (MG) have small links, the ones that become more restricted when evaluating the headquarters municipalities. There are two islands, Frutal (MG) establishing relations with the state of São Paulo and Uberlândia (MG) and Uberaba (MG), and Ituiutaba (MG) that relates to the cities of its micro, some small in state of Goiás and Uberlândia (MG). In this context, the data allows us to understand the similar points and the existing distinctions between Frutal (MG) and Ituiutaba (MG), considering that they are different in territorial formation and the centralizing power, and similar in the agricultural bases, agribusiness, and the presence of political agents.

Keywords: urban centrality, territory formation, Frutal (MG), Ituiutaba (MG).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG): microrregião e municípios de Frutal (MG) e de Ituiutaba (MG).....	20
Figura 02 – Frutal (MG): Chiquinho Sorvetes.....	71
Figura 03 – Frutal (MG): Cachaçaria Água Doce.....	71
Figura 04 – Frutal (MG): loja de departamento Eletrozema.....	72
Figura 05 – Frutal (MG): Credicitus	73
Figura 06 – Frutal (MG): Banco Sicoob.....	73
Figura 07 – Frutal (MG): Campus UEMG.....	79
Figura 08 – Ituiutaba (MG): Hospital São José.....	89
Figura 09 – Ituiutaba (MG): Hospital Nossa Senhora D' Abadia.....	91
Figura 10 – Ituiutaba (MG): Shopping Rural.....	92
Figura 11 – Ituiutaba (MG): Mart Minas – Atacado e Varejo.....	93
Figura 12 – Ituiutaba (MG): UNOPAR – Universidade Norte do Paraná.....	95
Figura 13 – Ituiutaba (MG): FTM – Faculdade do Triângulo Mineiro.....	96
Figura 14 – Triângulo Mineiro (MG): principais rodovias da microrregião de Frutal (MG).....	101
Figura 15 – Triângulo Mineiro (MG): principais rodovias da microrregião de Ituiutaba (MG).....	103
Figura 16 – Pontal do Triângulo Mineiro: região de influência de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) – 2007.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Frutal (MG): % de produção por tipo de cultura (1920-2010).....	61
Gráfico 02 – Cana-de-açúcar: quantidade de área plantada em hectares (2000-2010).....	66
Gráfico 03 – Ituiutaba (MG): % de produção por tipo de cultura (1920-2010)...	82

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Triângulo Mineiro (MG): municípios criados até 1836.....	30
Mapa 02 – Triângulo Mineiro (MG): municípios criados até 1854.....	31
Mapa 03 – Triângulo Mineiro (MG): municípios criados até 1885.....	32
Mapa 04 – Triângulo Mineiro (MG): estradas salineiras e navegação fluvial na região de Santo Antônio de Uberaba (1827-1859).....	33
Mapa 05 – Triângulo Mineiro (MG): municípios criados até 1901.....	37
Mapa 06 – Triângulo Mineiro (MG): uso da Terra (2005) nas áreas de cana-de-açúcar (2010).....	63
Mapa 07 – Frutal (MG) - localização das atividades comerciais e financeiras no centro da cidade: franquias, lojas de departamento e bancos (2014).....	116
Mapa 08 – Frutal (MG) - localização das instituições de ensino superior, hospitais e sede de organizações (2014).....	117
Mapa 09 – Ituiutaba (MG) - localização das atividades comerciais e financeiras na área central: franquias, lojas de departamento e bancos (2014).....	120
Mapa 10 – Ituiutaba (MG) - localização das instituições de Ensino Superior, hospitais, rede de supermercado, atacado e varejo (2014).....	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Frutal (MG): franquias (2014).....	72
Quadro 02 – Frutal (MG): cursos ensino superior (2014).....	77
Quadro 03 – Frutal (MG): alunos matriculados na FAF no segundo semestre (2014).....	78
Quadro 04 – Ituiutaba (MG): indústrias ligadas ao agronegócio.....	87
Quadro 05 – Ituiutaba (MG): serviços de saúde prestados no Hospital Nossa Senhora D'Abadia (2014).....	91
Quadro 06 – Ituiutaba (MG): franquias.....	94
Quadro 07 – Ituiutaba (MG): cursos de graduação e pós-graduação no IFTM (2014).....	97
Quadro 08 – Pontal do Triângulo Mineiro: dados comparativos entre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG).....	108
Quadro 09 – Frutal (MG): principais origens dos alunos matriculados na UEMG.....	111
Quadro 10 – Ituiutaba (MG): principais origens dos alunos matriculados na UEMG.....	112
Quadro 11 – Ituiutaba (MG): principais origens dos alunos matriculados na FACIP.....	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Microrregião de Ituiutaba (MG): evolução da população total (1950-2010).....	21
Tabela 02 – Microrregião de Frutal (MG): evolução da população total (1950-2010).....	22
Tabela 03 – Microrregião de Frutal (MG): evolução da população total (1950-2010).....	42
Tabela 04 – Triângulo Mineiro (MG): número total de habitantes por município (1872-1920).....	45
Tabela 05 – Microrregião de Ituiutaba (MG): evolução da população total (1950-2010).....	49
Tabela 06 – Frutal (MG): principais rebanhos na atividade pecuária (2000-2010).....	57
Tabela 07 – Frutal (MG): principais produções agrícolas - toneladas (2000-2010)....	58
Tabela 08 – Frutal (MG): principais lavouras temporárias - toneladas (2000-2010)...	59
Tabela 09 – Microrregião de Frutal (MG): área plantada de cana-de-açúcar (2010).	60
Tabela 10 – Região Centro-Sul: produção e moagem de cana safra 2013/2014.....	64
Tabela 11 – Frutal (MG): serviços de saúde prestado no Hospital Frei Gabriel (2013-2014).....	76
Tabela 12 – Ituiutaba (MG): principais rebanhos na atividade pecuária (2000-2010)	81
Tabela 13 – Ituiutaba (MG): principais produções agrícolas - toneladas (2000-2010)	81
Tabela 14 – Ituiutaba (MG): principais lavouras temporárias - toneladas (2000-2010)..	84
Tabela 15 – Microrregião de Ituiutaba (MG): área plantada de cana-de-açúcar (2010).....	85
Tabela 16 – Ituiutaba (MG): serviços de saúde prestados no Hospital São José (2013-2014).....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APROVALE	- Associação de Produtores de Cana do Vale do Rio Grande
CNES	- Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde
COOPERCITRUS	- Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo
COPERSUCAR	- Cooperativa Brasileira de Açúcar e Alcool
EAD	- Educação a Distância
FACIP	- Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
FAF	- Faculdade de Frutal
FEF	- Fundação Educacional de Fernandópolis
FEIT	- Fundação Educacional de Ituiutaba
FTM	- Faculdade do Triângulo Mineiro
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTM	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
MBA	- <i>Master in Business Administration</i> (Mestre em Administração de Negócios)
MEC	- Ministério da Educação
MRG	- Microrregião Geográfica
PIB	- Produto Interno Bruto
SICOOB	- Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
SUS	- Sistema único de Saúde
UEMG	- Universidade do Estado de Minas Gerais
UFU	- Universidade Federal de Uberlândia
UNICA	- União da Indústria de Cana-de-açúcar
UNIESP	- União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo
UNOPAR	- Universidade Norte do Paraná
UTI	- Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
1 O PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA (MG).....	27
1.1 A origem dos municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG).....	27
1.2 Pontal do Triângulo Mineiro: a construção do seu território.....	38
1.3 Processo histórico de formação de Frutal (MG).....	39
1.4 Formação histórica tijucana: de São José do Tijuco à Ituiutaba (MG).....	43
2 O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO CAMPO E DA CIDADE EM FRUTAL (MG) E EM ITUIUTABA (MG).....	51
2.1 As relações socioespaciais em Frutal (MG): atividades desenvolvidas no campo.....	56
2.2 Centralidade urbana: Frutal (MG) e seu centro comercial.....	69
2.3 Atividades econômicas e o campo: atividades desenvolvidas e ligadas à agropecuária e à agroindústria em Ituiutaba (MG).....	79
2.4 Atividades econômicas e o contexto urbano de Ituiutaba (MG).....	86
3 PERSPECTIVAS SOBRE O PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG): UMA ANÁLISE SOBRE A CENTRALIDADE URBANA EM FRUTAL (MG) E ITUIUTABA (MG).....	99
3.1 Aspectos que se sobressaem na estrutura e nas relações de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) com sua hinterlândia.....	100
3.2 Os pontos em comum que aproximam Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) e as	

diferenças que fundamentaram a formação e estruturação de cada cidade no Pontal do Triângulo Mineiro.....	107
3.3 Perspectivas para Frutal (MG) e Ituiutaba (MG): duas sedes de microrregiões do Pontal do Triângulo Mineiro, duas realidades.....	122
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS.....	131

INTRODUÇÃO

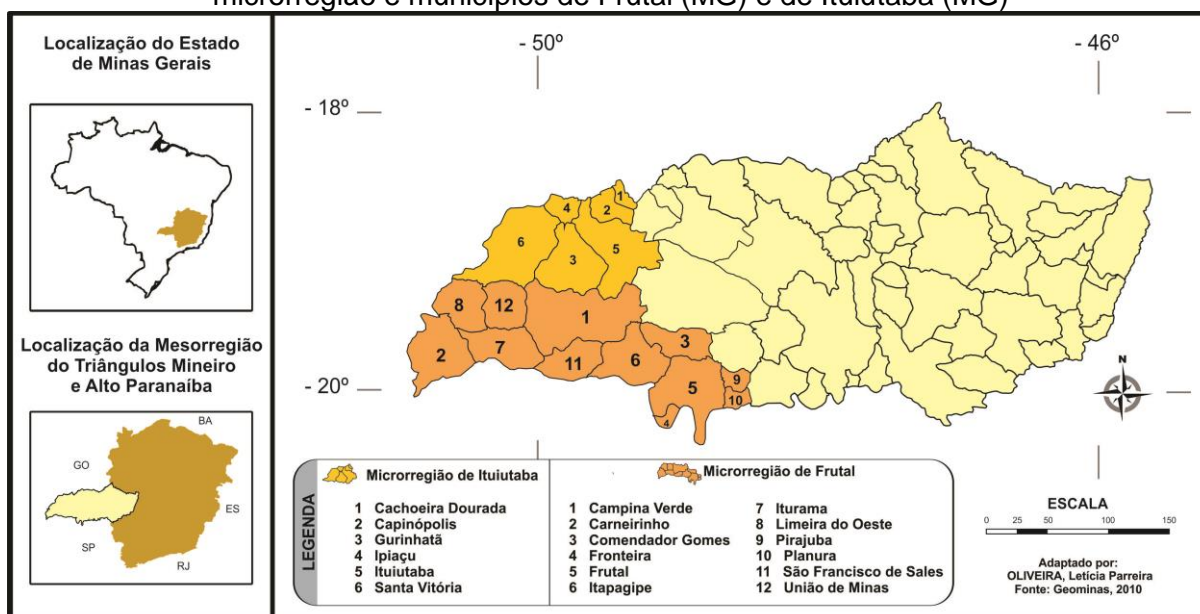
A abrangência cada vez maior do desenvolvimento técnico-científico que atingiu a agroindústria implicou na maior interação do meio rural com o urbano, modificando as formações e as relações territoriais

Desta forma, discutir a realidade da mesorregião do Triângulo Mineiro, com foco no Pontal, é essencial, pois ela se insere nesses preceitos como importante região no estado de Minas Gerais e, conseqüentemente, no contexto da urbanização brasileira com estudos e pesquisas recentes.

A importância da mesorregião justifica-se por meio dos dados populacionais, visto que ela apresenta 10,94% da população mineira (IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Tamanhas relações e fluxos de pessoas, dimensão espacial, mercadorias e capital tornam importantes as análises dessa porção do estado mineiro.

Por conseguinte, entender as dinâmicas socioeconômicas de duas cidades de suas microrregiões se torna fundamental para analisar e avaliar a estrutura dessa mesorregião, visto que essas cidades apresentam distinções quanto à estrutura e formação. Assim, as Microrregiões Geográficas de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) (figura 01) vêm se alterando, sobretudo nos processos de urbanização, de desenvolvimento populacional e de relações espaciais, devido às modificações recentes realizadas por agentes econômicos, por exemplo, pela implantação de empreendimentos públicos e privados.

Figura 01 – Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG): microrregião e municípios de Frutal (MG) e de Ituiutaba (MG)



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

A microrregião de Ituiutaba (MG) apresenta uma população total de 143.348 habitantes (IBGE, 2010), distribuída por seis municípios: Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Ituiutaba (MG) e Santa Vitória (MG). Desses, apenas o município de Ituiutaba (MG) tem uma população acima de 50 mil habitantes, chegando a 2010 com um total de 97.171 (IBGE, 2010). Os demais municípios não ultrapassam a totalidade de 20 mil habitantes, cada um.

Analisando a tabela 01, destacam-se os valores populacionais das cidades de Capinópolis (MG), Santa Vitória (MG) e Ituiutaba (MG). Capinópolis (MG) se localiza a 32 km de Ituiutaba (MG) e, portanto, relaciona-se diretamente com as alterações socioeconômicas e espaciais advindas do crescimento dessa cidade de porte diferenciado.

Tabela 01 – Microrregião de Ituiutaba (MG):
evolução da população total (1950-2010)

Municípios	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Cachoeira Dourada	-	-	4.305	2.366	2.284	2.305	2.505
Capinópolis	-	11.341	14.280	13.160	15.060	14.403	15.290
Gurinhata	-	-	14.120	8.908	7.640	6.883	6.137
Ipiaçu	-	-	6.865	4.254	4.122	4.026	4.107
Ituiutaba	52.472	70.706	64.656	74.240	84.577	89.091	97.171
Santa Vitória	8.245	15.156	19.635	17.385	16.583	16.365	18.138
MRG de Ituiutaba	60.717	97.203	123.861	120.313	130.266	133.073	143.348

Fonte: Censos demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2010.

ORG.: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Santa Vitória (MG), mesmo localizada mais distante, a 73 km, apresenta a segunda maior população da microrregião – 18.138 habitantes (IBGE, 2010) – e liga-se a Ituiutaba (MG) pela BR 365, mantendo importantes relações com essa cidade, bem como Capinópolis (MG).

A microrregião de Frutal (MG) – inserida na região do Pontal do Triângulo Mineiro juntamente com a de Ituiutaba (MG) – possui um total de 179.512 habitantes (IBGE, 2010), sendo a de Frutal (MG) a que possui o maior número de municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, totalizando 12: Campina Verde (MG), Carneirinho (MG), Comendador Gomes (MG), Fronteira (MG), Frutal (MG), Itapagipe (MG), Iturama (MG), Limeira do Oeste (MG), Pirajuba (MG), Planura (MG), São Francisco de Sales (MG) e União de Minas (MG).

Desses, metade, de acordo com dados de 2010 (IBGE, 2010), não ultrapassa 10 mil habitantes por município. Com população acima desse número se destacam apenas Frutal (MG) e Iturama (MG), com 53.474 e 34.440 habitantes, respectivamente (tabela 2).

Tabela 02 – Microrregião de Frutal (MG):
evolução da população total (1950-2010)

Municípios	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Campina Verde	13.513	19.001	21.940	21.152	20.080	19.100	19.285
Carneirinho	-	-	-	-	-	8.910	9.467
Comendador Gomes	3.594	3.520	3.671	3.224	2.964	2.842	2.972
Fronteira	-	-	5.322	7.050	7.902	9.024	14.047
Frutal	17.809	28.803	30.669	34.271	41.424	46.566	53.474
Itapagipe	6.489	9.975	13.644	11.477	11.203	11.832	13.669
Iturama	9.425	14.785	42.644	47.564	45.699	28.814	34.440
Limeira do Oeste	-	-	-	-	-	6.170	6.890
Pirajuba	-	2.496	2.151	2.984	3.112	2.741	4.664
Planura	-	-	7.372	8.168	7.309	8.297	10.393
São Francisco de Sales	-	-	6.774	4.441	4.941	5.274	5.800
União de Minas	-	-	-	-	-	4.638	4.424
MRG de Frutal	50.830	78.580	134.187	140.331	144.634	154.208	179.525

Fonte: Censos demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2010.

ORG.: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Os municípios no entorno de Frutal (MG) com maior proximidade são Pirajuba (MG), a 26 km, e Planura (MG), a 30 km.

Com base nessas observações, a proposta deste trabalho é válida para entender e enriquecer os estudos urbanos no Triângulo Mineiro (MG), sobretudo da região do Pontal. A pesquisa apresenta discussões recentes já realizadas no meio acadêmico por alguns autores – como Brandão (1989), Soares (1995), Lourenço (2005, 2007), Bacelar (2003), Guimarães (2010), Oliveira (2013) – sobre a formação socioeconômica e espacial da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), assim como sobre a delimitação localizada a oeste, região que é denominada como Pontal do Triângulo Mineiro.

O estudo contribui na escala da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), já que trata da formação das cidades da região do Pontal ao abranger seu processo histórico e de formação territorial. Desta forma, a escolha dos dois municípios pesquisados – Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) – se justifica por elas serem sedes das duas microrregiões que compõem o Pontal, bem como por apresentarem desenvolvimento e dinâmicas que proporcionam e instigam análises contemporâneas direcionadas a sua centralidade urbana. Iturama (MG) é outro município no Pontal do Triângulo Mineiro que se destaca quanto a dinâmica e

centralidade urbana, bem como por apresentar atividades agroindustriais. Localizada na microrregião de Frutal (MG), o município surge nas discussões com interferência das análises sobre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). Contudo, devido a escolha das áreas de estudo, não iremos aprofundar as pesquisas sobre Iturama (MG) – apesar dela aparecer nos dados e nos resultados obtidos – o que amplia os questionamentos que podem fomentar outros estudos sobre a região.

O presente trabalho visa ainda colaborar para a compreensão da estruturação das cidades, elencando e explicando fatores que as revelam distintas, ainda que inseridas na mesma região, e similares, uma vez que são sedes das microrregiões do Pontal do Triângulo Mineiro.

As observações empíricas se voltam às questões referentes à estrutura das duas cidades, que se localizam na mesma região, mas que possuem dinâmicas diferentes, como as populacionais no contexto não somente regional. Esses fatores contribuíram para a análise da centralidade urbana exercida por cada cidade.

Portanto, a pesquisa neste trabalho se embasa na busca por compreender as formações históricas e socioeconômicas das cidades abordadas que levem a entender as relações estabelecidas na atualidade. Para compreender essa relação, é necessário estudar as mudanças ocorridas nas duas cidades durante seu período de formação territorial, sinalizando as modificações e avaliando os elementos socioeconômicos, assim como as dinâmicas urbanas geradoras de centralidade no Pontal do Triângulo Mineiro. Desse modo, a problemática se refere à compreensão dos pontos diferentes e similares entre os municípios estudados, bem como os possíveis motivos pelos quais esses pontos existem, no que tange à formação territorial, socioeconômica e de centralidade urbana.

Com o intuito de entender as relações regionais das duas cidades pesquisadas, outras questões surgiram. Algumas delas pretendem esclarecer: qual o sentido, o significado e a importância que Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) passaram a ter nas suas respectivas microrregiões? Existem distinções das cidades nesta perspectiva? O que rege a economia das cidades? Como as dinâmicas populacionais e urbanas recentes se inserem no desenvolvimento espacial gerando as relações com a hinterlândia? Qual o papel do comércio e das franquias na economia? Qual a importância das instituições de ensino superior e do setor da

saúde? Dessa forma, tais questionamentos fomentaram a busca por soluções e contribuíram para a estruturação e desenvolvimento da pesquisa.

A metodologia proposta para a pesquisa perpassou por etapas que foram realizadas individualmente ou de forma simultânea para uma melhor estruturação do trabalho. O primeiro passo consistiu no levantamento bibliográfico sobre o tema estudado, evidenciando a necessidade de se conhecer melhor o que já se tem pesquisado e publicado sobre o assunto, a fim de ter mais informações sobre o tema e ampliar os estudos sobre o Pontal do Triângulo Mineiro¹. Todo esse processo inicial foi essencial para a base da pesquisa. Portanto, é fundamental também abranger as referências que auxiliam a entender a dinâmica da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) em relação ao processo de modernização da agricultura, visto que foi a partir desta atividade que a rede urbana da região se reestruturou, modificando a dinâmica das cidades nela inseridas. Com esse estágio realizado, a próxima etapa visou compreender as análises sobre as dinâmicas socioeconômicas, as quais foram relacionadas a demais informações de fontes secundárias, como dados censitários e estatísticos, PIB, produção agropecuária, comércio e serviços, saúde, entre outras. Esses últimos dados foram adquiridos nos sites do IBGE, CNES, UNICA, bem como nas prefeituras municipais e secretarias de educação e saúde. Dessa forma, com base nos estudos bibliográficos, nos levantamentos secundários e nos primeiros trabalhos em campo que foram selecionadas as categorias de análise e de levantamento, são elas: agropecuária, agroindústria, comércio e serviços, franquias, saúde e instituições de ensino superior.

Para realizar essas análises socioeconômicas também foram levantados dados em campo, em Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), bem como em meio eletrônico. Nas cidades, foram observadas as áreas comerciais, sendo que os dados levantados se referiam à disposição do comércio, existência de franquias, lojas especializadas no segmento agropecuário, lojas de departamento, Secretaria da Fazenda e de Educação, bancos, concessionárias, armazéns, supermercados e instituições de ensino superior.

De forma geral, o notório impacto na dinâmica urbana foi o que direcionou a seleção das cidades, sobretudo, no que se refere aos fluxos mais contundentes, os

¹ Autores como, Oliveira (2003), Oliveira (2013), Reis de Paula (2012), Santos (2011), Plastino (2003), Nascimento e Melo (2011), Miyazaki (2011), Fonseca e Santos (2011), Souza (2012).

quais apresentam dados que levam à discussão acerca da centralidade urbana. Primeiramente, foram trabalhadas as atividades desenvolvidas no campo, as quais regem parte da dinâmica da cidade, uma vez que é nela que são disponibilizados os bens e serviços que atendem a zona rural dos municípios. Em seguida, foram abordados o comércio e as franquias, no intuito de discutir sobre o consumo, assim como sobre a localização das franquias fora dos *shopping centers*, visando também atender um público maior e, por vezes, menos seletivo, o que gera atração para as cidades analisadas. Essa atividade exerce centralidade devido o deslocamento, identificado nos trabalhos de campo, das cidades da hinterlândia para Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) visando o consumo das marcas específicas. Já a opção pelo setor da saúde, também sobre o contexto de atratividade, embasa-se nos acordos regionais e nos níveis de complexidade desenvolvidos nos hospitais, bem como no maior número de especialidades encontradas nas cidades estudadas por meio de clínicas e laboratórios.

As instituições de ensino superior são as que deixam mais visíveis os fluxos e o poder de atração das cidades, devido ao deslocamento de estudantes, educadores e demais profissionais que desempenham atividades nesse ramo. Dessa forma, a seleção dos itens tratados acima se justifica, especialmente, pela observação em campo que norteou as escolhas para gerar dados para a discussão sobre centralidade urbana, no sentido de visualizar as duas cidades destacando seus pontos em comum e distintos.

Assim, entende-se que esses passos metodológicos favoreceram as indagações e discussões para atingir, com bases sólidas, os resultados. O pesquisador consegue se aproximar da experiência dos sujeitos e de seu próprio papel como por meio das fontes manuseadas, gerando troca entre os realces da pesquisa e as experiências empíricas. Dessa forma, cada capítulo do trabalho foi construído para atingir o objetivo final de se compreender a centralidade urbana de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) e criar o quadro comparativo entre elas.

O primeiro capítulo dedica-se a estruturar uma reconstrução histórica de formação da mesorregião do Triângulo Mineiro (MG) com enfoque principal no Pontal, objetivando contemplar a construção das microrregiões de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) e das suas duas cidades sedes. Ao entender todo esse processo, é possível construir um embasamento para realizar as análises posteriores referentes

à dinâmica socioeconômica, bem como justificar os resultados acerca da comparação entre os municípios estudados.

No segundo capítulo, inicia-se a abordagem recente do contexto urbano e da centralidade das duas cidades pesquisadas, por meio da análise de dados direcionados às atividades do campo, da saúde, do comércio e serviços e do ensino superior. Desse modo, esse capítulo começa com uma retomada da formação socioeconômica de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), a fim de abarcar o segmento das atividades econômicas que dinamizam as cidades e geram fluxos de capital, mercadorias e pessoas.

O terceiro capítulo apresenta as últimas análises sobre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) no que diz respeito às suas relações com a hinterlândia, por meio das rodovias, bem como um quadro comparativo entre as cidades, debatendo as similaridades e distinções existentes, também dando o enfoque para aos níveis de centralidade de cada cidade em relação às suas microrregiões.

1 O PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA (MG)

A região do Pontal do Triângulo Mineiro² é compreendida por duas microrregiões geográficas, a de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). Ela é uma delimitação regional que engloba os 18 municípios circunscritos no extremo oeste da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) (MIYAZAKI, 2011). É uma região de divisa do estado de Minas Gerais com os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Góias, sendo o local de confluência do Rio Paranaíba com o Rio Grande. Essa delimitação regional denominada “Pontal” surgiu com peso histórico devido à área ser a porção da “ponta” oeste da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG).

Nesse sentido, o objetivo do presente capítulo é entender o contexto da formação territorial do Pontal do Triângulo Mineiro, identificando no decorrer da história os elementos da formação municipal de Frutal (MG) e de Ituiutaba (MG), que são o centro da pesquisa. Para isso, foi fundamental que se recorresse aos estudos de formação territorial do Triângulo Mineiro (MG).

1.1 Origem dos municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)

A proposta de compreender o passado da formação territorial e municipal direciona os estudos e as análises das estruturas atuais – enfoque da pesquisa –, dado que “o espaço que as sociedades humanas produziram no passado é uma herança continuamente reproduzida no espaço contemporâneo” (LOURENÇO, 2005, p. 18).

Nesse sentido, a história do Pontal se entrelaça com a do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) desde meados do século XIX, posto que toda essa

² É uma delimitação não registrada pelas divisões do IBGE. No entanto, o termo “Pontal” é usado para denominar empreendimentos e lojas diversas, dentre outras atividades, nas microrregiões de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), por exemplo, o nome do campus da UFU na cidade Ituiutaba (MG): FACIP, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, bem como um jornal local, “Jornal do Pontal”, em Ituiutaba (MG) e “Jornal Pontal”, em Frutal (MG), o que mostra a importância e o uso frequente dessa terminologia.

área era conhecida como o *Sertão da Farinha Podre*³, vasta superfície habitada, de início, apenas por aldeias indígenas denominadas caiapós meridionais⁴ (LOURENÇO, 2005). Contudo, esse termo deixou de ser usado “alguns anos antes da chegada dos trilhos da ferrovia Mogiana e da Proclamação da República, em 1880” (LOURENÇO, 2007, p. 97).

Dentre outras características, como já foi mencionado, destaca-se que o Triângulo Mineiro (MG) se revela do “formato geométrico dos leitos fluviais dos rios Paranaíba e Grande, muito mais perceptíveis do que as características intrínsecas de formação socioeconômica regional” (GUIMARÃES, 2010, p 32).

Dessa maneira, o processo de formação territorial da respectiva porção do estado mineiro, de fato, “iniciou-se no século XVI, quando era somente um local de passagem de mineradores e tropeiros rumo às áreas de exploração de ouro nas atuais terras do estado de Goiás” (OLIVEIRA, 2013, p. 47).

Portanto, toda essa região denominada Triângulo Mineiro (MG)

[...] nasceu paulista, em 1725, quando então era, para aquela província, apenas uma área, de passagem rumo às minas goianas. Tornou-se parte da então recém-criada capitania de Goiás, em 1736, permanecendo como corredor para o tráfego de tropas para São Paulo por quase um século (LOURENÇO, 2005, p. 21).

Durante todo esse processo, ela passou por várias disputas territoriais entre os novos colonizadores e os índios e, apesar disso, o primeiro núcleo populacional a se constituir foi o dos indígenas (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Lourenço (2007), o Triângulo Mineiro (MG)

[...] parecia ser uma das áreas cujo povoamento foi restringido pelo Estado. Até o século XVIII, formava, juntamente com os atuais Sul Goiano, Oeste Paulista e Mato Grosso do Sul, um imenso interstício (a Caiapônia) entre as minas goianas, mineiras e cuiabanas, onde o povoamento colonial era desestimulado (LOURENÇO, 2007, p. 65-66).

³ “A região do Sertão da Farinha Podre foi assim denominada, à época das bandeiras, em virtude do fato de que alimentos estocados pelos comboios eram encontrados deteriorados, quando de seu regresso. Até 1816, o Sertão da Farinha Podre pertencia à capitania de Goiás, só então passando à capitania das Minas Gerais, por meio de alvará do rei D. João VI” (REIS DE PAULA, 2012, p. 56).

⁴ Lourenço (2005, p. 43), citando Turner (1992), afirmou que “Os caiapós meridionais, nome que designava grupos do Tronco Macro-Jê linguisticamente aparentados, habitavam o Triângulo Mineiro e mais uma vasta área correspondente aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso”.

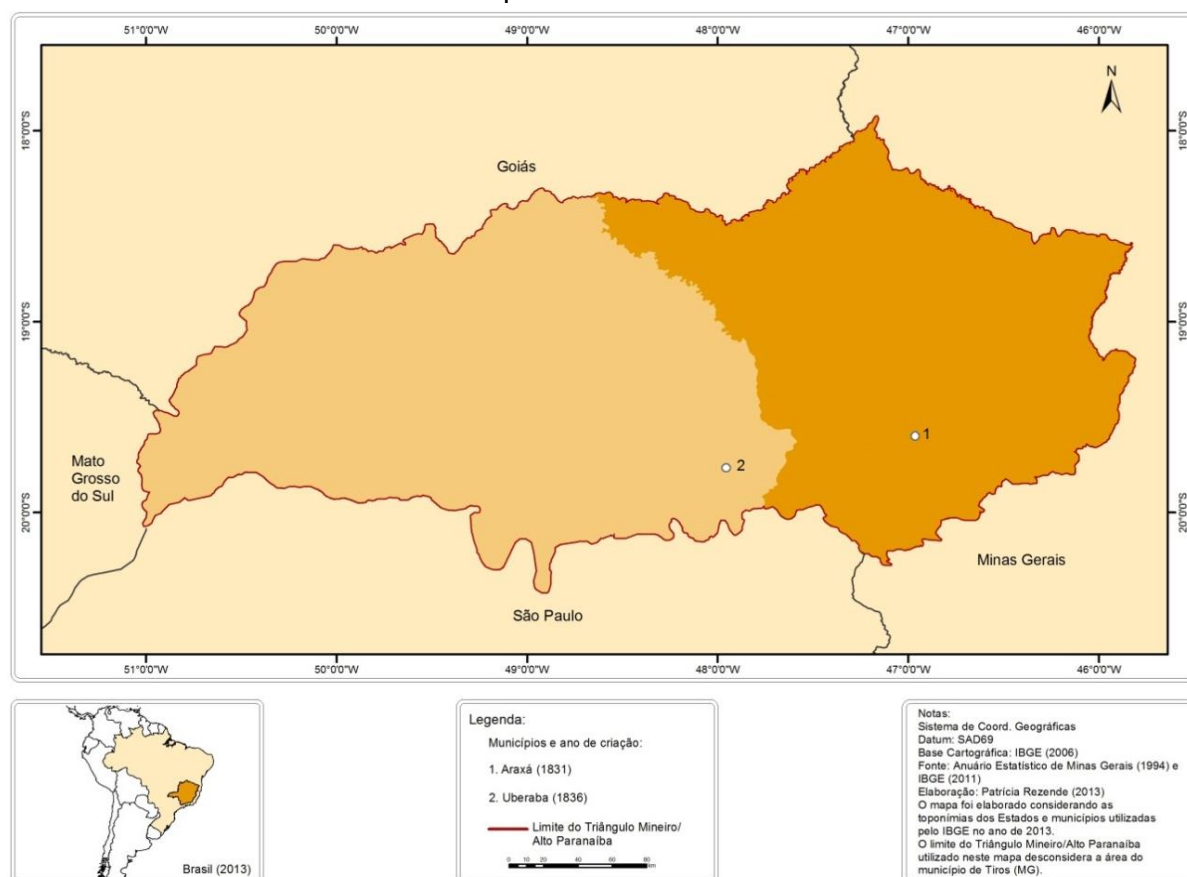
A ocupação dessa área, baseada até então apenas na necessidade de se manter as rotas existentes, modifica-se por volta do século XIX, quando, por anseio de políticos locais, buscou-se tentar inserir realmente a região do Triângulo Mineiro (MG) no circuito econômico brasileiro (OLIVEIRA, 2013).

Para Brandão (1989), no final do século XIX, o país passava por uma necessidade de expansão geográfica e, portanto, de maior interação com o interior, assim a

[...] tendência à integração era clara e o Triângulo tinha praticamente todas as condições para, utilizando sua herança histórica de “ponto de passagem” tornar-se “ponto de intersecção” de um dos mais importantes circuitos mercantis do país, podendo comprar barato em Goiás e Mato Grosso e vender caro em São Paulo. (BRANDÃO, 1989, p. 39-40).

No *Sertão da Farinha Podre*, em 1836, existiam os municípios de Araxá (MG) e de Uberaba (MG), sendo que deste último futuramente surgiria Frutal (MG). Desse modo, até 1860, nessa região já existiam 32 arraiais com apenas uma vila autônoma administrativamente – Araxá (MG) – como mostra o mapa 01.

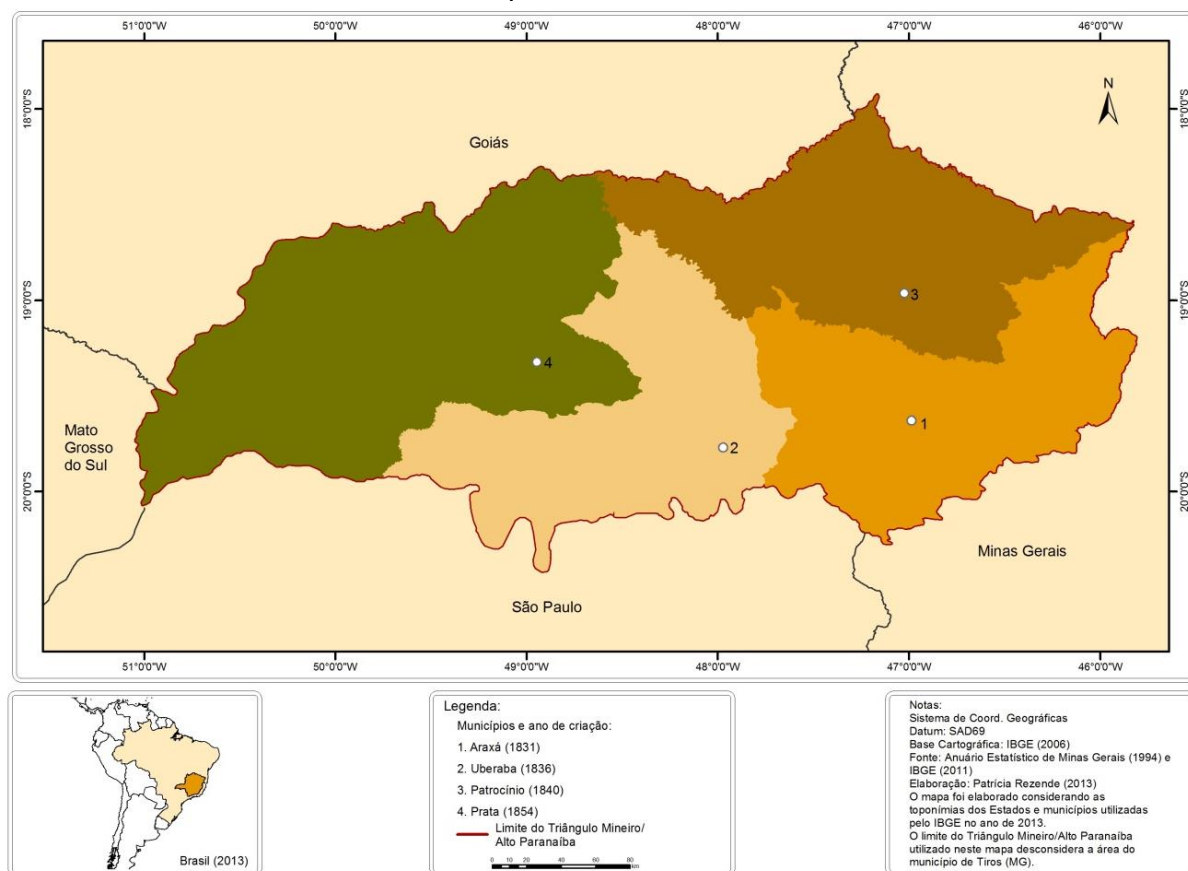
**Mapa 01 – Triângulo Mineiro (MG):
municípios criados até 1836**



Fonte: Oliveira, 2013.

Outro ano que instiga atenção é 1854 (mapa 02), no qual surgiu o município do Prata (MG), que formaria, com Araxá (MG), Uberaba (MG) e Patrocínio (MG), o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG). O Prata (MG) posteriormente se desmembraria e daria origem à Ituiutaba (MG) (OLIVEIRA, 2013).

**Mapa 02 – Triângulo Mineiro (MG):
municípios criados até 1854**

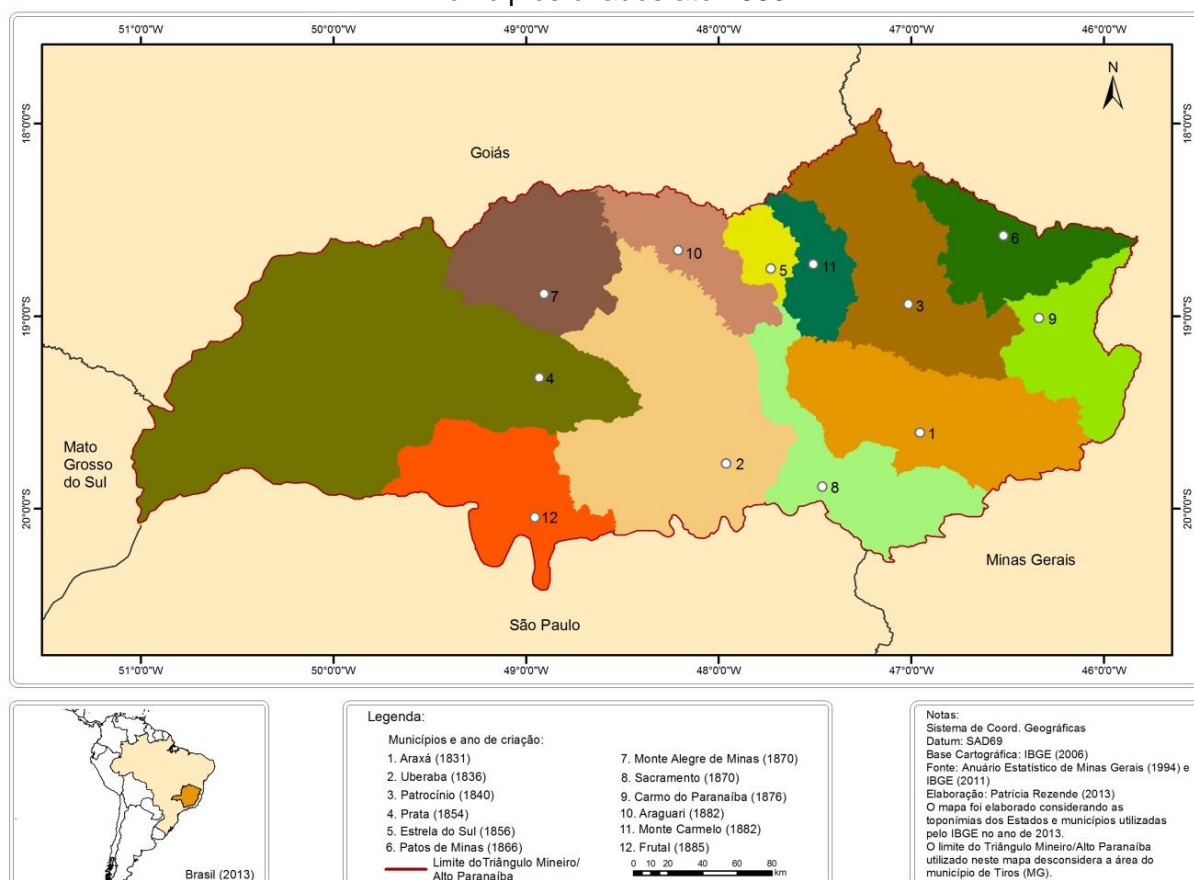


Fonte: Oliveira, 2013.

Os municípios do Prata (MG) e de Uberaba (MG) compreendiam várias microrregiões do oeste mineiro atual, inclusive a região do Pontal do Triângulo Mineiro. A subdivisão do Prata (MG) e Uberaba (MG) ocorreu novamente apenas no ano de 1885 (mapa 03), com a criação de Frutal (MG), nomeada inicialmente como distrito de Nossa Senhora do Carmo de Frutal (MG),

[...] pela lei provincial nº 1.667, de 16 de setembro de 1870, subordinado ao município de Uberaba (MG) e elevado à categoria de vila, foi emancipado, com a mesma denominação, pela lei provincial nº 3.325 de 05 de outubro de 1885, tendo por sede a antiga vila de Nossa Senhora do Carmo de Frutal (MG) (OLIVEIRA, 2013, p. 110-111).

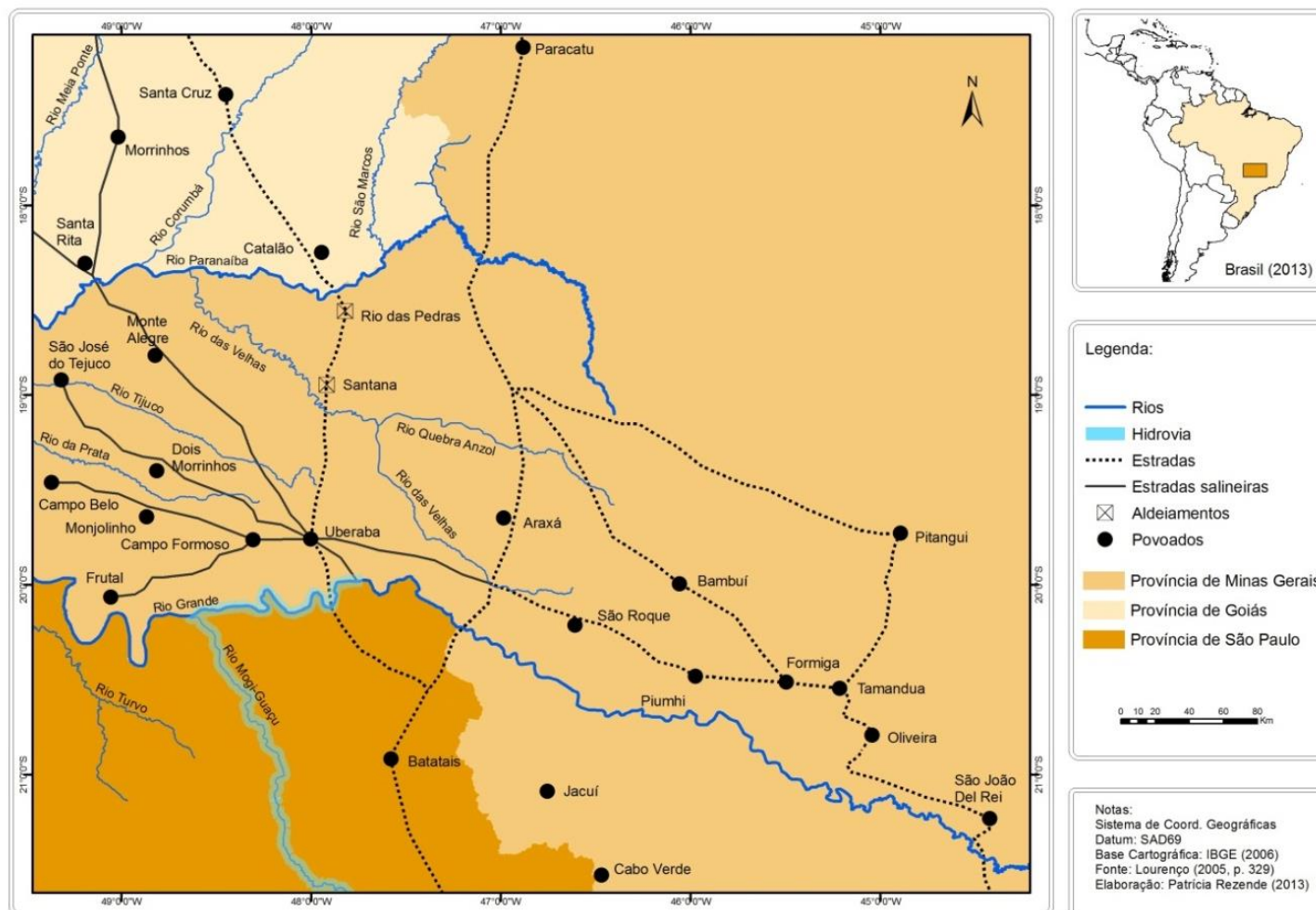
**Mapa 03 – Triângulo Mineiro (MG):
municípios criados até 1885**



Fonte: Oliveira, 2013.

Por ser um ponto de passagem das cargas de sal, como se constata no mapa 04, Frutal (MG) cresceu tanto nos aspectos políticos quanto no tamanho populacional, formando com o Prata (MG) os dois principais núcleos urbanos da porção oeste do Triângulo Mineiro (MG) (OLIVEIRA, 2013).

Mapa 04 – Triângulo Mineiro (MG):
estradas salineiras e navegação fluvial na região de Santo Antônio de Uberaba (1827-1859)



Fonte: Oliveira, 2013.

Conforme Freitas (2004), a área onde se localiza Frutal (MG) também era um local de passagem dos viajantes que se direcionavam ao centro do país, principalmente a Goiás e Mato Grosso do Sul. De fato, a pecuária e a agricultura realizadas para subsistência apresentavam grande importância, uma vez que o excedente produzido atendia a essa demanda de viajantes. Tal atividade era acrescida da prestação de outros serviços básicos a esses itinerantes, por exemplo, hospedagem e locais para alimentação da tropa.

Vale destacar que todo desenvolvimento do Triângulo Mineiro (MG) acontecia até então na direção oposta à qual surgiu Frutal (MG), visto que

[...] duas redes mecânicas instalaram-se no território do Triângulo Mineiro nas últimas décadas do século XIX: a rede ferroviária e a telegráfica, estendidas na década de 1890. Todavia, por cruzarem apenas três localidades urbanas – Uberaba, Uberabinha⁵ e Araguari –, amplas porções do território permaneceram fora de suas influências, ainda subordinadas as redes pré-mecânicas (LOURENÇO, 2007, p. 72-73).

Notadamente, Uberaba (MG) se destacava na rede urbana. Segundo Lourenço (2007, p. 132), a cidade possuía a maior população e exercia grande centralidade em relação às demais freguesias a oeste do Triângulo Mineiro (MG). No entanto, para o autor, “dois acréscimos viários contribuíram para distribuir a centralidade, até então concentrada em Uberaba, para outras cidades: o porto do Frutal e a ponte do Jaguará” (LOURENÇO, 2007, p. 141). O porto se localizava

[...] próximo ao local onde hoje se encontra a cidade de Planura, na foz do Rio Pardo no Rio Grande. Esse porto ligou-se ao povoado do Frutal, para onde foi aberto um desvio da estrada que ligava Minas a Mato Grosso. Dessa forma, ao passar ao largo de Uberaba, abreviavam-se, aproximadamente, 207 km na viagem de São Paulo ao Mato Grosso, dos quais 91 ainda tinham o inconveniente da navegação a contracorrente do Rio Grande (LOURENÇO, 2007, p. 143).

Lourenço (2007, p. 143), citando Pontes (1978), afirma que “a ponte do Jaguará e o porto de Frutal (MG) foram fatores responsáveis por uma grande crise

⁵ Como até então era conhecida Uberlândia (MG). Segundo Oliveira (2013, p. 114), após ser distrito de Uberaba (MG), Uberlândia (MG) surge “com a denominação de São Pedro de Uberabinha pela lei provincial nº 831, de 11 de setembro de 1857”, sendo elevado à categoria de vila, “com a mesma denominação em 31 de agosto de 1888, desmembrado de Uberaba, com sede no antigo distrito de São Pedro de Uberabinha”.

vivida pelo comércio de Uberaba (MG), na década de 1860”. Entretanto, em 1883, a então ferrovia Mogiana, que já cortava parte do estado de São Paulo, chegou ao Rio Grande, onde foi inaugurada a estação nomeada com o mesmo nome da ponte já existente, Jaguará (Guimarães, 2010). E em 1889, a ferrovia seguiu em direção a Goiás, perpassando pelo Triângulo Mineiro (MG) com estações em Sacramento (MG), Conquista (MG) e Uberaba (MG). Desse contexto, ressalta-se

[...] que a ferrovia veio reformular a organização socioeconômica do Triângulo e, ao mesmo tempo, redefinir o papel de suas cidades na divisão inter-regional do trabalho. A chegada desta até Uberaba significa o estabelecimento dos caminhos econômicos modernos. Estava superada a rota fluvial, que fez também de Frutal uma cidade (1885), e estabelecia a área de influência de Uberaba sobre o território triangulino, mato-grossense e goiano (GUIMARÃES, 2010, p. 65).

Para Brandão (1989, p. 63), “com o advento da estrada de ferro, o crescimento econômico poderia “interiorizar-se”, afastando-se mais e mais do litoral [...] Assim, a ferrovia contribuiu para estender a fronteira agrícola agropecuária”.

Mesmo com toda essa importância demonstrada até o momento pela criação de Frutal (MG) e as modificações socioeconômicas e espaciais disseminadas por toda a área do Triângulo Mineiro (MG),

Percebe-se que, em 1872, a área hoje conhecida como Pontal do Triângulo – o baixo curso dos rios Paranaíba e Grande – ainda era um vazio demográfico, com densidades inferiores a 0,5 habitante e cada 1.000 km². As densidades aumentavam progressivamente em direção leste, até concentrações humanas relativamente altas nos termos das freguesias-sede do Araxá (9,08), Bagagem (5,33) e Água Suja (8,58) (LOURENÇO, 2007, p. 133).

Portanto, analisando todo esse contexto de formação, nota-se como o Pontal do Triângulo Mineiro começou a formar seu território. É fundamental compreender esse processo de formação devido ao seu papel de identidade, de aporte político e de poder que determina a formação da região. Para Santos e Silveira (2012, p. 19), território é “a extensão apropriada e usada”. Para Corrêa (1994), o território está também subordinado ao conceito de espaço, que é mais amplo, visto que remete à organização espacial. Dessa forma, Corrêa (1994) contribui para o entendimento do conceito, afirmando que o termo vem

do latim *terra* e *torium*, significando terra pertencente a alguém. Pertencente, entretanto, não se vincula necessariamente à propriedade da terra, mas à sua apropriação. [...] Neste sentido o conceito de território vincula-se à geografia política e geopolítica. A apropriação, por outro lado, pode assumir uma dimensão afetiva, derivada das práticas especializadas. [...] Apropriação passa a associar-se à identidade de grupos e à afetividade espacial. (CORREIA, 1994, p. 251).

O conceito de território no enfoque legislativo é compreendido como “extensão de terra que depende de um império, de uma província, de uma cidade, de uma jurisdição”. Mesquita (1995, p. 82), entendendo as considerações de outros autores, afirma que o território “é um espaço no qual se projetou o trabalho, seja a energia seja a informação e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens se dão”.

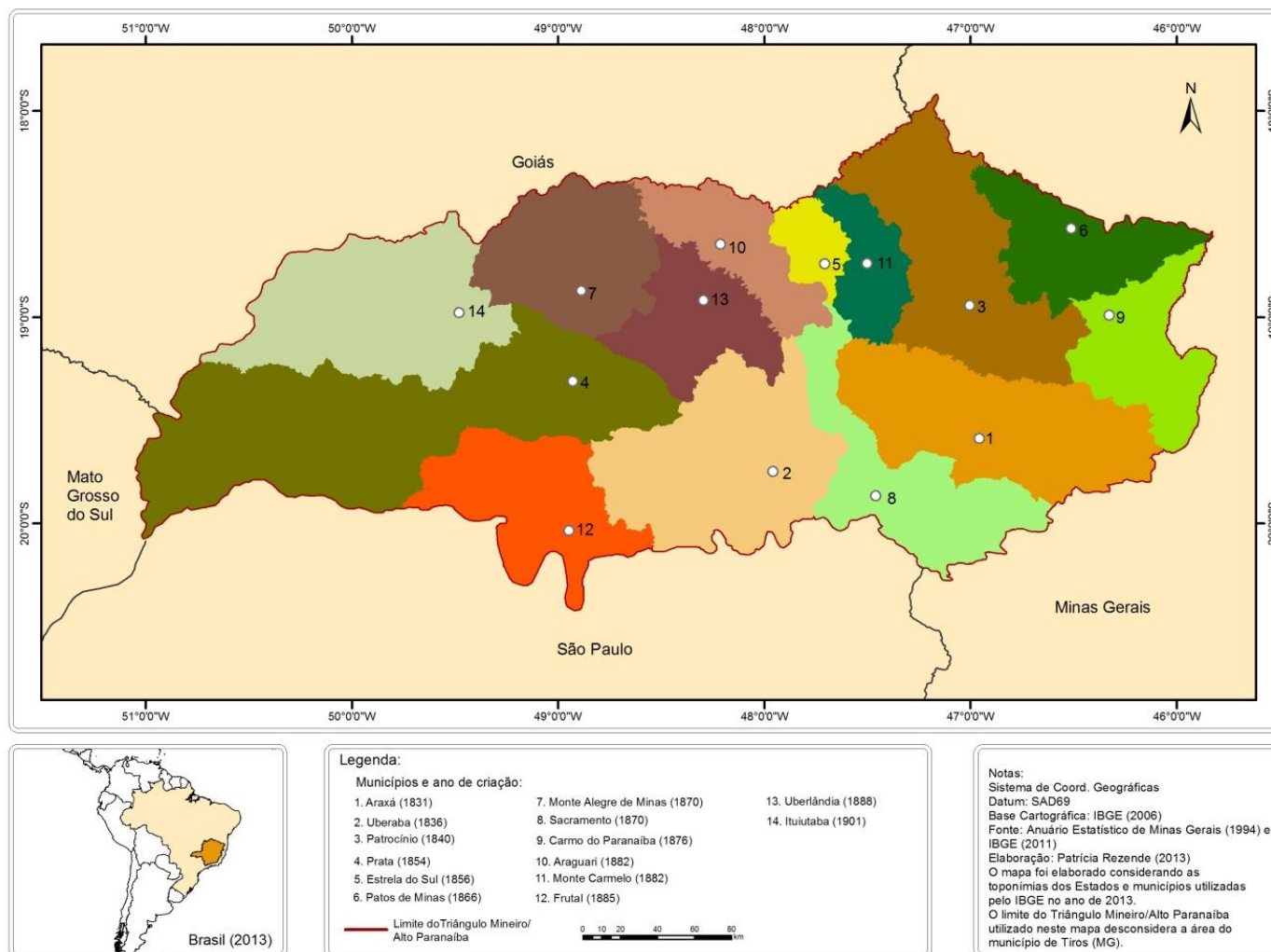
Nesse contexto, que o território é – sobretudo quando analisado pelo viés de Corrêa (1994) – essa apropriação que passa a identidade da sociedade local, o Triângulo Mineiro (MG) continua a se formar, mantendo o processo de surgimento dos demais municípios. Nesse âmbito, Uberaba (MG) teve, em um primeiro momento, o desmembramento que originou o Prata (MG) e, em um segundo, Frutal (MG).

Da divisão do Prata (MG) surgiu Ituiutaba (MG), que se apresentava em uma dinâmica distinta da constatada em Uberaba (MG), já inserida no desenvolvimento socioespacial com influência da técnica (OLIVEIRA, 2013). Tal influência é importante para a progressão dos municípios, uma vez que “a técnica constitui um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos” (SANTOS, 2008a, p. 59). Logo, torna-se importante essa diferenciação entre o meio natural e o da técnica, visto que essa diferença explica o contexto histórico local, bem como a distinção entre a porção leste e a oeste, na qual se encontram Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) no Triângulo Mineiro (MG). Justifica-se esse fator quando se entende que “a base técnica da sociedade e do espaço constitui, hoje um dado fundamental da explicação histórica, já que a técnica invadiu todos os aspectos da vida humana, em todos os lugares” (SANTOS, 2008a, p. 63).

Ituiutaba (MG), também nesse contexto, tem a história de formação do seu município distinta da de Frutal (MG), posto que “foi instituída a República Federativa

Presidencialista Brasileira e destituída a monarquia constitucional parlamentarista do Império do Brasil” (OLIVEIRA, 2013, p. 123). Desse modo, Ituiutaba (MG) surgiu em 1901 (mapa 05), sendo “levada à condição de cidade no ano de 1915, recebendo o nome de Ituiutaba (MG), conforme a lei estadual nº 663, de 18 de setembro” (OLIVEIRA, 2013, p. 125).

**Mapa 05 – Triângulo Mineiro (MG):
municípios criados até 1901**



Fonte: Oliveira, 2013.

Ituiutaba (MG) era um dos pontos de parada para os viajantes que buscavam alcançar os demais estados interioranos, como Goiás e Mato Grosso (OLIVEIRA, 2013).

No que tange à formação das cidades no Triângulo Mineiro (MG), Brandão (1989) corrobora dizendo que

A função de ponto cêntrico de convergência e intermediação de mercadorias, equidistante de importantes núcleos produtores e consumidores, garantiu à região [...] capacidade de reprodução dos “capitais locais” que infraestruturaram os principais centros urbanos e pulverizaram e diversificaram seus investimentos. (BRANDÃO, 1989, p. 85).

O autor, com essa representação da formação territorial do Triângulo Mineiro (MG), sintetiza a maneira com que as áreas foram reconhecidas e posteriormente ocupadas, abrangendo até a conclusão dos processos que proporcionaram o aparecimento e a constituição das cidades. Nesse sentido, propicia reconhecer a conjuntura e o alicerce de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), bem como os dados históricos abrangentes e, ao mesmo tempo, específicos de cada uma delas, os quais serão discutidos adiante.

1.2 Pontal do Triângulo Mineiro: a construção do seu território

Entender o processo de formação de toda a mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro (MG) nos remete à análise específica do Pontal. Desse modo, dando sequência à compreensão da formação histórica, somos conduzidos ao início do século XX, no qual todo contexto urbano do Triângulo Mineiro (MG) se modificava devido à presença das redes de transportes que passaram a cruzar parte do território por meio das estradas e das ferrovias, promovendo também o desenvolvimento econômico.

Contudo, os reais beneficiados por todo esse processo foram os municípios cortados por tais infraestruturas, como Uberaba (MG), Araguari (MG) e Uberlândia (MG). As áreas onde são os atuais municípios de Frutal (MG) e de Ituiutaba (MG) não receberam incrementos, não usufruindo, desse modo, do progresso que se visualizava no leste do Triângulo Mineiro (MG).

Sobre o surgimento dos municípios e a criação das cidades, há de se considerar que

A rede urbana no Triângulo Mineiro nasce dependente da pecuária, e, por isso, cria núcleos urbanos dispersos, uma vez que os latifúndios possuem grandes áreas e concentram sua força de trabalho na própria propriedade. As articulações internas são fragilizadas, predominantemente em função das baixas densidades demográficas e do pouco dinamismo econômico, limitado pela atividade pecuária (SOARES, 1995, p. 86).

Entende-se como rede urbana

[...] o conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si.[...] os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações os diversos fluxos entre esses centros. [...] a rede urbana, é um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel é o de, [...] articular toda a sociedade [...] garantindo a sua existência e reprodução (CORRÊA, 1997, p. 93).

Esse fator da rede urbana justifica o processo histórico de formação das cidades no Pontal do Triângulo Mineiro e faz uma introdução sobre todo o contexto de surgimento de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) para, desde já, embasar o entendimento de que essas cidades tiveram seus esteios nas atividades agropecuárias.

Portanto, no seu período histórico de formação territorial, as cidades de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) vão se apresentar ligadas às atividades agrícolas e pecuárias, as quais, nos dias atuais, ainda são parte preponderante de suas economias, como será discutido no segundo capítulo.

Previamente, será trabalhado o contexto de formação de cada município, Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), individualmente, para dessa maneira se entender os percursos que cada um percorreu até a estruturação de suas cidades.

1.3 Processo histórico da formação de Frutal (MG)

Da área onde atualmente é Frutal (MG)⁶ não se encontram dados no acervo histórico sobre seus primeiros ocupantes. No entanto, com base nos estudos do Triângulo Mineiro (MG), nota-se que os primeiros a passarem pelo atual território foram os índios caiapós, bem como os bandeirantes. De acordo com as informações do IBGE (1959), Antônio de Paula e Silva foi um dos primeiros moradores do que viria a ser do município de Frutal (MG).

Segundo Plastino (2003) e o IBGE (1959), em 1835, esse desbravador, com seus filhos e escravos, inaugurou a capela, dando início ao povoamento e edificando casas e o cemitério. Nesse momento, o povoado foi nomeado como Carmo do Fructal que, com sua expansão populacional, tornou-se arraial em 1850. Já em 1858, Frutal foi elevado à categoria de distrito de paz e, em seguida, à de vila, tornando-se cidade apenas em 1887, quando se emancipou de Uberaba (MG).

Segundo Lourenço (2007), em 1885, Frutal possuía

[...] sede num arraial próximo a um porto no Rio Grande, que, desde a década de 1860, beneficiava-se da navegação fluvial dos rios Mogi Guaçu e Pardo, na província de São Paulo (PONTES, 1978). Seu termo formou-se pela fusão de sua própria freguesia com a de Garimpo das Alagoas – que pertenciam ao termo de Uberaba – e a de São Francisco de Sales, destacada do Prata (BARBOSA, 1995). Assim seu território correspondia aproximadamente, à vertente norte do baixo Rio Grande, o que mostra que o critério usado na divisão foi influência do porto do Frutal sobre o trânsito na estrada que demandava ao Mato Grosso (LOURENÇO, 2007, p. 110).

Desde então, a principal atividade econômica de Frutal era a agricultura. A partir da década de 1900, essa atividade se baseava na plantação, sobretudo, de arroz e milho, sendo a pecuária leiteira outro importante eixo econômico municipal. Toda essa produção auxiliava o mercado triangulino, mas possuía como maior consumidor o estado de São Paulo. Em 1950, o setor agropecuário ainda se

⁶ “O topônimo FRUTAL está ligado à abundância, no local, nas margens dos ribeirões, de uma fruta semelhante à jabuticaba e que era conhecida simplesmente por “fruta”, daí a região ser conhecida, inicialmente, como Patrimônio das Frutas, posteriormente Carmo do Fructal, e hoje Município de Frutal” (PLASTINO, 2003, p. 46).

“O termo “patrimônio” nessa designação é utilizado no sentido de posse, ou seja, o povoado possuía jabuticabeiras, cujos frutos eram conhecidos como frutas” (REIS DE PAULA, 2012, p. 69).

destacava como principal setor da economia local. Nesse sentido, a indústria de laticínios não se desenvolveu por alguns fatores, como

A falta de novos centros consumidores, a falta de ligação com o grande centro comercial de Minas Gerais, a grande Belo Horizonte, as normais dificuldades de transporte e o controle que a Nestlé S/A exerce sobre a indústria de laticínios local, são algumas das dificuldades que impossibilitam, não totalmente, mas momentaneamente, o maior desenvolvimento desta indústria. (BRASIL, 1972, p. 69).

Além disso, nesse período, a ausência de tecnologia adequada e de incentivos também impossibilitava o desenvolvimento desse setor da economia, assim como do agropecuário em Frutal (MG). Nesse sentido, Santos (2008b) discorre sobre a necessidade das técnicas nas áreas produtivas, afirmando que, dentre outras, as atividades agrícolas ou agropecuárias, devido à rentabilidade do capital, são dependentes em várias escalas do saber científico e técnico, já que eles promovem a produção em maior escala considerando um período gasto menor, o que dinamiza a disponibilidade dos bens, levando a produtividade a superar os aspectos apenas de subsistência.

No final da década de 1950 e início de 1960, apesar de o arroz ser a maior produção de Frutal (MG), esta produção sofreu oscilações nos anos seguintes devido às condições do solo e de sua acidez elevada, além das ausências de insumos, seleção de sementes, rotação de cultura e maquinários adequados (Brasil, 1972).

Não obstante, a posição geográfica de Frutal (MG) favorecia o escoamento da produção e, apesar da sua localização em relação à Uberaba (MG), segundo Reis de Paula (2012), Frutal (MG), já na década de 1970, mantinha importantes ligações com cidades paulistas, como Ribeirão Preto (SP) e Barretos (SP), devido também à sua proximidade e à disponibilidade de serviços e equipamentos, essencialmente os da saúde e da educação. Frutal (MG) estava “[...] nitidamente dentro da área de influência do Estado de São Paulo, sendo servida pela Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão – SP) e por estradas de rodagem [...]” (BRASIL, 1972, p. 2). Segundo Brandão (1989), ainda no século XIX, Frutal (MG) apresentava estreita ligação com Barretos (SP) devido à navegação por meio do Rio Pardo.

Nesse contexto, é importante entender as vias que se conectavam à Frutal (MG). Sua microrregião, em meados da década de 1960, apresentava rodovias federais (BR-153 e BR-364). Sobre a BR-153, sabe-se que é uma

Rodovia longitudinal planejada na Diretoria de Planejamento dentro do Plano Nacional de Viação do DNER, partindo de Aceguá, Rio Grande do Sul, até Tocantins do Pará. [...] O trecho pavimentado tem início em São José do Rio Preto (SP) indo até Anápolis (Goiás), cortando o Triângulo Mineiro. [...] Segue pelo Município de Frutal (30 km) até encontrar a BR – 364 ao norte da sede do Município, seguindo por mais 25 km até sair do Município. Em seguida, atravessa 20 km do Município de Comendador Gomes, para depois então se dirigir à cidade do Prata, de onde segue até o entroncamento com a BR – 365. (BRASIL, 1972, p. 6).

O desenvolvimento dessa rodovia, bem como da BR-364, influenciou o crescimento e desenvolvimento de Frutal (MG). Os dados populacionais são outro fator que identifica neste período a expansão da cidade, juntamente com Iturama (MG), em relação às demais cidades pequenas da região. O município de Frutal (MG) mais que dobrou sua população, chegando à década de 1970 com 30.669 habitantes, conforme indica a tabela 3.

Tabela 03 – Microrregião de Frutal:
evolução da população total (1950-2010)

Municípios	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Campina Verde	13.513	19.001	21.940	21.152	20.080	19.100	19.285
Carneirinho	-	-	-	-	-	8.910	9.467
Comendador Gomes	3.594	3.520	3.671	3.224	2.964	2.842	2.972
Fronteira	-	-	5.322	7.050	7.902	9.024	14.047
Frutal	17.809	28.803	30.669	34.271	41.424	46.566	53.474
Itapagipe	6.489	9.975	13.644	11.477	11.203	11.832	13.669
Iturama	9.425	14.785	42.644	47.564	45.699	28.814	34.440
Limeira do Oeste	-	-	-	-	-	6.170	6.890
Pirajuba	-	2.496	2.151	2.984	3.112	2.741	4.664
Planura	-	-	7.372	8.168	7.309	8.297	10.393
São Francisco de Sales	-	-	6.774	4.441	4.941	5.274	5.800
União de Minas	-	-	-	-	-	4.638	4.424
MR de Frutal	50.830	78.580	134.187	140.331	144.634	154.208	179.525

Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Primeiros Resultados do Censo 2010.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Mesmo com os desmembramentos ocorridos entre 1960 e 1970 e o surgimento dos novos municípios, Frutal (MG) aumentava sua população. Do total de habitantes em 1970, 57,83% se encontravam na cidade e 42,17% no campo. Já em 2010, 46.089 habitantes residiam na área urbana e 7.379, na rural. Ao se considerar toda microrregião, o município possuía 29,78% da população total (IBGE, 2010).

Para Reis de Paula (2012, p. 39), Frutal (MG) é considerado um pequeno centro que “se conecta na rede urbana por meio da complementaridade das funções e fluxos. Nesse contexto, o desenvolvimento das atividades agrícolas exerce grande influência nas atividades econômicas no e do espaço urbano da cidade local”.

Portanto, toda a abrangência do desenvolvimento técnico-científico-informacional – que é a construção e/ou reconstrução do espaço com a sobreposição do desenvolvimento da ciência, técnica e informação (SANTOS, 2009b) – atingiu as atividades agropecuárias e, conseqüentemente, a agroindústria, o que implica na quase indissociável relação do meio rural com o urbano.

Toda essa dinâmica altera as formações espaciais e as redes urbanas. Na cidade pequena, essa analogia pode ser intensificada devido a sua aproximação com as atividades do campo. Para Santos (2009b), as cidades locais se modificam, sendo que

Antes eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades notáveis eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo (que antes vivia nas capitais), o veterinário, o bancário [...] (SANTOS, 2009b, p. 56).

Notadamente, toda nova dinâmica de modernização que o campo recebe se reflete diretamente na contextualização da cidade. Tal processo ocorre também em Frutal (MG), de modo que é perceptível a presença de um comércio, de uma administração, de redes bancárias e disponibilidade de serviços que estão intimamente ligados às atividades realizadas na zona rural do município. Por conseguinte, a modernização do campo é vista também na cidade, nos meios de comunicação, na acessibilidade às informações, às tecnologias, nos fluxos e nos fixos.

Vale ressaltar que todo esse contexto em rede leva a cidade pequena, como Frutal (MG), a uma ligação estreita com as demais de porte distinto, como as grandes cidades, que, todavia, podem não se encontrar no mesmo âmbito regional. Essa relação também é pertinente em Ituiutaba (MG). Assim, entender sua formação territorial no processo histórico é essencial para se chegar às análises atuais do contexto de interação e centralidade.

1.4 Formação histórica tijucana: de São José do Tijuco à Ituiutaba (MG)

No povoamento de Ituiutaba (MG)⁷, de forma semelhante ao de Frutal (MG), teve-se a presença dos índios caiapós como primeiros habitantes. Os ocupantes seguintes das terras tijucanas foram Joaquim Antônio de Moraes, que chegou à região por volta de 1810 e 1820, e José da Silva Ramos, levado à região pelo

⁷ A terminologia da palavra Ituiutaba advém da “fusão de vocábulos tupis (I-rio + tuiu-tijuco + taba-povoação) que significa “povoação do rio Tijuco”” (IBGE, 1959, p. 304).

objetivo de se apossar das sesmarias recebidas de seu patriarca por meio de documento datado de 1753 (IBGE, 1959).

“Em 1830, segundo os estudos do Dr. Edelwis, teria chegado a Ituiutaba o Padre Antônio Dias Gouveia, onde adquiriu, inicialmente, a sesmaria das Três Barras nas margens do Tijuco” (IBGE, 1959, p. 305). Diante disso, iniciou-se o povoamento da região com a edificação da capela e das primeiras residências no arraial de São José do Tijuco, como era nomeada Ituiutaba (MG) então.

“A população de Ituiutaba (MG) em 1872, quando ainda era distrito de Prata (MG), representava 25,17% da população total municipal, enquanto a sede possuía 34,08%” (OLIVEIRA, 2013, p. 128). Sob influência do contexto de seu surgimento,

esses valores servem como parâmetros para mensurar o poder de centralização de São José do Tijuco (MG) na ocupação do pontal do Triângulo Mineiro, uma vez que era o segundo distrito com maior número de casas, ocupadas principalmente aos finais de semana, o que pode indicar a circulação de pessoas do campo para a vila com o objetivo de comercializar os excedentes agrícolas, adquirir produtos e cumprir as obrigações religiosas (OLIVEIRA, 2013, p. 128).

Contudo, vale ressaltar que, mesmo com essa representatividade de Ituiutaba (MG), o Pontal do Triângulo Mineiro ainda possuía o menor índice populacional da mesorregião, levando a entender que há um “desenvolvimento territorial desigual, resultado do distanciamento das principais rotas comerciais da época.” (OLIVEIRA, 2013, p. 128). Pode-se evidenciar essa diferenciação por meio da tabela 04, na qual se analisa o leste e o oeste no Triângulo Mineiro (MG).

Tabela 04 – Triângulo Mineiro (MG):
total de habitantes por município (1872-1920)

Municípios	Ano de emancipação	Total de habitantes em 1872	Total de habitantes em 1900	Total de habitantes em 1920
Araxá	1831	25.565	34.017	46.866
Uberaba	1836	19.878	20.818	59.897
Patrocínio	1840	31.378	49.893	44.007
Prata	1854	10.795	14.063	14.800
Estrela do Sul	1856	31.130	18.071	16.811
Patos de Minas	1866	15.081	28.477	64.815
Monte Alegre de Minas	1870	11.332	14.198	10.987
Sacramento	1870	22.755	15.531	34.889
Carmo do Paranaíba	1876	3.450 ¹	21.056	13.109
Araguari	1882	4.480 ¹	10.633	27.729
Monte Carmelo	1882	4.927 ¹	16.602	24.768
Frutal	1885	4.447 ¹	9.470	28.549
Uberlândia	1888	3.483 ¹	11.856	22.956
Ituiutaba	1901	2.131 ¹	-	20.772

Nota da tabela¹: Equivale à população da sede do distrito ainda subordinado a outro município, pois, no ano de 1872, o distrito não era emancipado. O símbolo (-) indica informação não encontrada.

Fonte: DGE (1876) e IBGE (2011).

Organização: Oliveira, 2013.

Oliveira (2013) aponta que, ao se considerar municípios a oeste, como Frutal (MG), Ituiutaba (MG) e o Prata (MG), apenas o primeiro aumentou sua população, ao passo que os municípios a oeste no Triângulo Mineiro (MG), especialmente Patos de Minas (MG) e Uberaba (MG), mais que duplicaram sua população.

Apesar disso, entende-se que Ituiutaba (MG) e sua sociedade apresentaram uma importante contribuição na formação territorial e espacial do Pontal do Triângulo Mineiro. Sobre essa relação espaço e sociedade, Santos (2008a) corrobora dizendo que:

O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos

fundamentais para a nossa compreensão da produção do espaço (SANTOS, 2008a, p. 67).

Nesse contexto de formação de Ituiutaba (MG), o ainda chamado arraial São José do Tijuco foi elevado à categoria de “Vila Platina” em 1901, sendo oficializado o nome de Ituiutaba (MG) em 1917.

Apesar de todo o importante cenário de formação de Ituiutaba (MG), foi em 1912, por meio da conexão rodoviária, que a cidade “conseguiu se integrar de forma mais eficiente ao capital comercial e industrial do Triângulo Mineiro” (OLIVEIRA, 2013, p. 203). Desse modo,

a Ituiutaba (MG) de 1920 experimentou um dinamismo econômico, pois servia de entreposto comercial para outras cidades da parte oeste do Triângulo Mineiro e para as vilas dos seus distritos, entretanto de modo muito limitado e incapaz de transformar espacialmente a cidade. As relações comerciais eram estabelecidas a partir da aquisição de produtos manufaturados e industrializados e da venda de produtos agropecuários, especialmente de origem animal (bovina) (OLIVEIRA, 2013, p. 204).

Não por acaso, Ituiutaba (MG) passou também a se desenvolver na área das atividades agropecuárias. No que diz respeito à agricultura, Ituiutaba (MG) não fugia à regra do que se produzia em todo Triângulo Mineiro (MG). O plantio dos cereais, acima de tudo o arroz, o milho e o feijão, mantinha esse setor econômico voltado ainda à subsistência. A mudança nesse cenário veio com a migração e as novas técnicas de plantio, especialmente do arroz. Oliveira (2003, p. 30), analisando o Triângulo Mineiro (MG), respalda esse fato afirmando que “com o aumento da produção desse cereal, novas áreas foram anexadas ao cultivo, promovendo um deslocamento para áreas mais distantes”, abrangendo, assim, Ituiutaba (MG).

Com área de terras férteis, Ituiutaba (MG) conseguiu se destacar na produção arrozeira. Esse apogeu em sua produção agrícola provocou modificações não somente na zona rural. A cidade também foi beneficiada e transformada por meio do capital e dos fluxos que se inseriram no espaço urbano nas edificações, do mesmo modo, no dinamismo do comércio e na indústria. Houve um aumento também no percentual de migração, todavia, “o grau de urbanização só seria representativo após 1970” (OLIVEIRA, 2003, p. 31).

A representatividade agropecuária de Ituiutaba (MG) no estado de Minas Gerais já era visível. Assim, não só ela como todo o Triângulo Mineiro (MG) despontaram regionalmente e foram reconhecidos no âmbito nacional após a construção de Brasília (DF), a nova capital Federal, na década de 1970. A posição da mesorregião no contexto de ligação de São Paulo com o centro do país fez dela um ponto estratégico de passagem e de comercialização, posto que já possuía as bases de uma infraestrutura para que esse processo de entreposto se efetivasse.

Dessa maneira, foram ampliadas as rodovias no Triângulo Mineiro (MG), especialmente a BR-153, que, apesar de estar distante de Ituiutaba (MG), contribuiu relativamente para o seu desenvolvimento na década de 1950 (OLIVEIRA, 2003).

Além disso, Ituiutaba (MG) recebeu subsídios das políticas implantadas para desenvolvimento do cerrado. Esse fator favoreceu todo processo de modernização agrícola, viabilizando a inserção de maquinários e implementos na agricultura local (OLIVEIRA, 2013). Designadamente, com a inserção da técnica, os espaços são modificados. Santos (1996, p. 16) entende a técnica como “um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço”. O autor ainda evidencia que

O período técnico vê a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas, objetos culturais; eles são culturais e técnicos, ao mesmo tempo. [...] Os objetos técnicos, máqunicos, juntam à razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental que desafia as lógicas naturais, criando, nos lugares atingidos, mistos ou híbridos conflitivos. Os objetos técnicos e o espaço maquinizado são *locus* de ações "superiores", graças à sua superposição triunfante às forças naturais. Tais ações [...] atribuem novos poderes - o maior dos quais é a prerrogativa de enfrentar a Natureza, natural ou já socializada, vinda do período anterior, com instrumentos que já não são prolongamento do seu corpo (SANTOS, 1996, p. 158).

Segundo Oliveira (2003), duas culturas até o fim de 1960 eram preponderantes no Triângulo Mineiro (MG): o arroz e o milho. A soja só receberia atenção em 1974, quando os incentivos governamentais passaram a ser direcionados a essa monocultura. Não obstante, ela não se sobressaiu nos campos de Ituiutaba (MG) como em relação às demais áreas da mesorregião.

Nesse cenário, a produção do arroz perdeu espaço nacionalmente. No entanto, “esse período de arrefecimento do arroz não chegou à Microrregião de

Ituiutaba, o campo continuou produzindo e consumindo mão-de-obra sem especialização, apresentando-se como mais um fator às transformações urbanas” (OLIVEIRA, 2003, p. 46).

De acordo com Oliveira (2003), já nos primeiros anos de 1970 o estado de Minas Gerais vivenciava um importante desenvolvimento econômico. Porém, toda a microrregião de Ituiutaba (MG) assistia a diminuição no espaço de produção de seus grãos – arroz e milho – para a ocupação da atividade pecuarista e para a cultura da soja, já em ascensão no estado.

O capital de todo município vinculado às atividades agropecuárias tornou a cidade um local de interposto do campo. “No contexto da modernização agrícola, as cidades do cerrado tornam-se intérpretes das técnicas, transformando várias das atividades urbanas em especializações” (OLIVEIRA, 2013, p. 291). No caso de Ituiutaba (MG), não foi diferente;

O capital investido no campo teve retorno na cidade de modo gradual: cresceu o número de habitantes, residências, casas de comércio, serviços e indústrias ligadas à atividade agrícola, sobretudo, a quantidade de máquinas de beneficiamento do arroz (OLIVEIRA, 2003, p. 64).

Oliveira (2003, p. 114) considera Ituiutaba (MG) uma cidade média, devido ao seu “porte demográfico, serviços disponíveis e qualidade de vida que oferece, contudo sua grande ligação econômica é com o setor de agronegócio”.

A tabela 05 justifica esse aporte populacional, revelando o crescimento no total de habitantes entre 1950 e 1960. Já em 1970, Ituiutaba (MG), com um total de 64.656 habitantes na cidade e 17.635 no campo, teve uma queda de 6.050 pessoas na população, o que pode ser explicado pela perda de território e, portanto, de população para os novos municípios emancipados. Entretanto, nos anos posteriores, a cidade aumentou consideravelmente sua população, chegando a 2010 com 97.171 habitantes.

Tabela 05 – Microrregião de Ituiutaba (MG):
evolução da população total (1950-2010)

Municípios	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Cachoeira Dourada	-	-	4.305	2.366	2.284	2.305	2.505
Capinópolis	-	11.341	14.280	13.160	15.060	14.403	15.290
Gurinhata	-	-	14.120	8.908	7.640	6.883	6.137
Ipiacu	-	-	6.865	4.254	4.122	4.026	4.107
Ituiutaba	52.472	70.706	64.656	74.240	84.577	89.091	97.171
Santa Vitória	8.245	15.156	19.635	17.385	16.583	16.365	18.138
MR de Ituiutaba	60.717	97.203	123.861	120.313	130.266	133.073	143.348

Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Primeiros Resultados do Censo 2010.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Nota-se, portanto, o seu desenvolvimento em relação aos demais municípios da microrregião, visto que sua população em 2010 é quatro vezes superior à de Santa Vitória (MG), que possui o segundo maior número de pessoas na microrregião analisada. Dessa forma, nesse mesmo ano, a população de Ituiutaba (MG) compreendia 67,78% do total de sua microrregião, sendo que 93.125 habitantes residiam na área urbana e 4.046, na rural (IBGE, 2010).

Ituiutaba (MG), se comparada à região do Pontal do Triângulo Mineiro (MG) e considerando os municípios da microrregião de Frutal (MG), ainda se sobrepõe com destaque quanto ao total populacional, haja vista que a segunda cidade em total de habitantes é Frutal (MG), que apresentava em 2010 aproximadamente a metade dos habitantes identificados em Ituiutaba (MG).

Outro aspecto importante a se considerar é que alguns migrantes, que chegaram com o primeiro intuito de trabalhar no campo no auge da produção arrozeira em Ituiutaba (MG), fixaram-se também na cidade e constituíram famílias, contribuindo para o aumento populacional do município. Toda essa modificação se refletia na busca por moradias na cidade. No entanto, somente na década de 1950, segundo Oliveira (2003), “foi elaborada a planta cadastral de um plano diretor para a cidade, mas foi somente em 1970 que o município aprovou o Plano Diretor Físico”. A partir dessa década a cidade apresentou leis para regulamentar os loteamentos.

Com a decadência da produção do arroz em Ituiutaba (MG), no fim da década de 1960, a população do campo e os migrantes que ainda chegavam foram para a cidade. Esse fator agravou a organização espacial, uma vez que a economia da

cidade perdeu sua base no campo, as empresas não conseguiam se manter e o número de pessoas desempregadas era elevado.

A saída encontrada pelos fazendeiros tijucanos foi ampliar ou se direcionar para a atividade pecuária, apesar de verem crescer a produção de soja na região do cerrado devido aos incentivos do governo brasileiro. Segundo Oliveira (2003, p. 79), isso ocorreu devido a “diversos fatores, principalmente econômico e político, a maioria optou trocar a atividade de rizicultura pela pecuária, que oferecia, a princípio, menos risco; exigia pouca mão de obra e menos gastos com tecnologia.” No fim da década de 1970 e início de 1980,

[...] os municípios da Microrregião de Ituiutaba passaram a investir numa economia voltada ao setor leiteiro e de carnes; serviços foram adaptados em função desse novo rural; técnicos e instituições de pesquisa ganharam relevância, tais como Embrapa, Emater, Universidade do estado de Minas Gerais-UEMG, entre outros (OLIVEIRA, 2003, p. 96).

Além disso, a instalação da Nestlé influenciou as atividades do campo, interferindo também diretamente nas relações socioeconômicas e políticas da cidade de Ituiutaba (MG). Por conseguinte, a inserção técnico-científica no campo, ao modernizar sua produção, favoreceu as mudanças ocorridas na economia tijucana, posto que todos esses fatores alteraram as relações urbanas em Ituiutaba (MG), e dela para com as demais na rede, reorganizando os espaços, tanto das atividades fixas quanto da dinamicidade e da remodelação dos fluxos, que interferem incisivamente na sua centralidade urbana.

Assim, refletindo todo esse processo histórico de formação de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), as análises futuras apresentam embasamentos e justificativas mais contundentes, uma vez que o objetivo proposto na pesquisa é compreender a centralidade urbana. É certo que todo o processo de formação vincula-se à dinâmica econômica que gera pontos de atração, os quais serão trabalhados no capítulo seguinte.

2. O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO CAMPO E DA CIDADE EM FRUTAL (MG) E EM ITUIUTABA (MG)

O presente capítulo visa apresentar uma discussão que fundamente a análise da centralidade urbana em Frutal (MG) e em Ituiutaba (MG) – que será aprofundada no terceiro capítulo – por meio de um conjunto de categorias referentes às atividades agropecuárias e agroindustriais, comércio e franquias, setor de saúde e instituições de ensino superior, escolhidos conforme mencionado na introdução deste trabalho.

O que justifica a escolha dos dados socioeconômicos e suas categorias é a vinculação dos mesmos com a centralidade urbana, posto que, conforme a dinâmica das cidades, eles possibilitam a atração de fixos – como lojas, estabelecimentos e órgãos e fluxos de pessoas, consumidores, mercadorias e capital –, tanto no contexto intraurbano quanto interurbano, esse último que se dá no momento em que a centralidade se expande até atingir outros municípios. Sposito (1998) aborda essa análise da centralidade urbana na perspectiva dessas duas escalas, intraurbana e interurbana. Para a autora,

no primeiro nível é possível enfocar as diferentes formas de expressão dessa centralidade tomando como referência o território da cidade ou da aglomeração urbana, a partir de seu centro ou centros. No segundo nível a análise toma como referência a cidade ou aglomeração urbana principal em relação ao conjunto de cidades de uma rede, essa por sua vez podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira a que se possam compreender os papéis da cidade central (SPOSITO, 1998, p. 27).

Nesse contexto, além das atividades supracitadas, as relacionadas diretamente ao campo podem contribuir para esse processo, considerando que a economia das cidades, de alguma forma, apresenta tendências direcionadas à pecuária, agricultura ou ao agronegócio.

Dessa forma, para Whitacker (2007)

Não existe cidade sem centralidade, mas deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão, na

perspectiva de se entender como ela se realiza no âmbito de diferentes formações socioespaciais (WHITACKER, 2007, p. 4).

Essa ideia é complementada com uma caracterização do termo centralidade urbana como

[...] qualidade de um local, mas também um processo (ou conjunto de processos) que compõe áreas centrais no espaço e ao espaço (em diferentes escalas) através da reunião (multi-combinada) de componentes que substanciam as práticas cotidianas e empresariais (PORTO SALES, 2011, p. 03).

Destarte, a centralidade urbana se revela por meio da instalação de algumas atividades, como as relacionadas ao ensino superior, uma vez que elas propiciam a atração de estudantes, professores e demais profissionais. Sposito (1991) entende a centralidade urbana

[...] em primeiro lugar, da expressão a nível de espaço do que os estudiosos chamam a algum tempo de divisão social do espaço. Quer dizer, à medida que há distintas atividades e distintos níveis sociais ligados a estas atividades, esta divisão se espacializa e, ao espacializar-se, tem, a um só tempo, elementos de diferenciação, tanto a nível social como espacial (SPOSITO, 1991, p. 47)

É sob esse viés, de entender a centralidade urbana relacionada à formação socioespacial e ao processo de reunião das atividades, que se vinculam as discussões para Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) neste capítulo.

De forma geral, a cidade é o local onde se encontra grande parte da população, sobretudo nas últimas décadas, devido ao êxodo rural, processo esse no qual as pessoas saem do campo em direção à cidade buscando melhores condições de vida. É o local também onde “os investimentos de capital são maiores, seja em atividades localizadas na cidade, seja no próprio urbano, na produção da cidade” (CORRÊA, 2005, p. 5). Ainda sobre a cidade, ela é considerada como o espaço urbano, podendo ser

[...] abordado a partir da percepção que seus habitantes ou alguns de seus segmentos têm dele e de suas partes. Outro modo possível de análise considera-o como forma espacial em suas conexões com estrutura social, processos e funções urbanos. Por outro lado ainda, o espaço urbano, como qualquer outro objeto social, pode ser

abordado segundo um paradigma de consenso ou de conflito (CORRÊA, 2005, p. 6).

Assim, para entender as estruturas das cidades é imprescindível visualizar as formas que elas apresentam, visto que o poder concentrador pode ser analisado por meio das novas formas e fluxos que justificam o nível de centralidade urbana. Santos (2008b) contribui para tal assertiva, afirmando que imaginar essa totalidade é se voltar ao entendimento das formas, das funções, dos processos e das estruturas. No contexto espacial, a forma “é o aspecto visível de uma coisa, [...] pode ser imperfeitamente definida como uma estrutura técnica ou objeto responsável pela execução de determinada função” (SANTOS, 2008b, p. 69). Essas definições auxiliam nas análises, em especial, das estruturas e dos processos que preexistem no estudo do espaço em Frutal (MG) e em Ituiutaba (MG).

Desse modo, é no espaço urbano que as dinâmicas acontecem e, conseqüentemente, geram a centralidade.

Já a forma urbana é considerada, quando pensada socialmente, como

[...] o encontro e a reunião daquilo que existe nos arredores, na “vizinhança” (bens e produtos, atos e atividades, riquezas) e por conseguinte a sociedade urbana como lugar socialmente privilegiado, como sentido das atividades (produtivas e consumidoras), como encontro da obra e do produto (LEFEBVRE, 2008, p. 94).

A cidade, independentemente do tamanho – pequena, média ou grande –, apresenta elementos a serem estudados, principalmente do campo geográfico, por exemplo: a relação campo-cidade, a inserção dos agentes políticos e econômicos, a dinâmica dos fluxos e fixos, dentre outros.

Atualmente, as cidades pequenas vêm se inserindo nesse segmento, visto que elas interagem não somente com sua hinterlândia, podendo manter ligações globais, conectando-se por redes. No Brasil, grande parte dos estudos e pesquisas tendem a analisar especialmente as cidades médias e grandes, em razão da maior intensidade de fenômenos, como os das relações com o espaço. Assim se dá o

[...] crescimento das grandes cidades, que são uma das expressões máximas do modo de produção capitalista, pois é no âmbito das grandes cidades que o capital se reproduz mais rapidamente. Por outro lado, esse desenvolvimento capitalista tem proporcionado o

surgimento de pequenas e médias cidades, o que evidencia uma configuração urbana marcada por formas espaciais diferenciadas (SILVA, GOMES e SILVA, 2009, p. 59).

Isso justifica o número inferior de análises sobre as pequenas cidades. Contudo, os trabalhos sobre esse objeto vêm se destacando mais nos últimos anos, uma vez que o número de cidades com até 20 mil habitantes no Brasil chega a 3.913, de um total de 5.593 (IBGE, 2010). Esse crescimento do número de cidades pequenas no país não é recente, como mostra Santos e Silveira (2012), ressaltando que

A população residente em núcleos com mais de 20 mil habitantes aumenta 4,58 vezes entre 1950 e 1980, passando de 13.640.237 para 62.543.148 pessoas, crescendo, pois, em cerca de 49 milhões de habitantes [...] de cada cem novos habitantes urbanos, 77 se encontravam em cidades e vilas com mais de 20 mil habitantes e apenas 23 em localidades menores (SANTOS, SILVEIRA, 2012, p. 205).

Essas cidades mantêm uma importante relação com o campo, visando atendê-lo com serviços, materiais e maquinários. A relação cidade-campo acontece de forma distinta nos lugares devido ao processo de globalização e urbanização, assim como de reorganização produtiva (HESPANHOL, 2013), o que leva a análise de cada local a uma conjuntura particular de observação, de pesquisa e de discussão. Um exemplo dessa relação é que, ao se intensificar as atividades agropecuárias no meio rural, serão notadas alterações nas cidades para atender essas demandas, mas tais alterações se mostrarão específicas ao se considerar cada cenário, visto que a inserção de fixos e a dinâmica dos fluxos se relacionam com os demais elementos, como a localização geográfica, a posição dos agentes políticos, as atividades econômicas, dentre outros.

Quando todos esses aspectos de aprimoramento do campo ocorrem nas pequenas cidades, as interferências das atividades agropecuárias no meio urbano são constatadas, de forma realçada, sobretudo, na disponibilização de comércios e serviços direcionados a esse setor da economia.

Desse modo, é importante analisar o número de cidades com mais de 20 mil habitantes, consideradas como pequenas.

As cidades entre 20 mil e 500 mil habitantes vêem sua população total passar de cerca de 7 milhões em 1950 para perto de 38 milhões em 1980, e para 60.054.404 em 1996, enquanto as cidades com mais de 1 milhão de habitantes passam de 6,5 milhões em 1950 para 29 milhões de residentes em 1980 e 46.718.598 em 1996 (SANTOS, SILVEIRA, 2012, p. 203).

Nessa perspectiva, algumas cidades apresentam área central, que, para Corrêa (1997, p. 123), “resulta do processo de centralização, indubitavelmente um produto da economia de mercado levado ao extremo pelo capitalismo industrial”.

Por apresentar tanta importância na cidade, a área central é a porção de maior representatividade e é a mais fácil de ser visualizada, sendo a parte na qual convergem as atividades comerciais e de serviços, bem como os fluxos de pessoas e mercadorias que estão ligadas à centralidade urbana. Segundo Ribeiro Filho (2004, p. 155), desde sua criação, “essa área tem passado por vários processos de mudanças tanto em sua forma, quanto em seu conteúdo”.

Entender a área central também nos permite avaliar elementos socioeconômicos importantes para se compreender a centralidade urbana. Para Corrêa (1997),

A emergência da Área Central é concomitante à ampliação das relações entre a cidade e o mundo externo a ela, que se verifica a partir do advento da Revolução Industrial, e é uma das resultantes em termos espaciais das diversas inovações que apareceram (CORRÊA, 1997, p. 123).

Com base nesse contexto, nota-se a importância de se compreender a dinâmica das cidades médias e pequenas para analisar a centralidade urbana das mesmas. Entender o centro comercial de Frutal (MG) e a área central de Ituiutaba (MG) é imprescindível, tendo em vista que são áreas que se constituem “no foco principal não apenas da cidade mas também de sua hinterlândia” (CORRÊA, 2005, p. 38), fator este que será discutido no terceiro capítulo.

Portanto, nos dois municípios estudados, o campo se dinamiza e se moderniza no decorrer dos anos; as cidades, igualmente, sofrem interferências, especialmente no centro comercial e na área central. Por conseguinte, nesse âmbito, quanto “mais modernizada a atividade agrícola, mais amplas são as suas relações, mais longínquo o seu alcance” (SANTOS, 1988, p. 54).

Pensando nas duas microrregiões, os municípios de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) apresentam as maiores populações da região do Pontal, concentrando também fixos cada vez mais especializados e fluxos com suas hinterlândias. Alguns desses pontos serão discutidos no decorrer deste capítulo, o que nos levará a observar a centralidade urbana dessas duas cidades. Esses pontos são importantes, pois

Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. Não é por outra razão que os diversos lugares, criados para exercitar o trabalho, não são idênticos e o rendimento por eles obtido está em relação com a adequação dos objetos ao processo imediato de trabalho. [...] Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo (SANTOS, 1988, p. 77).

Com base na análise realizada anteriormente, serão abordados nos itens seguintes as temáticas de agropecuária, indústria, comércio e serviços, franquias, saúde e ensino superior em Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), os quais fundamentarão a discussão sobre a centralidade urbana no último capítulo.

2.1 As relações socioespaciais em Frutal (MG): as atividades desenvolvidas no campo.

O processo histórico de formação de Frutal (MG), discutido anteriormente, indica que o município perpassou por momentos em que possuiu pontos relevantes para ampliar seu desenvolvimento, como sua disposição de ligação com o estado de São Paulo. Contudo, Frutal (MG) não conseguiu ampliar suas ligações e promover seu crescimento político e econômico nas primeiras décadas de sua emancipação, em 1885. Apesar disso, desde o início do século XXI, a cidade vem engendrando novos passos, os quais serão abordados no decorrer deste capítulo.

Em 2014, com uma população total estimada em 57.720 habitantes (IBGE, 2014), Frutal (MG) viu sua dinâmica urbana ser modificada, com base na dinamização da economia direcionada às atividades agroindustriais e agropecuárias.

Segundo Reis de Paula (2012), o município apresenta uma criação de gado em confinamento que movimenta vários setores da economia local, perpetuando-se na disponibilidade de bens e serviços, bem como no aumento de empregos e na

base salarial municipal. O autor ainda trabalha mostrando que esses fatores – voltados às atividades do campo – estão ligados à estruturação da cidade, especialmente, do centro comercial e avenidas em que se instalam as atividades que ofertam serviços e produtos ao campo (REIS DE PAULA, 2012).

Ainda sobre as informações voltadas à atividade pecuária, ressalta-se a quantidade de animais e os leilões presenciais para o município. Acerca dos leilões, eles são

[...] realizados semanalmente no município ocorreram em 1988, organizados pelo Sindicato Rural de Frutal (MG). Na década de 1990 foram abertas várias empresas especializadas na realização destes eventos pecuários (leilões de bovinos), denominadas como Bosque dos Leilões, Frutal (MG) Leilões, Cruzeta Leilões e Trevo Leilões. Atualmente, Frutal (MG) conta com 04 empresas de leilões de animais de corte e pecuária que promovem eventos semanalmente (REIS DE PAULA, 2012, p. 102).

Apesar dos leilões não acontecerem apenas com rebanho de Frutal (MG), os dados do município complementam essa análise, visto que apontam um total de animais bovinos superior às demais criações, atingindo em 2010 um número de 140.693 (IBGE, 2010b) cabeças de gado, como mostra a tabela 06.

Tabela 06 – Frutal (MG):
principais rebanhos da atividade pecuária (2000-2010)

Tipo de rebanho	2000	2010
Bovino	207.354	140.693
Equino	2.193	834
Suíno	3.714	3.438
Ovino	410	4.194
Galináceos ¹	109.233	57.169

Nota de tabela¹: galos, frangos, frangas, pintos e galinhas.

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal 2000b e 2010b.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Segundo dados do IBGE, em 2010 foram produzidos 47.319 mil litros de leite no município, valor inferior aos anos anteriores, sendo que em 2000 a produção chegou a 50.998 mil litros. Entre os anos de 2000 e 2010, a produção reduziu em 3.679 mil litros de leite. Tanto essa queda na produção quanto no número de

cabeças de gado, notificada na tabela 06, podem ser justificadas devido à inserção de novas monoculturas no campo, como a cana-de-açúcar – apontada pelos dados do IBGE que serão discorridos adiante –, que utilizam amplas áreas até então destinadas à pastagem e à criação de bovinos. Já o crescimento na criação de ovinos pode ser justificado devido o aumento pela procura da carne, que possui aroma e sabor diferenciados, os quais atraem novos consumidores e novos mercados.

Ainda no campo do município de Frutal (MG), a lavoura permanente da borracha, da laranja e da manga seguiram uma linha ascendente desde 2000. A da laranja registrou em 2010 um total de 195 mil toneladas colhidas, como mostra a tabela 07.

Tabela 07 – Frutal (MG):
principais produções agrícolas - toneladas (2000-2010)

Lavoura permanente	2000	2010
Borracha (látex coagulado)	805	2.550
Laranja	187.200	195.000
Manga	729	4.582

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2000c e 2010c.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Minas Gerais é o terceiro maior produtor de laranja no Brasil, com 816.875 toneladas colhidas, ficando atrás de São Paulo, com 14.269.383 toneladas, e da Bahia (BA), com 987.813 toneladas (IBGE, 2010c). O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) é a mesorregião com a maior produção no estado, com 650.357 toneladas (IBGE, 2010c).

A microrregião de Frutal (MG) é a que apresenta os maiores números de produção de laranja na mesorregião geográfica, chegando a 2012 com 470.000 toneladas colhidas, sendo Uberlândia (MG) a segunda maior produtora, com 98.625 toneladas (IBGE, 2012).

Até 2012, o município de Frutal (MG) apresentava o maior índice de colheita dessa monocultura, com 243.000 toneladas, seguido de Comendador Gomes (MG), com 200.200 toneladas (IBGE, 2012). Os dois municípios são responsáveis por aproximadamente 68,14% da produção de laranja no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG).

Apesar da diminuição na colheita de laranja entre 2000 e 2010, ela ainda se apresenta como uma importante atividade econômica em Frutal (MG), visto que as empresas que processam e recebem essa matéria-prima se localizam principalmente ao sul do município e no estado de São Paulo, por exemplo, em Colina (SP), Araraquara (SP), Bebedouro (SP) e Catanduva (SP). Valverde (2014) afirma que a “produção de Frutal é praticamente toda vendida para São Paulo, onde as laranjas são processadas para fabricação de suco que posteriormente é exportado”.

No contexto das lavouras temporárias, destacam-se no município a de abacaxi e a de cana-de-açúcar. As demais produções, sobretudo, as de grãos, perderam sua representatividade no município, com destaque para a de sorgo, que teve em 2010 uma produção de apenas 720 toneladas (tabela 08).

Tabela 08 – Frutal (MG):
principais lavouras temporárias - toneladas (2000-2010)

Lavoura temporária	2000	2010
Abacaxi ¹	88.200	57.000
Amendoim (em casca)	133	1.400
Arroz (em casca)	892	166
Cana-de-açúcar	288.000	2.455.120
Milho (em grão)	28.589	17.679
Soja (em grão)	31.250	27.000
Sorgo (em grão)	7.722	720

Nota de tabela¹: unidade de fruto

Fonte: Fonte: IBGE, Produção da Agrícola Municipal 2000c e 2010c

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Já a cana-de-açúcar ocupa a maior porcentagem da produção agrícola no campo de Frutal (MG), como mostra a tabela 08. Em 2010, segundo o IBGE, foram colhidas 2.455.120 toneladas de cana, sendo que, em 2012, ela atingiu 3.825.000 toneladas, com uma área total de colheita de 69.292 hectares na safra 2012/2013 (ÚNICA, 2014).

Quando analisada toda microrregião, Frutal (MG) apresenta 12,65% de sua área destinada ao plantio de cana-de-açúcar, ao passo que Pirajuba (MG), Fronteira

(MG), Planura (MG) e Iturama (MG) apresentam as maiores porcentagens de hectares de cana com 42,42%, 26,45%, 23,62% e 22%, respectivamente (tabela 09).

Tabela 09 – Microrregião de Frutal (MG):
área plantada de cana-de-açúcar (2010)

Município	Extensão Territorial (ha)	Área Plantada (ha)	Área Plantada (%)
Campina Verde	365074,9	9.520	2,61
Carneirinho	206331,5	7.000	3,39
Comendador Gomes	104104,7	1.000	0,96
Fronteira	19998,7	5.290	26,45
Frutal	242696,5	30.689	12,65
Itapagipe	180243,6	9.000	4,99
Iturama	140466,3	30.900	22,00
Limeira do Oeste	131903,6	18.000	13,65
Pirajuba	33798	14.000	41,42
Planura	31752	7.500	23,62
São Francisco de Sales	112886,4	12.000	10,63
União de Minas	114740,7	16.000	13,94

Fonte: Fonte: IBGE, Produção da Agrícola Municipal 2010c

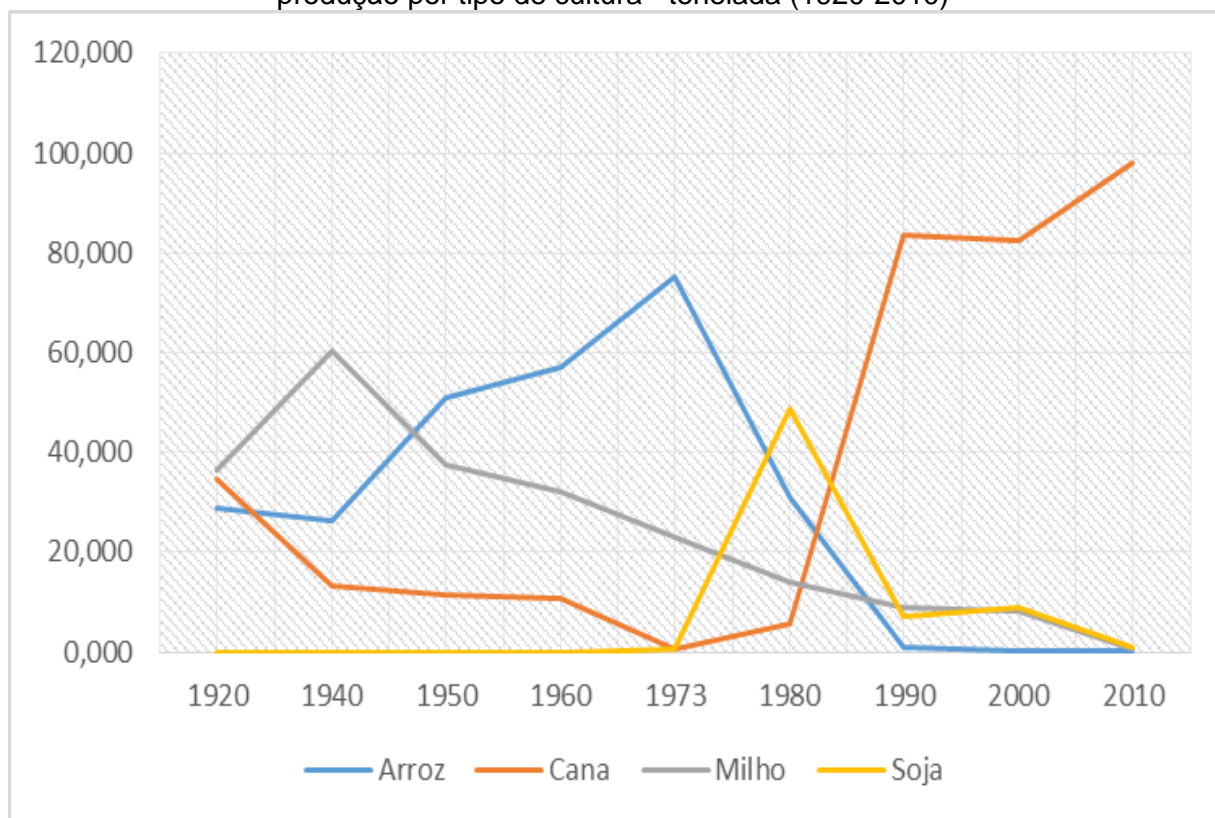
Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Contudo, Frutal (MG) e Iturama (MG)⁸ são os municípios com maior número de hectares com plantio dessa monocultura, respectivamente 30.689 e 30.900 hectares. Com relação à Frutal (MG), a análise da produção agrícola entre os anos de 1920 e 2010 reforça as discussões realizadas ao destacar o plantio dos grãos – arroz e milho – até 1973 e a ascensão da produção de soja em 1980⁹, mesmo ano em que a produção de cana iniciou seu processo de crescimento, mantido até a atualidade (gráfico 01).

⁸ Para mais informações sobre o setor sucroenergético em Iturama (MG), consultar Inácio (2014).

⁹ O processo de expansão da soja se deu sobretudo devido aos incentivos direcionados à produção de grãos nas áreas de cerrado.

Gráfico 01 – Frutal (MG):
produção por tipo de cultura - tonelada (1920-2010)



Fonte: IPEADATA (2014).

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

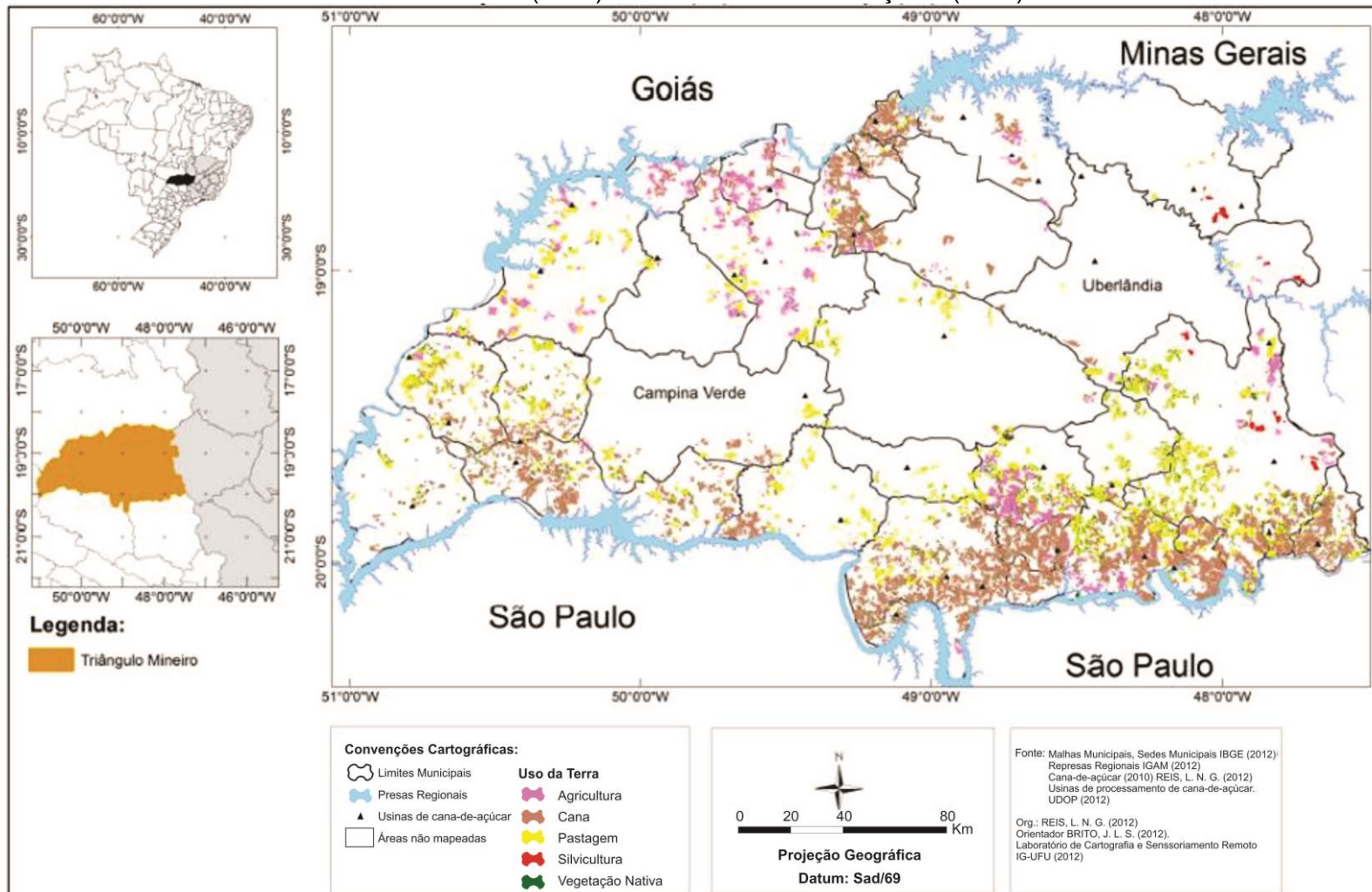
O plantio de cana-de-açúcar cresceu não somente em Frutal (MG), mas também em todo Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), seguindo o percurso realizado também pelo país. Segundo dados do IBGE, o Brasil, em 2000, possuía 4.879.841 hectares e, em 2010, chegou a 9.164.756 hectares de cana plantados. Para Inácio (2014),

As atividades de produção do setor sucroalcooleiro avançam sobre o território do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba desde o início dos anos 2000, e compreendem grande parte das áreas agricultáveis antes ocupadas por lavouras de grãos e pela pecuária extensiva. Assim sendo, houve uma ampliação dos investimentos de capital privado de grupos empresariais que incentivam a produção de açúcar e álcool destinados à exportação e atendimento das demandas do mercado interno de Minas Gerais e Brasil (INÁCIO, 2014, p. 60).

O mapa 06 mostra a expansão da cana-de-açúcar nos períodos de 2005 a 2010 na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), identificando as maiores áreas do plantio dessa monocultura nos municípios, marcadamente, das

microrregiões de Frutal (MG), Ituiutaba (MG) e Uberaba (MG). Conforme os dados do IBGE, a mesorregião passou de 126.500 hectares destinados à monocultura da cana, em 2000, para 492.440 hectares, em 2010. A fertilidade do solo próximo aos vales dos rios, Paranaíba e Grande, também são preponderantes para a ampliação do plantio da cana-de-açúcar, sobretudo em Ituiutaba (MG), Iturama (MG) e Frutal (MG), e as áreas de solos com fertilidade reduzida, apreseta igualmente no mapa 06, ausência dessa monocultura e manejo da pecuária, principalmente na porção central do Pontal do Triângulo Mineiro.

Mapa 06 – Triângulo Mineiro (MG):
uso da Terra (2005) nas áreas de cana-de-açúcar (2010)



Fonte: Reis, 2013.

No total de moagem de cana e da produção do etanol, Minas Gerais fica atrás de São Paulo e Goiás, como se observa na tabela 10.

Tabela 10 – Região Centro-Sul:
produção e moagem de cana safra 2013/2014

	Estados	Cana-de-açúcar	Açúcar	Etanol (mil m ³)		
		mil toneladas	mil toneladas	Anidro	Hidratado	Total
Região Centro-Sul	Espírito Santo	3.770	123	110	72	182
	Goiás	62.018	1.891	1.055	2.824	3.879
	Mato Grosso	16.989	418	532	572	1.104
	Mato Grosso do Sul	41.496	1.368	614	1.618	2.231
	Minas Gerais	61.042	3.411	1.246	1.411	2.657
	Paraná	42.216	3.037	492	996	1.488
	Rio de Janeiro	2.008	84	0	85	85
	Rio Grande do Sul	73	0	0	5	5
	Santa Catarina	0	0	0	0	0
	São Paulo	367.450	23.963	6.958	6.986	13.944

Fonte: UNICA, ALCOPAR, BIOSUL, SIAMIG, SINDALCOOL, SIFAEG, SINDAAF, SUDES e MAPA, 2014.

Organização: Leticia Parreira Oliveira, 2014.

Já Goiás produziu mais etanol na safra de 2013/2014 – 3.879 mil m³ – que Minas Gerais, com 2.657 mil m³ produzidos. No entanto, o estado mineiro fabricou mais açúcar – 3.411 mil toneladas – ao passo que Goiás produziu 1.891 toneladas.

Para entender e analisar a expansão da indústria canavieira, bem como do cultivo da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro (MG), é importante “considerar que esta resulta da ampliação da política de incentivo à produção de agrocombustíveis, que atrai investimentos de grupos paulistas, nordestinos, além de investidores estrangeiros” (SANTOS, 2011, p. 270).

Esse aumento dos incentivos à produção canavieira no Brasil e, portanto, aceleração do crescimento em larga escala das áreas de plantio da cana-de-açúcar, bem como a abertura de novas usinas de beneficiamento e ocupação de novos espaços, consistem “na valorização da bioenergia, por meio do etanol e do biodiesel” (SANTOS, 2011, p. 268).

Com destaque à produção sucroenergética, vale ressaltar o papel do PROÁLCOOL na década de 1990, época que foi marcada

[...] pela concentração industrial e retração da produção de álcool hidratado sob a desregulamentação parcial, haja vista que o Governo Collor inaugurou a diminuição da intervenção estatal nas atividades produtivas. Foi nesse contexto que os empresários do setor sucroalcooleiro reivindicaram a manutenção do PROÁLCOOL, mediante solicitação de novos recursos públicos, redução de impostos e renegociação das dívidas junto ao Estado, em um cenário marcado pelo neoliberalismo, competitividade e uma onda de privatizações em vários setores da economia (SANTOS, 2009a, p. 127).

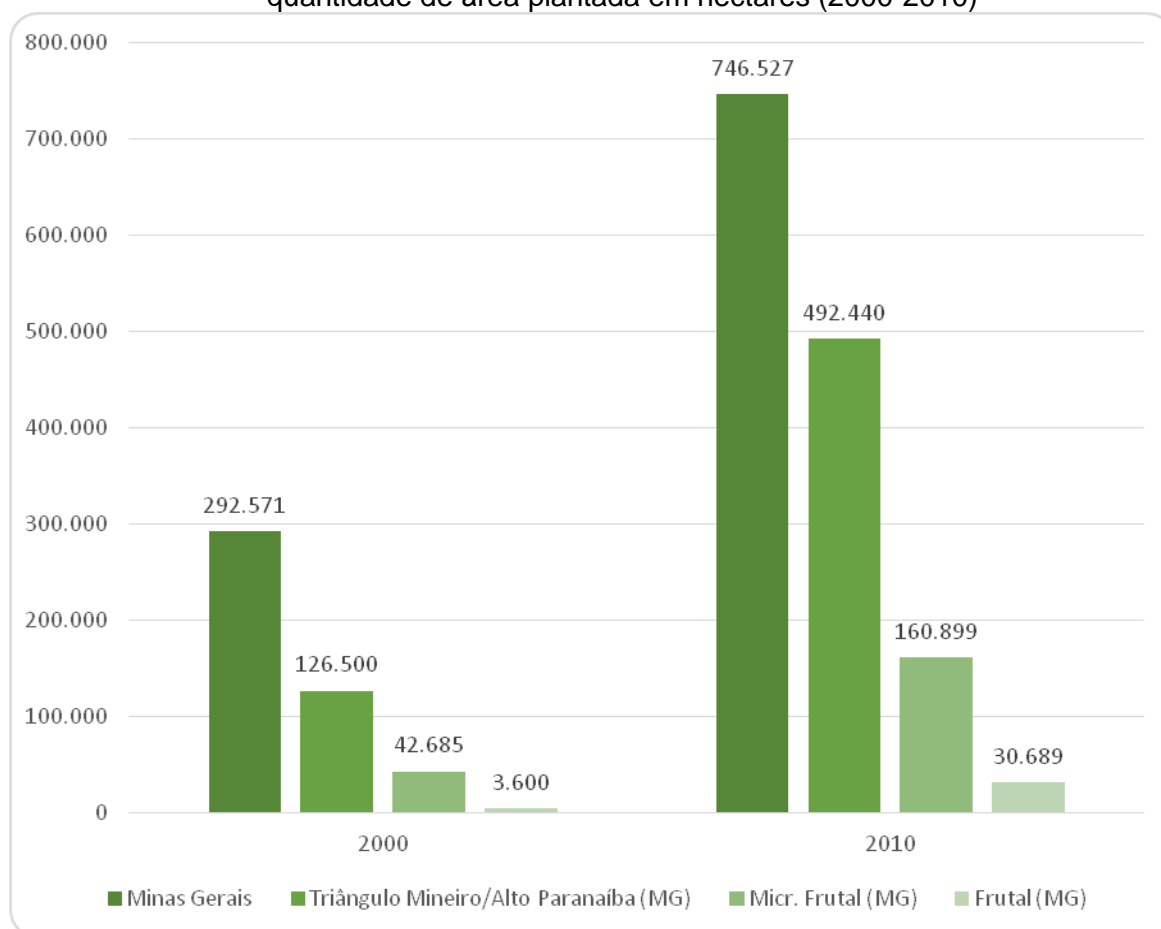
Desse modo, o setor canavieiro no Brasil ascendeu consideravelmente, ampliando-se em São Paulo e, em seguida, voltando-se aos demais estados interioranos brasileiros, como Minas Gerais e Goiás, sendo que atualmente

[...] o setor sucroalcooleiro deixa de ser apenas produtor de açúcar ou álcool, e passa também a ser um produtor de energia, pois a queima do bagaço da cana pode abastecer as próprias unidades, ou ser comercializada, além da produção de ração animal, adubo orgânico, papel e celulose (SANTOS, 2009a, p. 127).

Portanto, as usinas sucroenergéticas assumem um papel na dinamização do campo nos municípios onde se instalam, tornando as cidades em um espaço complementar ao outro, uma vez que ocorre o aumento no número de empregos, bem como de renda e de consumo. Com maior poder de aquisição, a população busca a obtenção de bens materiais, o que dinamiza também o comércio local.

A quantidade de área plantada em hectares de cana-de-açúcar no estado mineiro mais que duplicou em dez anos, passando de 292.571 hectares, em 2000, para 746.527 hectares, em 2010 (IBGE, 2010c). Já a plantação dessa monocultura na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) e na microrregião de Frutal (MG) mais que triplicou, crescendo acima da média de Minas Gerais. Essas análises da quantidade de cana plantada podem ser constatadas no gráfico 02.

Gráfico 02 - Cana-de-açúcar:
quantidade de área plantada em hectares (2000-2010)



Fonte: Fonte: IBGE, Produção da Agrícola Municipal 2000c e 2010c.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Ainda sobre essa atividade, vale destacar que Frutal (MG) conta com a presença de duas usinas que se utilizam da cana-de-açúcar plantada em seu município: Usina de Álcool e Açúcar Frutal e Usina Cerradão¹⁰.

A Usina de Frutal pertence ao Grupo Bunge¹¹ e iniciou sua produção em 2007. Já a Usina Cerradão, instalou-se em Frutal (MG) no ano de 2009 por

¹⁰ Para mais informações sobre as usinas e o setor sucroenergético em Frutal (MG), pesquisar Souza (2012).

¹¹ Empresa norte-americana ligada à produção de alimentos, à bioenergia e ao agronegócio. Para mais esclarecimentos, acessar: www.bunge.com.br

meio de intervenções e projetos realizados pelos Grupos Queiroz de Queiroz¹² e Pitangueiras¹³.

Há que acrescentar que as usinas atualmente utilizam o discurso de que executam suas atividades de acordo com ideais de responsabilidade social e ambiental, principalmente no que tange à produção de energia sustentável. Esse tipo de energia também é ressaltada na Usina Cerradão, onde, além da produção do etanol, destaca-se a geração de energia elétrica

No ciclo 2014/15 a capacidade de geração de eletricidade foi elevada para 55 MW de potência, [...] ampliando-se assim a capacidade nominal de geração de eletricidade para 207.360 MWh por ciclo, o que permite uma exportação de 115.200 MWh por ciclo, em 240 dias de moagem, sem considerar a possibilidade de geração na entressafra com outras biomassas além do bagaço de cana (USINA CERRADÃO, 2014).

Além disso, o sócio-diretor dessa usina, Adalberto José de Queiroz, afirma que a mesma “está associada à COPERSUCAR (Cooperativa Brasileira de Açúcar e Alcool), [...], que é responsável pelas exportações do açúcar para a Europa e Ásia” (REIS DE PAULA, 2012, p. 82). Logo, a Usina Cerradão¹⁴ também investe em todas as oportunidades rentáveis de produção oriundas da cana-de-açúcar. Atualmente, essa usina é administrada pelos grupos Queiroz de Queiroz e JP Andrade Agropecuária.

De forma relacionada, nota-se a presença de capital paulista nas atividades agropecuárias em Frutal (MG), tendo em vista que alguns grupos agropecuários têm suas bases na região de Ribeirão Preto (SP), como o Grupo JP Andrade Agropecuária.

A injeção de capital desse tipo, aliada a outros fatores, como a ampliação, nas últimas décadas, da produção canavieira no estado de São Paulo e a localização privilegiada de Frutal (MG) nesse contexto territorial, levaram a uma expansão nos últimos anos do número de usinas de álcool, açúcar e energia instaladas em Frutal (MG) e outros municípios da sua

¹² O Grupo Queiroz de Queiroz exerce atividades há mais de 200 anos na região do Triângulo Mineiro (MG) e trabalha diretamente com armazenamento, bem como com as atividades agrícolas e pecuárias, com foco na cana-de-açúcar, soja, sorgo e milho, além do confinamento e da pecuária leiteira. Para mais informações, confira: www.queirozdequeiroz.com.br

¹³ Grupo que visa comercializar produtos derivados da cana-de-açúcar, tanto no âmbito nacional, quanto no internacional. Para mais informações, acesse: www.pitaa.com.br

¹⁴ Para informações sobre a Usina Cerradão, confira: www.usinacerradao.com.br

microrregião, assim como aumento do número de hectares destinados ao plantio dessa monocultura, como já foi constatado nos dados apresentados anteriormente.

Seguindo essa linha, tem-se a criação da APROVALE¹⁵ (Associação de Produtores de Cana do Vale do Rio Grande). A instituição tem sede em Frutal (MG) e apresenta como foco principal a missão de agrupar todos os plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar das Usinas de Frutal e Cerradão, com o intuito de promover os conhecimentos acerca da legislação e divulgar eventos relacionados com a temática do setor sucroenergético.

A mecanização nesse setor também chegou aos campos de Frutal (MG) e de sua microrregião, carregando pontos positivos e negativos. De um lado, esse processo diminui o número de mão-de-obra ocupada, colocando as máquinas para exercer as atividades realizadas antes por trabalhadores, do outro, tem-se a diminuição da fuligem oriunda da queima da cana realizada antes do seu corte, bem como a diminuição de pessoas advindas da migração, visto que a cidade nem sempre apresenta aportes habitacionais, de saúde e saneamento básico para atender a demanda que chega de forma repentina.

Essa mecanização interfere diretamente no número de empregos, uma vez que

[...] a colheita mecanizada divide espaço com quase meio milhão de cortadores de cana em condições de existência extremamente degradantes. Cabe destacar que, além da mecanização do corte, outras atividades no interior da planta fabril também passam a ser automatizadas levando, conseqüentemente, estes trabalhadores ao desemprego, subemprego e a outras formas de sujeição da venda da sua força de trabalho, em condições de extrema precariedade (SANTOS, 2009a, p. 221).

Apesar disso, as usinas são importantes mantenedoras de mão-de-obra em Frutal (MG). Essa força de trabalho vem do próprio município e de outros, em razão da sua proximidade com as cidades paulistas. Segundo Reis de Paula (2012), 70,5% dos trabalhadores que atuam nas usinas são de Frutal (MG).

¹⁵ Informações: www.aprovalefrutal.org.br

Portanto, toda essa dinâmica favorece a criação de empregos no campo e na cidade. Segundo IBGE (2010), Frutal (MG), com 25.790 das pessoas com 10 anos ou mais ocupadas, possui o maior número de pessoas exercendo atividades ligadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, totalizando 4.885 pessoas nessas atividades. Outras 5.690 estão trabalhando na área comercial ou de reparos em veículos automotores ou motonetas. Em seguida, tem-se o total de 3.459 pessoas concentradas no trabalho nas indústrias de transformação. Vale destacar que, em 2006, o total de estabelecimentos agropecuários em Frutal (MG) era de 1.556 com um total de 4.165 pessoas ocupadas.

Esses dados demonstram que o município apresenta suas bases econômicas no campo e nas atividades comerciais, que, por sua vez, geram mais empregos para a população local. As informações condizem com o Produto Interno Bruto (PIB) de cada atividade econômica. Segundo o IBGE (2011), a agropecuária apresentava um valor de R\$361.310, segundo maior valor no município, visto que o destaque vai para a prestação de serviços, que chega a R\$511.818.

Desse modo, as análises do campo estão relacionadas com as exercidas na cidade e, sendo assim, com o intuito de complementar a discussão dos dados apresentados para se atingir o objetivo final de aprofundamento sobre a centralidade urbana, o próximo tópico discorre sobre os dados referentes ao contexto urbano de Frutal (MG), levando em conta os setores de saúde, de ensino superior, comercial e de franquias.

2.2 Centralidade urbana: Frutal (MG) e seu centro comercial

As atividades executadas no campo se refletem na cidade por meio da inserção de novos comércios e serviços, assim como pela diversificação das oportunidades de formação profissional, todos visando atender as demandas geradas na zona rural dos municípios. Em Frutal (MG), isso ocorre e vem se reforçando na última década, acima de tudo, devido aos cursos em nível superior que abordam tanto as atividades exercidas no campo como as do setor comercial que atende a população.

Segundo dados do IBGE, de 2006 para 2012, o número de empresas em unidades locais em Frutal (MG) passou de 1.616 para 1.969, sendo que o valor gasto com salários e outras remunerações mais que triplicou nesse mesmo período, chegando a R\$197.887 em 2012. O total de pessoas assalariadas ocupadas passou de 6.613, em 2006, para 10.724, em 2012.

Desse modo, segundo Reis de Paula (2012), nota-se o aumento da área empresarial em Frutal (MG), o que expande igualmente o comércio na porção central, com a presença de novos pontos, novas franquias, estimulando um aumento da diversidade de produtos e materiais disponíveis à população, como será abordado no terceiro capítulo.

As franquias são um ramo empresarial que cresce no Brasil abarcando o âmbito comercial, principalmente o alimentício e o de serviços. O setor *franchising*¹⁶ no país gerou 1.029.681 empregos com um total de 114.409 unidades franqueadas, faturando R\$115,582 bilhões (ABF, 2013). Dessa forma, além da transferência da marca, esse setor

[...] diferencia-se pela transferência de conhecimento sobre a operação do negócio, incluindo, por exemplo, um programa formal de treinamento, um manual operacional, com a descrição dos processos, das especificações técnicas e dos padrões de qualidade, e uma estrutura que ofereça apoio operacional ao franqueado (VANCE, FÁVERO e LUPPE, 2007, p. 61).

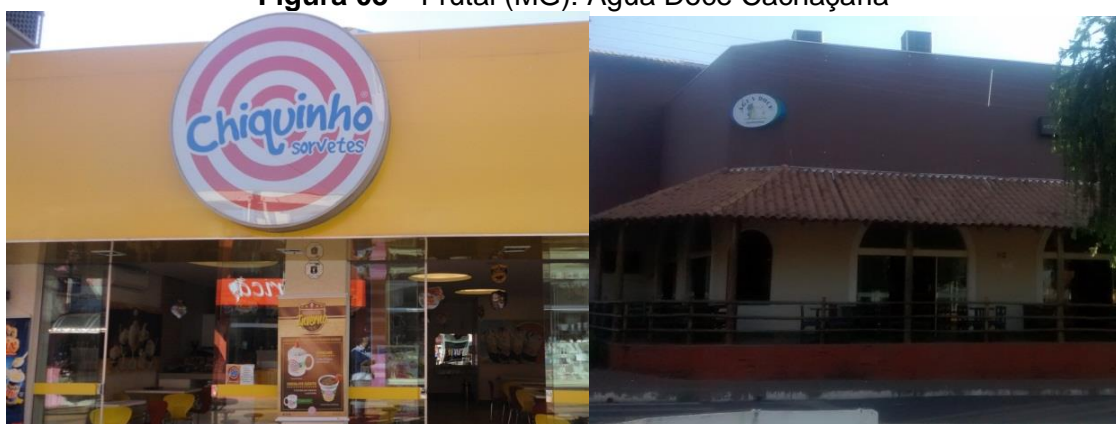
Nesse segmento, algumas franquias têm representatividade na configuração do espaço urbano, especialmente no centro, que contempla outras atividades, como as bancárias, comerciais e de serviços, como se observa em Frutal (MG). Silva (2014) lembra

[...] que o crescimento do consumo da população e a ampliação crescente do setor de franquias no Brasil pode ter um fator indutor, não apenas por um ser (a princípio) proporcional ao outro em ritmo de crescimento, mas também por necessidade de expansão para adquirir novos mercados, em alguns casos, pelo crescimento do poder de consumo [...] (SILVA, 2014, p. 1).

¹⁶ Segundo a lei de 1994 que regulamenta o setor, a franquia “é o sistema pelo qual um franqueador cede ao franqueado o direito de uso da marca ou patente, associado ao direito de distribuição exclusiva ou semi-exclusiva de produtos ou serviços” (BRASIL, 2005, p. 7).

Isso posto, vale destacar a franquia alimentícia Chiquinho Sorvetes¹⁷ (figura 02), que teve início em Frutal (MG) por volta da década de 1980, com seu fundador Francisco Olímpio de Oliveira, conhecido como Chiquinho. Com o passar dos anos, seu filho, Isaías ampliou a produção e desenvolveu seu próprio maquinário na cidade paulista de Guaíra (SP). Por conseguinte, a produção se expandiu e as franquias foram sendo criadas pelo país, chegando a 2014 com aproximadamente 150 unidades.

Figura 02 – Frutal (MG):Chiquinho Sorvetes
Figura 03 – Frutal (MG): Água Doce Cachaçaria



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Frutal (MG) apresenta 15 franquias¹⁸ distribuídas nos seus diversos segmentos, desde o setor alimentício até o ensino de idiomas, como mostra o quadro 01. Dentre essas, a Água Doce¹⁹ Cachaçaria (figura 03), instalada na cidade em 2010, apresenta aproximadamente 100 lojas distribuídas pelo Brasil, com enfoque nas cidades paulistas. Em Minas Gerais, além de estar em Frutal (MG), ela pode ser encontrada em Poços de Caldas (MG), Pouso Alegre (MG), Uberlândia (MG) e Varginha (MG). Portanto, nota-se que todas as cidades mineiras com essa franquia, exceto Frutal (MG), apresentam população superior a 130 mil habitantes. Além disso, para possuir essa franquia, o empresário precisa desembolçar aproximadamente R\$350 mil para estruturar o bar.

¹⁷ Para mais informações sobre o processo histórico de criação dessa franquia, acesse: www.chiquinho.com.br

¹⁸ A escolha por destacar algumas franquias e discorrer sobre elas vem das análises realizadas em campo que identificaram as que apresentam maior destaque e importância para as cidades estudadas, com base no fato de algumas serem recentes, diferenciadas ou por carregarem características históricas e vínculos com as áreas pesquisadas.

¹⁹ Para mais informações, confirmem: www.aguadoce.com.br

Quadro 01 - Frutal (MG):
franquias (2014)

Alimentação	Cacau Show Chiquinho Sorvetes
Cosmético e perfumaria	O Boticário Provanza Aromas e Sabores Água de Cheiro
Comidas e Bebidas	Água Doce Cachaçaria
Farmácia	Americanas Farmais Brasil Drogasil Ultra Popular
Ensino de idiomas	CCAA
Escola de Informática	Microlins
Escolar	Sistema Objetivo Kumon
Locação de veículos	Localiza

Fonte: Trabalho de Campo

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Apesar de não possuir uma loja exclusiva somente de seus produtos, artigos da Hering, uma franquia de vestuário, podem ser encontrados em outras lojas de roupas e acessórios também.

No centro comercial de Frutal (MG) se concentram, além das franquias, todo comércio e serviço de vestuário, alimentação, escritórios (advocacia, imobiliária, contabilidade), farmácias, óticas, clínicas (odontologia, oftamologia), loja agropecuária, lojas de departamento (Eletrosom, Eletrozema – figura 04 –, Casas Bahia, Móveis Estrela e Lojas Pernambucanas), oficinas, lojas de móveis, cartórios, correios, agências de viagens, bem como a rede bancária e administração pública da cidade.

Figura 04 – Frutal (MG):
loja de departamento Eletrozema



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

No centro comercial também se encontram as instituições financeiras. Frutal (MG) possui no total 8 bancos, dentre eles, o Banco do Brasil e o Bradesco. Contudo, o destaque vai para os bancos SICOOB²⁰ (Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil) e a CREDICITRUS²¹ (Cooperativa de Crédito Rural Coopercitrus), que tendem a atender os empresários e produtores que trabalham com o campo, com a agropecuária ou com a agroindústria.

Na CREDICITRUS (figura 05) podem se associar produtores agropecuários, profissionais da área da saúde e engenheiros agrônomos, além de micro e pequenas empresas. Já a SICOOB (figura 06) tem maior abertura e atende desde perfil pessoa física até empresas e empresários do ramo do agronegócio.

Figura 05 – Frutal (MG): Credicitus
Figura 06 – Frutal (MG): Banco Sicoob



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Outro setor de importante inserção comercial é o do ramo da saúde. Nesse sentido, destaca-se em Frutal (MG) a presença de dois hospitais: o São José, que data de 1970, e o hospital Frei Gabriel²², construído nas bases do antigo hospital São Francisco de Assis, especializado em atendimentos de emergência (REIS DE PAULA, 2013).

²⁰ As cooperativas de crédito da Sicoob são regulamentadas pelo Banco Central do Brasil. Com todos os serviços bancários, o seu diferencial está na partilha dos resultados com os associados e na interação com a comunidade (www.sicoob.com.br)

²¹ Também do Grupo SICOOB, a CREDICITRUS foi criada em 1983 e tem suas bases paulistas. Com aproximadamente 60 mil associados, ela possui mais de 52 filiais no estado de São Paulo e na região do Triângulo Mineiro (MG).

²² Na década de 1960 foi construído o hospital São Francisco de Assis, que deixou de existir em 1990, quando começou a construção do atual Frei Gabriel (Reis de Paula, 2012).

Os atendimentos em Frutal (MG) são da ordem de baixa e média complexidade, sendo que a primeira

[...] caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. [...] É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2007).

Já em relação à média complexidade²³

Compõe-se por ações e serviços que visam a atender aos principais problemas de saúde e agravos da população, cuja a prática clínica demande disponibilidade de profissionais especializados e o uso de recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico (BRASIL, 2005).

Dessa forma, a cidade não possui atendimentos da ordem de alta complexidade, o que exige deslocamento para outras cidades próximas que apresentam esses serviços de saúde.

Dos hospitais que realizam os atendimentos, um é de ordem privada e outro, pública. Além disso, Frutal (MG) conta com 4 postos de saúde, 11 centros de saúde (unidades básicas)²⁴, 8 clínicas ou centros de especialidades²⁵, 80 consultórios²⁶ e 8 unidades de apoio à diagnose e terapia (SADT ISOLADO) (CNES, 2014), sendo 7 laboratórios e um banco de sangue.

²³ Para ter acesso a todos os procedimentos de média complexidade, confira o texto “SUS de A a Z”.

²⁴ “Unidade para realização de atendimento de atenção básica e integral a uma população, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. A assistência deve ser permanente e prestada por médico generalista ou especialista nestas áreas” (CNES, 2014)

²⁵ “Especializada e destinada à assistência ambulatorial em apenas uma especialidade/área de assistência”. (CNES, 2014)

A cidade apresenta uma diversidade de especialistas das áreas de saúde, atendendo desde ultrassonografia, endoscopia, cardiologia, otorrino, até pediatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, neurologia, endocrinologia, traumaortopedia, fisioterapia, dermatologia, urologia, cardiologia e vascular (REIS DE PAULA, 2012). Essas especialidades atendem não somente a população local, mas também as das demais cidades pequenas de sua microrregião.

Dos dados recentes, de janeiro a julho de 2014, o Hospital Frei Gabriel apresentava 2.168 internações – 237 eletivas e 1.931 em caráter de urgência – com 56 óbitos, apresentando assim uma taxa de mortalidade de 1,58 (CNES, 2014). O hospital atende desde consultas básicas até cirurgias do aparelho circulatório (tabela 11).

²⁶ “Sala isolada destinada à prestação de assistência médica ou odontológica ou de profissionais de saúde de nível superior”. (CNES, 2014)

Tabela 11 – Frutal (MG):
serviços de saúde prestados no Hospital Frei Gabriel (2013-2014)

Procedimentos/Serviços de saúde	2013	2014¹
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	179	119
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	1.543	984
Tratamento em oncologia	3	5
Tratamento em nefrologia	48	43
Tratamento de lesões, envenenamentos e outros, decorrentes de causas externas	32	27
Parto e nascimento	279	191
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	8	13
Cirurgia de glândulas endócrinas	-	3
Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	10	7
Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	51	34
Cirurgia do aparelho de visão	2	-
Cirurgia do aparelho circulatório	13	6
Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	301	176
Cirurgia do sistema osteomuscular	231	147
Cirurgia do aparelho geniturinário	124	86
Cirurgia de mama	-	-
Cirurgia obstétrica	412	301
Cirurgia torácica	4	6
Cirurgia reparadora	5	3
Bucomaxilofacial	-	2
Outras cirurgias	35	15

Nota de tabela 1: Dados de janeiro a junho de 2014. Situação da base de dados nacional em 07/07/2014.

Nota de tabela 1: Dados de janeiro de 2013 até maio de 2014 sujeitos a retificação.

Nota de tabela 2: (-) não apresenta informação.

Fonte: CNES, Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Organização: Letícia Parreira Oliveira (2014).

O Hospital São José se localiza na área comercial de Frutal (MG) e, por conseguinte, as atividades de saúde também estão em sua proximidade.

Portanto, Frutal (MG) apresenta a área do setor de saúde que atende a população local e a das pequenas cidades de sua microrregião no que se refere à especificações de baixa e média complexidade.

Levando a discussão adiante, segundo Reis de Paula (2012), a construção civil, a saúde, o ensino superior e o comércio auxiliaram no aumento da arrecadação municipal de Frutal (MG), aumento este que, não obstante, foi influenciado pela expansão da agropecuária e da agroindústria local.

Em relação ao ensino superior, Frutal (MG) possui uma Universidade Estadual de Minas Gerais, a UEMG, e a Faculdade Frutal, a FAF, sendo uma pública e a outra privada, totalizando 11 cursos disponíveis à população (quadro 02).

Quadro 02 – Frutal (MG):
cursos de ensino superior (2014)

UEMG	FAF
Administração	Administração
Comunicação Social	Nutrição
Direito	Pedagogia
Geografia	Serviço Social
Sistemas de Informação	
Tecnologia em Alimentos	
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	

Fonte: Trabalho de Campo

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

A FAF é uma instituição da Sociedade Frutalense de Ensino Superior Ltda vinculada à UNIESP – União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. A Faculdade contava com 509 alunos²⁷ matriculados no segundo semestre de 2014 (quadro 03).

²⁷ Dados obtidos por meio de pesquisa de campo, adquiridos na secretaria da instituição.

Quadro 03 – Frutal (MG):
alunos matriculados na FAF no segundo semestre (2014)

Cursos	Alunos
Administração	210
Nutrição	53
Pedagogia	190
Serviço social	56

Fonte: Secretaria FAF Frutal (MG)

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

A UEMG²⁸ (figura 07) está em Frutal (MG) desde 2004 e foi estadualizada apenas em 2007. Os cursos foram implantados no decorrer dos anos conforme as demandas locais surgiam. O primeiro destes foi o de administração, já disponibilizado no ano inicial com 100 vagas.

Além dessas duas, Frutal (MG) ainda possui no campo do ensino superior

o Polo de Educação à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com cursos de Química e Ciências Biológicas ofertados pela UFMG no campus UEMG; Universidade Paulista (UNIP), ITECON (Instituto de Educação Continuada). (REIS DE PAULA, 2012, p. 140).

Com dados adquiridos em campo, na UEMG, nota-se a presença de alunos oriundos de cidades paulistas, como Ribeirão Preto (SP), Colômbia (SP) e Barretos (SP). Também se observa a concentração de alunos de cidades com importantes Universidades no Triângulo Mineiro (MG), como Uberlândia (MG) e Uberaba (MG). Contudo, a Universidade ainda se direciona para os moradores locais e os que residem nas cidades de sua microrregião, tais como Itapagipe (MG), Planura (MG) e Fronteira (MG).

²⁸ A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior, instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG. Para mais informações, conferir: www.uemg.com.br

**Figura 07 – Frutal (MG):
Campus UEMG**



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

As pesquisas de campo realizadas indicaram que devido à logística viária e sua proximidade com São Paulo, a maior parte dos alunos que frequentam a UEMG são ou do Triângulo Mineiro (MG) ou do noroeste paulista. Os estudantes dos municípios a oeste da microrregião, sobretudo, Iturama (MG), Carneirinho (MG) e União de Minas (MG), tendem a se direcionar às instituições de ensino superior paulistas, como a de Fernandópolis (SP), a FEF – Fundação Educacional de Fernandópolis. Já Campina Verde (MG), devido justamente à posição da malha viária, direciona seu alunos à Ituiutaba (MG).

Portanto, todos os dados e informações apresentadas e discutidas nesse capítulo para Frutal (MG) fundamentarão as análises referentes à centralidade urbana abordadas no último capítulo, o que será tratado também para o município de Ituiutaba (MG), para, dessa forma, realizar a análise entre os dois municípios sob a perspectiva da centralidade urbana.

2.3 Atividades econômicas e o campo: atividades desenvolvidas e ligadas à agropecuária e a agroindústria em Ituiutaba (MG)

Como já trabalhado para Frutal (MG), Ituiutaba (MG) também apresentou modificações nas suas atividades econômicas durante seu processo de formação histórico, a exemplo do que foi abordado no primeiro capítulo, com o ciclo do arroz, com a inserção agropecuária e, atualmente, com

o enfoque na produção sucroenergética, cuja discussão será retomada no presente capítulo.

Já na segunda década do século XXI, Ituiutaba (MG) também se modificava em função da chegada das instituições federais a partir do ano 2000. Em 2014, com uma estimativa de 102.690 mil habitantes (IBGE, 2014), Ituiutaba (MG) viu outras mudanças acontecerem no setor educacional e na sua estrutura urbana, por exemplo, a estadualização da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais), que era uma instituição de ensino superior privatizada.

Além desses fatores, as atividades do campo também impactam na dinamização e na estruturação urbana de Ituiutaba (MG). Lefebvre (2008, p. 109) afirma isso dizendo que “a cidade atrai para si tudo o que nasce, da natureza e do trabalho, noutros lugares: frutos e objetos, produtos e produtores, obras e criações, atividade e situações”. Dessa forma, o setor agropecuário interfere diretamente na economia ituiutabana, visto que há a presença de indústrias voltadas às atividades do campo que beneficiam grãos, que industrializam a carne bovina, suína e aves, assim como a produção de laticínios e, recentemente, as usinas sucroenergéticas, como se constata nas análises seguintes.

A criação de gado e a pecuária leiteira são as principais atividades executadas no campo deste município, chegando a 2010 com um total de 203.370 cabeças, 28.631 vacas ordenhadas e 35.940 litros de leite (IBGE, 2010b). Destaca-se também a presença e o crescimento da criação de suínos, que apresentou um aumento em 2010, tendo um total de 98.676 animais (tabela 12).

Tabela 12 – Ituiutaba (MG):
principais rebanhos na atividade pecuária (2000-2010)

Tipo de rebanho	2000	2010
Bovino	202.096	203.370
Equino	3.546	4.351
Suíno	17.500	98.676
Ovino	700	2.500
Galináceos ¹	185.000	134.000

Nota de Tabela¹: Galos, frangos, frangas, pintos e galinhas.

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal 2000b e 2010b.

Organização: Leticia Parreira Oliveira, 2014.

A criação de galináceos era a segunda maior em Ituiutaba (MG) em 2010. Contudo, ela sofreu uma queda e chegou a 134.000 aves no mesmo ano, totalizando uma diminuição de 50.000 aves em relação ao ano de 2000.

Ainda sobre as atividades do campo, a agricultura no setor de lavouras permanentes apresentava maior produção de laranja dentre as demais realizadas no município. Contudo, ela sofreu oscilações no decorrer dos anos, totalizando 12.648 toneladas em 2010, segundo dados do IBGE, sendo que a queda nesse período, em relação ao ano de 2000, é de 25.092 toneladas (tabela 13).

Tabela 13 – Ituiutaba (MG):
principais produções agrícolas - toneladas (2000-2010)

Lavoura permanente	2000	2010
Borracha (látex coagulado)	42	164
Laranja	37.740	12.648
Palmito	49	64

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2000c e 2010c.

Organização: Leticia Parreira Oliveira, 2014.

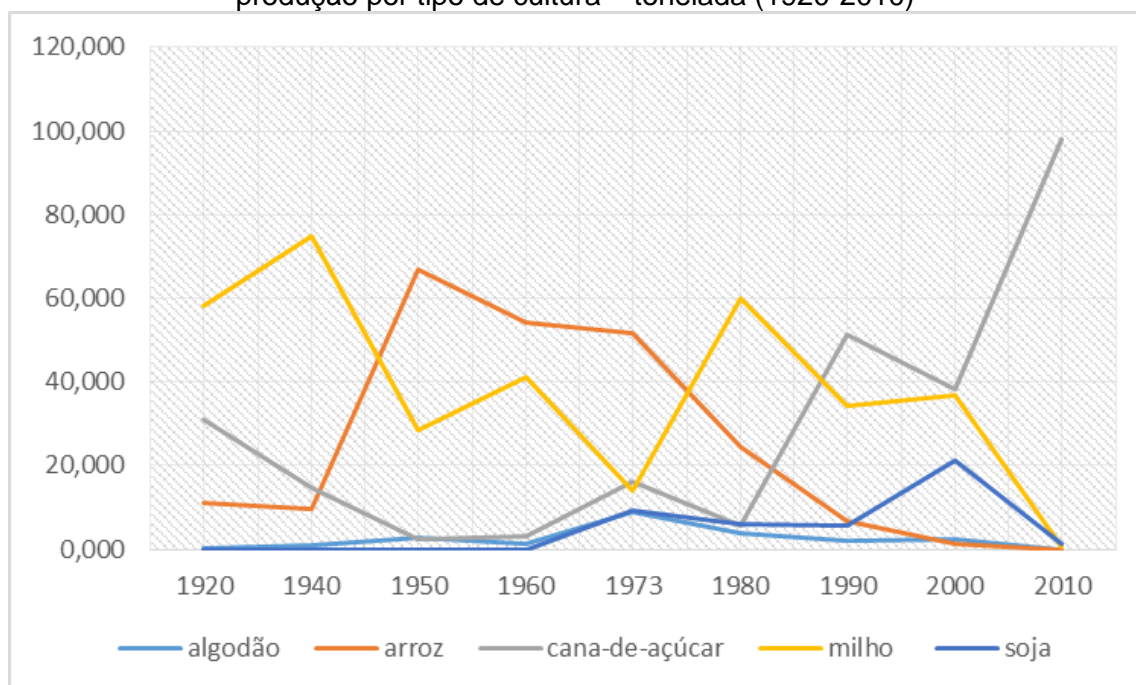
Já a lavoura temporária apresenta maior ênfase na produção municipal de Ituiutaba (MG), uma vez que seus resultados são maiores do que os das lavouras permanentes.

Durante anos, o plantio de arroz e milho dominava as plantações da microrregião de Ituiutaba (MG). Apesar disso, a chegada da cana-de-açúcar no

Triângulo Mineiro (MG) e em Ituiutaba (MG) modificou esse contexto, como indica o gráfico apresentado mais adiante.

O gráfico 03 reforça que a produção de arroz teve seu auge em 1950, sendo que, a partir desse ano, essa cultura passou a perder espaço para o milho, que se tornou a principal atividade agrícola municipal em 1980. A partir de 1990, a produção de milho diminuiu e abriu espaço para a chegada da cana-de-açúcar. Entre 2000 e 2010, a monocultura da cana aumentou sua produção, fazendo com que as demais culturas, de modo geral, diminuíssem seus espaços de plantio e colheita.

Gráfico 03 – Ituiutaba (MG):
produção por tipo de cultura – tonelada (1920-2010)



Fonte: IPEADATA (2014).

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

O contexto urbano ituiutabano vivenciava essa realidade com a presença de comércios e serviços voltados às atividades econômicas desenvolvidas no campo, como a presença de comércio com disponibilização de produtos para o tratamento de animais, para o beneficiamento e armazenamento do leite, assim como lojas de medicamento, vacinas e rações para o gado (OLIVEIRA, 2013).

A presença de empresas que recebiam e vendiam grãos, bem como daquelas direcionadas ao maquinário para as produções específicas de soja e

milho igualmente era identificada na cidade desde o século XX. Esse contexto – que mostra a presença das atividades comerciais e de serviços que atendiam a demanda do campo – revela a relação deste com a cidade, de forma que um complementa o outro, o que não foi perdido com a chegada da cana-de-açúcar, haja vista que os trabalhadores que compõem a mão-de-obra das usinas, tanto na indústria quanto no campo, residem na cidade.

Além disso, a cidade passa a trabalhar em prol dessa atividade agrícola, visando atender não somente às necessidades urbanas, mas também da nova porção da população que se encontra na cidade e que chega a ela buscando ocupação empregatícia no ramo sucroenergético.

Vale destacar que

A expansão das culturas de cana-de-açúcar, milho e soja em áreas de cerrado foi fortalecida pelos incentivos de capitalização da agricultura para a produção visando à exportação. Entre os anos de 1976 e 1995, a cana-de-açúcar e o milho foram os principais produtos agrícolas de exportação da MRG, sendo o primeiro transformado em açúcar e etanol em usinas da região e o segundo transportado *in natura* para agroindústrias localizadas nas cidades de Itumbiara (GO) e Uberlândia (MG), onde era processado de diferentes formas (amido, farelo, óleo ou *in natura*) e vendido (OLIVEIRA, 2013, p. 298).

Já no início do século, a cana-de-açúcar chegou a toda região com resquício de sua expansão advinda do oeste paulista e fez com que as demais produções agrícolas decaíssem, sendo que as maiores quedas foram na de milho e de soja. Sobre essa expansão da cana, Santos (2011) afirma que

[...] neste início de século XXI, o Cerrado é algo não apenas da ocupação dos sulistas, mas também de grupos multinacionais, que investem na aquisição de usinas e terras para o plantio de cana voltado à produção do etanol, provocando alterações nas relações sociais (SANTOS, 2011, p. 269).

A tabela 14 demonstra esse contexto para o município de Ituiutaba (MG). A produção de milho em toneladas diminuiu aproximadamente 70,2% de 2000 a 2010. Na monocultura da soja, apesar de suas oscilações durante os anos, a mesma sofreu uma pequena ascensão em 2010, chegando a 22.000 toneladas.

Tabela 14 – Ituiutaba (MG):
principais lavouras temporárias - toneladas (2000-2010)

Lavora temporária	2000	2010
Abacaxi ¹	476	250
Arroz (em casca)	1.240	60
Cana-de-açúcar	35.000	1.680.000
Milho (em grão)	33.600	10.000
Soja (em grão)	19.200	22.000
Sorgo (em grão)	1.200	12.000

Nota de tabela¹: unidade de fruto

Fonte: Fonte: IBGE, Produção da Agrícola Municipal 2000c e 2010c

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

De forma destoante, tem-se a cana-de-açúcar com uma elevação de 35.000 toneladas, em 2000, para 1.680.000, em 2010, ano com maior índice de produção. Vale lembrar que da cana, além da fabricação do etanol, pode-se gerar energia com a queima do seu bagaço. Ou seja,

[...] os agrocombustíveis surgem como importante alternativa para substituição ao petróleo, não apenas com o etanol obtido da cana-de-açúcar, pois o bagaço da cana também permite geração de energia térmica, mecânica e elétrica, capaz de suprir demanda das unidades produtoras e gerar excedentes para a rede elétrica (SANTOS, 2009a, p. 125).

Em Ituiutaba (MG), o processo de inserção da cana interferiu no contexto municipal, desde a dinâmica urbana até a rural. Essa última foi modificada, visto que, com a instalação, em 2008, da primeira usina de cana-de-açúcar em Ituiutaba (MG), ocorreu o aumento da

[...] conversão de propriedades familiares em latifúndios monocultores. Inúmeras propriedades rurais passaram a ser compradas ou arrendadas para se cultivar a cana, anexando essas terras às áreas das usinas, resultando na expulsão de grande quantidade de pessoas que moravam nessas propriedades (FONSECA, SANTOS, 2011, p. 10)

Já o início do século XXI foi um período representativo na produção agrícola, sobretudo, no Triângulo Mineiro (MG). Segundo Santos (2009), essa época foi

[...] caracterizada pela valorização de um “novo” modelo energético, ou pela retomada de um modelo iniciado nos anos 1970, que se sustenta na produção de biocombustíveis. [...] Isto tem implicações no tocante à soberania alimentar, pois se verificam aumentos nos preços dos produtos alimentícios e a produção do etanol segue sustentada pelo modelo do agronegócio e pela intensificação da precarização das relações de trabalho nas empresas do setor (SANTOS, 2009, p. 119).

A partir de 2010 ocorreu uma desaceleração no plantio dessa monocultura em Ituiutaba (MG), bem como uma pequena ascensão no de soja e de milho, em função dos investimentos e da chegada de novas usinas no município vizinho, Santa Vitória (MG).

Os dados da tabela 15, referentes à microrregião, mostram que Ituiutaba (MG) é apenas o terceiro em porcentagem territorial de área plantada de cana-de-açúcar, porém é o segundo em número total de hectares cultivados. A maior extensão de plantio é em Santa Vitória (MG), que chegou a 25.867 hectares em 2010 destinados à monocultura da cana.

Tabela 15 – Microrregião de Ituiutaba (MG):
área plantada de cana-de-açúcar (2010)

Município	Extensão Territorial (ha)	Área Plantada (ha)	Área Plantada (%)
Cachoeira Dourada	20092,8	1.600	7,96
Capinópolis	62071,6	8.450	13,61
Gurinhata	184913,7	4.000	2,16
Ipiacu	46602	4.750	10,19
Ituiutaba	259804,6	24.000	9,23
Santa Vitória	300135,7	25.867	8,61

Fonte: Fonte: IBGE, Produção da Agrícola Municipal 2010c

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Analisando as microrregiões do Triângulo Mineiro (MG), a de Ituiutaba (MG) é a que apresenta menor área plantada de cana-de-açúcar. A de Frutal (MG) fica com o maior número de hectares destinados a essa monocultura, sendo seguida da microrregião de Uberaba (MG). Dessa forma, justificam-se

os dados da tabela 15, mostrando que as maiores áreas de plantio na microrregião de Ituiutaba (MG) são no município de Capinópolis (MG).

Expandindo os dados sobre a produção, em Ituiutaba (MG) se encontra uma usina sucroenergética, a Ituiutaba Bioenergia²⁹, e outra próxima, na rodovia BR 365, em Canápolis (MG), denominada Triálcool³⁰, que não está produzindo, uma vez que decretou falência em 2012.

Não diferente dos demais, o município também passou pelo processo de mecanização do campo e isso afetou igualmente a cidade. No entanto, nota-se que a ocupação da população ituiutabana tem enfoque predominantemente na área urbana.

Segundo dados do IBGE, em 2010, Ituiutaba (MG) apresentava um total de 52.098 pessoas com 10 anos ou mais ocupadas, com destaque para: ocupações elementares³¹, com um total de 11.984 pessoas, indústria de transformação, com 7.606, e trabalhadores qualificados – operários e artesãos da construção das artes mecânicas ou outros ofícios –, totalizando 7.036 pessoas. Já as áreas da agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura comportam 4.427 trabalhadores, sendo que 4.165 estão especificamente ocupados nos 1.443 estabelecimentos agropecuários. O próximo tópico aborda das demais atividades econômicas desenvolvidas na cidade de Ituiutaba (MG).

2.4 Atividades econômicas e o contexto urbano de Ituiutaba (MG)

Um fator que pode justificar esses dados ocupacionais é o PIB (Produto Interno Bruto) de Ituiutaba (MG), com sua maior base nos serviços, que chegam a um valor de R\$1.175.277. Sequencialmente, tem-se a atividade industrial com segundo maior aporte, R\$489.105, e, por fim, a agropecuária, com R\$197.828 (IBGE, 2011). Constata-se, portanto, que as atividades de serviços e comércio se destacam em Ituiutaba (MG) e a disponibilidade de empregos acompanha esse segmento, juntamente com os industriais.

Além da usina sucroenergética, encontram-se no município de Ituiutaba (MG) outras indústrias ligadas ao agronegócio, como mostra o quadro 04.

²⁹ Com centro global nos Estados Unidos, a BP trabalha com a produção de energia, com combustível e outros produtos petroquímicos. Para mais informações, acessem: www.bp.com

³⁰ Usina do Grupo Nacional João Lyra, que possui indústrias em Minas Gerais e em Alagoas.

³¹ Policiais, bombeiros, militares e integrantes das forças armadas.

Quadro 04 – Ituiutaba (MG):
indústrias ligadas ao agronegócio

Indústrias	Categorias
Laticínio Canto de Minas Ltda	logurtes, queijos, requeijões, leite e manteiga
Nestlé - Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda	Leite em pó
Baduy e Cia Ltda	Manteiga e Leite
Frig West Frigorífico Ltda	Carne Bovina
Frigorífico 4 Rios S/A	Carne Bovina
JBS Friboi S/A	Carne Bovina
Indústria Brunelli Ltda	Café
Amarante – Torrefação e Moagem Ltda	Café
Syngenta Seeds Ltda	Sementes
Usina Ituiutaba Bioenergia	Açúcar, etanol e energia

Fonte: Oliveira, 2013.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

O escoamento dessa produção agropecuária e industrial mostra a importância da malha viária ituiutabana. A malha viária do município tem uma relação direta com Uberlândia (MG) e o sudoeste goiano.

A disposição viária interfere também no setor da saúde, uma vez que Ituiutaba (MG) atende níveis de complexidade maiores que as pequenas cidades no seu entorno. A cidade conta com 78 estabelecimentos, dos quais 37 públicos, sendo que não há a presença de aparelho de ressonância magnética e mamógrafo com estéereotaxia³² (IBGE, 2009). A cidade conta com 3 hospitais: o São Joaquim apresenta atendimento exclusivo no âmbito particular; já o São José e o Nossa Senhora D' Abadia apresentam atendimentos mistos, tanto privado, quanto pelo SUS.

Os atendimentos realizados têm características de baixa e média complexidade, com a disponibilização de apenas dois tipos de alta complexidade: a hemodiálise³³ e a UTI³⁴ (Unidade de Tratamento Intensivo). O segmento da alta complexidade³⁵ é o

³² Aparelho que realiza exames de pacientes identificados com alguma alteração relacionada ao câncer de mama, que objetiva analisar as lesões constatadas.

³³ A hemodiálise é o processo de filtragem e depuração do sangue de substâncias indesejáveis como a creatinina e a uréia que necessitam ser eliminadas da corrente sanguínea humana

Conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção à saúde (atenção básica e de média complexidade). As principais áreas que compõem a alta complexidade do SUS, e que estão organizadas em “redes”, são: assistência ao paciente portador de doença renal crônica (por meio dos procedimentos de diálise); assistência ao paciente oncológico; cirurgia cardiovascular; cirurgia vascular; cirurgia cardiovascular pediátrica [...]. (BRASIL, 2007, p. 33)

Contudo, apesar de apresentar os elementos que definem o atendimento de alta complexidade³⁶, o que se constata é que Ituiutaba (MG) não possui esse aporte na saúde pública. Oliveira (2013, p. 373) prossegue afirmando que a “precariedade do sistema, a ausência de equipamentos técnicos e de profissionais, faz com que os casos médicos mais complexos sejam transferidos para a cidade de Uberlândia (MG)”.

Com 2 postos de saúde, 16 centros de saúde (unidades básicas), 23 clínicas ou centros de especialidades, 91 consultórios e 1 pronto atendimento, Ituiutaba (MG) apresentou um total de 486 internações no mês de junho de 2014 e, dentre essas, 446 foram realizadas no Hospital São José³⁷ (CNES, 2014), figura 08.

devido à deficiência no mecanismo de filtragem nos pacientes portadores de insuficiência renal crônica (NASCIMENTO, Marques, 2005, p. 719).

³⁴ As Unidades de Terapia Intensiva são locais diferenciados nos locais de saúde que apresentam aparato tecnológico de média a alta complexidade, assim como uma constante avaliação médica do paciente que necessita de um acompanhamento específico.

³⁵ Para mais informações sobre processos de alta complexidade, conferir: bvsms.saude.gov.br

³⁶ Apesar de se enquadrar no nível de alta complexidade no setor de atendimento de saúde, Ituiutaba (MG) não possui aportes básicos desse patamar e direciona pacientes a outras cidades, como Uberlândia (MG).

³⁷ A ideia do hospital surgiu antes de Ituiutaba (MG) se emancipar. Entretanto, somente em 1946 é que surge o Hospital São José da Sociedade São Vicente de Paulo. Mais informações, confira: www.hospitalsaojose.org.br

Figura 08 – Ituiutaba (MG):
Hospital São José



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Do total de 186 funcionários, 46 são médicos que atendem os níveis de atenção ambulatorial e hospitalar. Dos procedimentos realizados em 2014, 317 foram de caráter clínico e 129 cirúrgicos.

No Hospital São José, todos os tipos de atendimento (ambulatorial, internação, SADT – Serviço Auxiliar Diagnóstico e Terapia – e urgência) apresentam convênio no SUS e particular (CNES, 2014). No local são atendidas desde consultas até cirurgias de mama, do aparelho circulatório, dentre outras (tabela 16), com um total de 89 leitos distribuídos entre particular e sistema público.

Tabela 16 - Ituiutaba (MG):
serviços de saúde prestados no Hospital São José (2013-2014)

Procedimentos/Serviços de saúde	2013	2014¹
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	218	135
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	2.837	1.710
Tratamento em oncologia	34	15
Tratamento em nefrologia	149	108
Tratamento de lesões, envenenamentos e outros, decorrentes de causas externas	137	89
Parto e nascimento	226	124
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	7	3
Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	6	5
Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	27	11
Cirurgia do aparelho de visão	13	24
Cirurgia do aparelho circulatório	25	14
Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	267	163
Cirurgia do sistema osteomuscular	382	232
Cirurgia do aparelho geniturinário	152	113
Cirurgia de mama	5	2
Cirurgia obstétrica	654	360
Cirurgia torácica	1	1
Cirurgia reparadora	8	-
Outras cirurgias	11	4

Nota de tabela 1: Dados de janeiro a junho de 2014. Situação da base de dados nacional em 07/07/2014.

Nota de tabela 1: Dados de janeiro de 2013 até maio de 2014 sujeitos a retificação.

Nota de tabela 2: (-) não apresenta informação.

Fonte: CNES, Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Já o Hospital São Joaquim possui 30 leitos com instalações físicas de urgência e emergência, assim como de hospitalar e ambulatorial. Alguns de seus equipamentos são: raio X, ultrassom convencional, berço aquecido, bomba de infusão, desfibrilador, incubadora, endoscópio digestivo, dentre outros.

O Hospital Nossa Senhora D' Abadia (figura 09) possui sistema ambulatorial, de internação nas duas esferas de convênio, pública e particular, sendo que as demais – SADT e urgência – são apenas privadas.

Figura 09 – Ituiutaba (MG):
Hospital Nossa Senhora D' Abadia



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Com 34 leitos distribuídos entre clínica geral, cirurgia geral, cardiologia, pneumologia, neurologia, entre outros, o hospital conta com um quadro de serviços de saúde prestados com destaque ao número de 24 cirurgias do aparelho digestivo, órgãos anexos e aparelho abdominal (quadro 05).

Quadro 05 – Ituiutaba (MG):
serviços de saúde prestados no Hospital Nossa Senhora D'Abadia (2014)

Procedimentos/Serviços de saúde	2014
Cirurgia do aparelho de visão	1
Cirurgia do aparelho circulatório	2
Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e aparelho abdominal	24
Cirurgia do aparelho geniturinário	5

Nota de tabela 1: Dados de janeiro a junho de 2014. Situação da base de dados nacional em 07/07/2014.

Nota de tabela 2: Dados de janeiro de 2013 até maio de 2014 sujeitos a retificação.

Fonte: CNES, Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2014.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Assim, voltando às demais características da cidade, Ituiutaba (MG) possuía, em 2010, 1.585 estabelecimentos agropecuários, como Esteio Rural, Rural Pec, Agro campo. Recentemente, em 2014, ocorreu a inauguração do Shopping Rural da COOPERCITRUS (figura 10).

Figura 10 – Ituiutaba (MG):
Shopping Rural



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

De 2006 para 2012, 137 novas unidades de empresas surgiram em Ituiutaba (MG), atingindo um gasto total de salários de R\$339.607. Segundo o IBGE, o número de pessoas ocupadas também ascendeu, aumentando em 4.615 pessoas de 2006 a 2012, chegando a um total, nesse último ano, de 23.376 pessoas.

No que tange ao segmento de comércio e serviços, existem supermercados de referência local, por exemplo, o Pontual, Supra e Ferreira. Ituiutaba (MG) vem se expandindo nesse segmento com a chegada da rede Bretas³⁸ e, já em fevereiro de 2014, do hipermercado atacadista Mart Minas³⁹ (figura 11).

³⁸ É uma rede de supermercados com mais de 60 anos que se consolidou no Brasil com mais de 80 lojas. Mais informações, acessem: www.supermercadosbretas.com.br

Figura 11 – Ituiutaba (MG):
Mart Minas – Atacado e Varejo



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Nesse contexto, vale destacar a presença das lojas de departamentos, como Magazine Luiza, Eletrosom, Eletrozema, Ricardo Eletro, Lojas Americanas e Lojas Pernambucanas, que atendem a cidade e a região.

Sendo assim, é fundamental também entender a disponibilização das franquias na cidade de Ituiutaba (MG), visando analisar o seu processo de centralização e importância em sua rede urbana. As unidades são pouco diversificadas quando se observa o contexto do Triângulo Mineiro (MG), considerando a imponência de Uberlândia (MG).

Não obstante, Ituiutaba (MG) apresenta uma diversidade de franquias que vai desde o setor alimentício até as escolas de idiomas e de informática, conforme mostra o quadro 06.

³⁹ Distribuído pelo estado de Minas Gerais e direcionado ao atacado e varejo, o Mart Minas tem seu enfoque nos pequenos e médios comerciantes.

**Quadro 06 – Ituiutaba (MG):
franquias**

Alimentação	Cacau Show Chiquinho Sorvetes Chocolates Brasil Cacau
Cosmético e perfumaria	O Boticário Provanza Aromas e Sabores L'acqua di Fiori Água de Cheiro
Vestuário / Cama, mesa e banho	Hering Store Highstil
Estética	Não + Pêlo
Farmácia / Drogarias	Compre Certo Farmais Brasil Drogasil Pague Menos São Paulo
Ensino de idiomas	ALL CCAA CNA Wizard Cultura Inglesa
Escola de Informática	Microlins Microway
Brinquedos	Zastras Brinquedos
Acessórios	Morana
Escolar	Nacional Kumon
Locação de veículos	Localiza

Fonte: Trabalho de Campo

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

No ramo do ensino de idiomas, Ituiutaba (MG) apresenta 4 filiais, sendo que essas se encontram mais distribuídas pela cidade. As demais têm sua localização preponderantemente na área central, o que leva a reforçar “o caráter monocêntrico das cidades” (OLIVEIRA, 2013, p. 388).

A franquia da Morana, nomeada como Ituiutaba Morana, é umas das novas lojas nesse ramo na cidade que também se localiza na área central. Com mais de 200 unidades no país, atualmente a franquia também possui lojas no exterior, como nos Estados Unidos e em Portugal. Pertencente ao grupo Ornatus⁴⁰, a Morana é uma rede de acessórios femininos na qual, para ser um franqueado, é necessário um investimento de R\$270.000 a R\$380.000. Dessa forma, ela é uma loja que atende um público relativamente diferenciado devido aos valores de suas bijuterias.

É nessa área central que o comércio e os serviços tendem a se concentrar em Ituiutaba (MG). Algumas atividades se descentralizam em outras áreas da cidade e outras já surgem fora da área central, devido ao acompanhamento de algumas empresas a outras do mesmo segmento, como é o exemplo das clínicas próximas ao Hospital Nossa Senhora D' Abadia, que

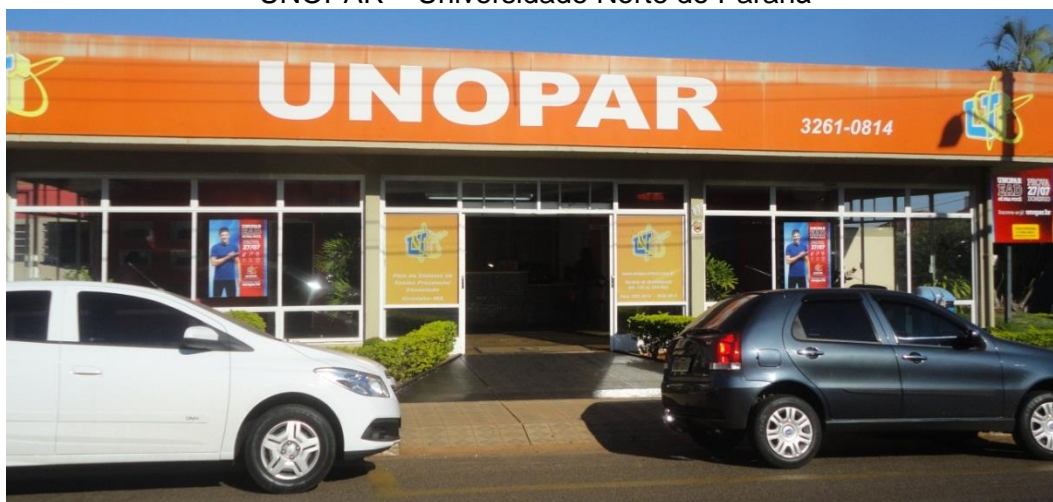
⁴⁰ O grupo detém seis marcas: Morana, Balonè, Jin Jin Wok , Jin Jin Sushi , MySandwich e Little Tokyo. Mais informações, confira: www.grupoornatus.com

estão fora desse eixo central. Outro exemplo são as concessionárias, que precisam de espaços maiores para se instalarem. Essas também estão fora do centro, com exceção das concessionárias de motocicletas Suzuki Motos, que se encontram mais perto desse eixo.

As agências bancárias – Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander, Caixa Econômica, HSBC Bank, UNIBANCO e Mercantil – em Ituiutaba (MG) igualmente se encontram na área central, com exceção do SICOOB.

Nesse contexto, apenas uma instituição de ensino superior se encontra na área central, a UNOPAR⁴¹ (figura 12). Essa é uma unidade privada de ensino a distância – EAD – que se utiliza de meios tecnológicos de comunicação em que os alunos e professores realizam atividades educativas de forma diversificada, sem necessariamente ter a presença do docente no mesmo local em que o discente. As aulas têm dinâmicas e frequência diferenciada, porém reconhecidas pelo MEC.

Figura 12 – Ituiutaba (MG):
UNOPAR – Universidade Norte do Paraná



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

A FTM (figura 13) – Faculdade do Triângulo Mineiro –, localizada no bairro universitário, possui 3 cursos de graduação: administração, ciências contábeis e publicidade e propaganda, sendo apenas o último semestral. Além disso, apresenta 3 cursos de pós-graduação lato sensu, que são: MBA em gestão estratégica em finanças empresarial, MBA em gestão estratégia de pessoas e marketing, MBA em gestão estratégica em varejo.

⁴¹ Universidade Norte do Paraná.

Figura 13 – Ituiutaba (MG): FTM – Faculdade do Triângulo Mineiro



Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

A instituição, em 2013, contou com 412 alunos matriculados e, em 2014, com 328.

O IFTM⁴², a UEMG e a UFU são as três instituições públicas com ensino superior em Ituiutaba (MG). A primeira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – o IFTM, além de apresentar ensino médio e técnico, possui 2 cursos superiores e 4 cursos de pós-graduação *latu sensu* (quadro 07).

⁴² Mais informações: www.iftm.edu.br

**Quadro 07 – Ituiutaba (MG):
cursos de graduação e pós-graduação no IFTM (2014)**

Graduação	Pós-Graduação (Lato sensu)
Análise e desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico)	Ciências ambientais
Licenciatura em computação (EAD)	Desenvolvimento em sistemas para web e dispositivos móveis
	Higiene e segurança alimentar
	Novas tecnologias aplicadas a educação

Fonte: Trabalho de Campo

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Outra instituição, a UEMG⁴³ – Universidade Estadual de Minas Gerais –, foi insituída em 1963, ano em que começou suas atividades como a Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT). “O terreno para sua instalação foi cedido pelo prefeito Samir Tannús [...] e o primeiro vestibular foi realizado em março de 1970 para os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Letras, Pedagogia e História” (OLIVEIRA, 2003, p. 170). Contudo, nessa época a Universidade ainda era privada, na qual os alunos pagavam mensalidades. Essa realidade foi modificada após 34 anos de sua fundação. Em abril de 2014, a Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) se estadualizou com 10⁴⁴ cursos superiores abertos para o vestibular de 2015. No segundo semestre de 2014, a instituição contava com 1.418 alunos matriculados segundo dados da própria instituição.

De fato, o ensino superior sempre foi um ponto de atração de fluxos para Ituiutaba (MG), sobretudo, quando se trata de sua microrregião. Oliveira (2003, p. 176) já afirmava que, desde 2003, esse “tem sido um fator de polarização de Ituiutaba (MG) com outros centros, inclusive com alguns distantes, localizados nos estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná”.

Já a UFU inaugurou em Ituiutaba (MG) seu campus, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), no ano de 2007 com 9 cursos⁴⁵. No ano de 2010 foram implantados mais 2: Engenharia de Produção e Serviço Social. Durante cinco anos, as aulas e atividades da instituição foram realizadas

⁴³ Mais informações: www.ituiutaba.uemg.br

⁴⁴ Os cursos são: Agronomia, Psicologia, Direito, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Sistema de Informação, Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, Tecnologia em Produção Sucoalcooleira.

⁴⁵ História, Geografia, Matemática, Física, Pedagogia, Química, Ciências Biológicas, Administração, Ciências Contábeis.

nos prédios e espaço da UEMG. Atualmente, as atividades já são realizadas no espaço próprio da instituição.

Com 11 cursos, a instituição pública conta também com uma pós-graduação lato sensu (MBA em Gestão e Finanças Empresariais) e dois em stricto sensu (Ensino de Ciências e Matemática e em Geografia). Desse modo, a FACIP impactou na dinâmica dos fluxos regionais e intraurbanos de forma distinta da já realizada pelas demais unidades de ensino superior em Ituiutaba (MG). Portanto, um público diferenciado foi atingido por essas novas instalações. Além disso, Nascimento e Melo (2011) afirmam que

[...] os alunos que passaram a residir em Ituiutaba (MG), por causa da FACIP/UFU - os migrantes universitários –, e aqueles que frequentam essa cidade por causa dessa instituição são agentes que ampliam as demandas de consumo de bens e serviços, localmente. (NASCIMENTO, MELO, 2011, p. 417).

Com 57 técnicos, 165 docentes e 2.093 alunos matriculados no primeiro semestre de 2014, pode-se constatar a existência de alunos de vários estados estudando na FACIP, com destaque para o número dos que vêm de São Paulo, do Triângulo Mineiro (MG), como um todo, e da microrregião de Ituiutaba (MG).

Dentre os municípios da microrregião de Ituiutaba (MG), Capinópolis (MG) é o que mais possui alunos na FACIP, sobretudo, que fazem o percurso diário devido à proximidade, uma vez que a prefeitura municipal disponibiliza gratuitamente ônibus no período diurno e noturno. Quanto às outras cidades do Triângulo Mineiro (MG), Monte Alegre de Minas (MG) e Canápolis (MG) são as que mais possuem estudantes na instituição em Ituiutaba (MG), realizando igualmente o trajeto diário para a faculdade.

Dessa forma, “essas instituições têm promovido mudanças de ordem cultural, econômicas e espacial em Ituiutaba e potencializado a capacidade desta de atrair estudantes da região” (NASCIMENTO, MELO, 2011, p. 414). Essa discussão será trabalhada relacionando-a aos demais dados no capítulo seguinte, para assim analisar a centralidade urbana e a comparação entre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG).

3. PERSPECTIVAS SOBRE O PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE A CENTRALIDADE URBANA EM FRUTAL (MG) E ITUIUTABA (MG)

Os dois primeiros capítulos deste trabalho apresentam os objetivos específicos dessa pesquisa e têm o intuito de mostrar e interligar os dados, para que nesta etapa final seja discutida e analisada a centralidade urbana em Frutal (MG) e em Ituiutaba (MG), com o propósito de estabelecer um quadro comparativo entre as cidades, atribuindo pontos distintos e similares.

Portanto, o segundo capítulo trouxe bases para identificar os pontos de atração para cada cidade que geram fluxos para elas, tais como fluxos de automóveis, de capital, de estudantes, de pacientes, de informações, de mercadorias, de consumidores, de comerciantes, dentre outros. Essa dinâmica dá função ao espaço e leva determinadas áreas a se tornarem receptoras desses fluxos, podendo ser um bairro, no contexto intraurbano, ou a própria cidade, no contexto regional e interurbano.

Nesse cenário é que se analisa a centralidade urbana, que para Salgueiro (1994)

é a chave na organização do espaço e mostra a vontade de ultrapassar o constrangimento posto pela distância às acções humanas, mudando em resultado do progresso nas comunicações e nos sistemas produtivos. Os cruzamentos das vias de transporte e os contactos entre regiões diferentes foram sempre propícios ao desenvolvimento de cidades que, sendo uma forma de concentração, pressupõem uma intensa vida de relação traduzida em contactos e trocas materializadas em fluxos que cruzam o território urbano e o ligam a outros espaços, carreando para ele e distribuindo no exterior pessoas, informações e bens (SALGUEIRO, 1994, p. 71).

Dessa forma, devido ao desenvolvimento tecnológico inserido nas comunicações e nos transportes é que as distâncias acabam sendo minimizadas e as relações ampliadas, fatores esses que contribuem para a dinamização do espaço urbano.

Nesse sentido, as relações entre as cidades são intensificadas, principalmente quando se avalia o contexto das redes urbanas, nas quais os

fluxos se dão em outras escalas, possibilitando interações diretas sem a necessidade de passar por níveis hierárquicos.

Nesse sentido, entender as relações das cidades com sua hinterlândia é importante, uma vez que leva a analisar as formas e o objetivo dos fluxos, esses determinantes para a centralidade urbana.

3.1 Aspectos que se sobressaem na estrutura e nas relações de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) com sua hinterlândia

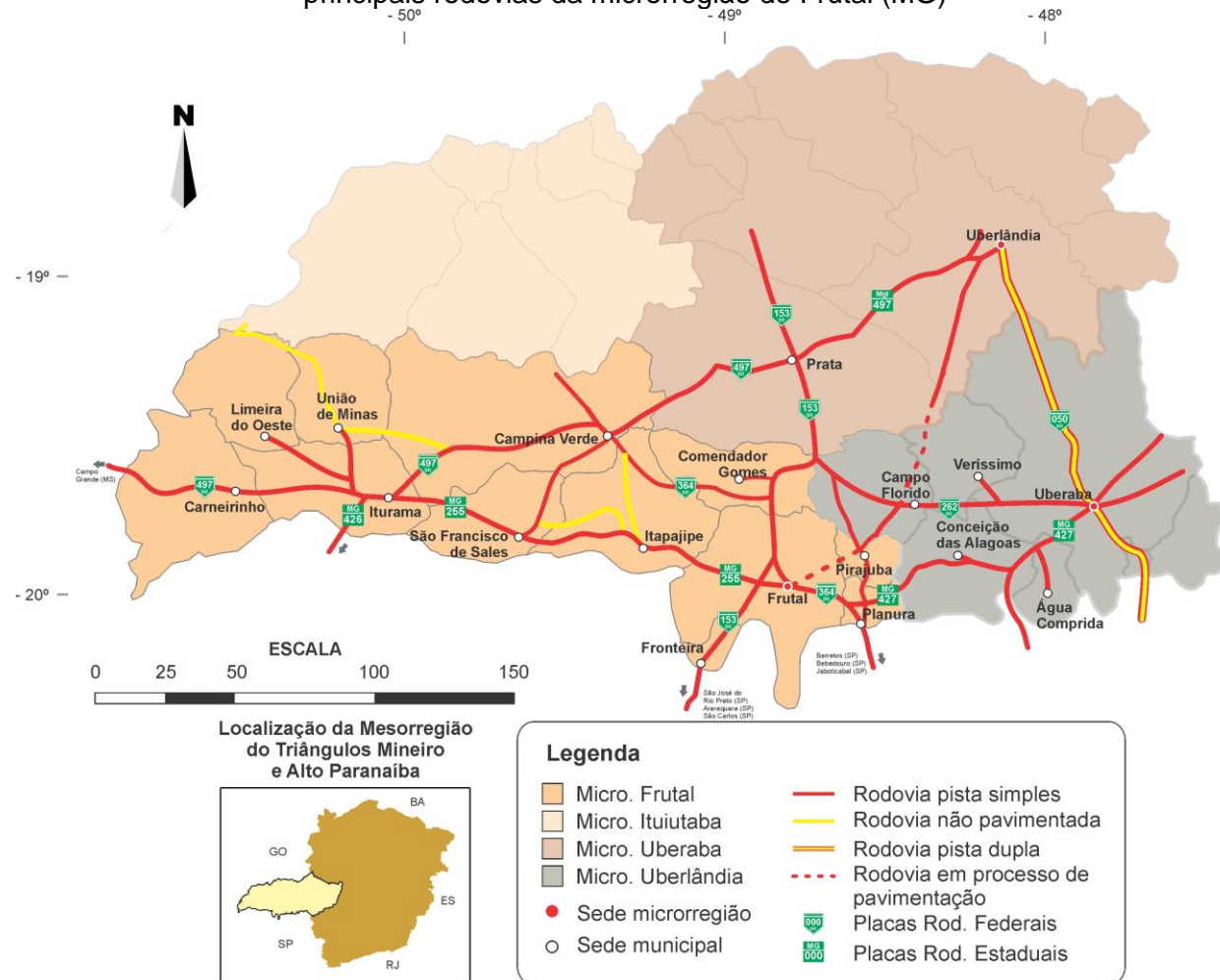
Conforme os dados já mencionados e analisados, Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) não apresentam interações diretas entre si, apesar de se encontrarem na mesma região no estado mineiro, o Pontal do Triângulo Mineiro. Suas relações e fluxos são regidos e direcionados para diferentes pontos, a exemplo da acessibilidade rodoviária, que as coloca em contextos diferentes no território com uma ligação de estradas horizontais, conectadas, sobretudo, ao leste da mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro (MG).

Dessa forma, entender a disposição das rodovias é fundamental para visualizar como e por qual direção ocorrem os deslocamentos. Além disso, as condições de infraestrutura permitem que ocorra a conexão entre as regiões, o que influencia “nas relações sociais, econômicas, políticas e espaciais, com impactos inclusive na configuração da rede urbana” (CHAVES, MARCHINI, MIYAZAKI, 2010, p. 9).

As rodovias que interligam Frutal (MG) são favoráveis à logística do escoamento de produção no campo, uma vez que ligam a cidade ao norte de São Paulo (SP), passando por Fronteira (MG), rumo a São José do Rio Preto (SP) e Bauru (SP) por meio da BR 153, que apresenta seu trajeto desde o Rio Grande do Sul (RS), Acéguia (RS), até Marabá (PA). Em direção a Barretos (SP) e São Paulo (SP), passando por Planura (MG), tem-se a BR 364, que liga Limeira (SP) a Rio Branco (AC). Desse modo, Frutal (MG) possui importantes rodovias que conectam a cidade aos municípios de sua microrregião, bem como aos das microrregiões de Uberaba (MG) e Uberlândia (MG).

A figura 14 apresenta as rodovias que ligam os municípios da microrregião de Frutal (MG) tanto a São Paulo (SP), ao sul, quanto ao Triângulo Mineiro (MG), a nordeste.

**Figura 14 – Triângulo Mineiro (MG):
principais rodovias da microrregião de Frutal (MG)**



Fonte: Geominas, 2010. DER/MG, 2003.

Adaptado por: Leticia Parreira Oliveira, 2014.

Desse modo, observa-se na figura 14 que os municípios da microrregião de Frutal (MG) apresentam ligações com as microrregiões de Uberaba (MG) e Uberlândia (MG) no estado mineiro. A figura também identifica o baixo número de rodovias que a ligam com a microrregião de Ituiutaba (MG).

Tanto o processo histórico de formação territorial – que remete à criação dos municípios discutidos no primeiro capítulo, identificando o surgimento de Frutal (MG) advindo do município de Uberaba (MG), e Ituiutaba (MG) advindo do Prata (MG) – quanto a localização geográfica de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) e o período ápice da produção arrozeira no Pontal do Triângulo Mineiro justificam a criação e as interligações das rodovias nessa região. Chaves, Marchini e Miyazaki (2010) reforçam essa análise, afirmando que foi

somente durante o governo militar e o lançamento dos Planos Nacionais de Desenvolvimento – PNDs que o oeste mineiro, antes isolado do restante das áreas em desenvolvimento do país, passa a ser integrado com a abertura de rodovias. Estas vias foram primordiais para o escoamento do “ouro branco”, denominação dada ao arroz, que foi a principal cultura agrícola da década de 1970 (CHAVES, MARCHINI, MIYAZAKI, 2010, p. 3).

Essa discussão se torna possível por meio da análise da formação histórica e territorial das cidades de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). Pesavento (2007) reforça a importância de se estudar o passado das cidades para, assim, analisá-las na atualidade. Segundo a autora,

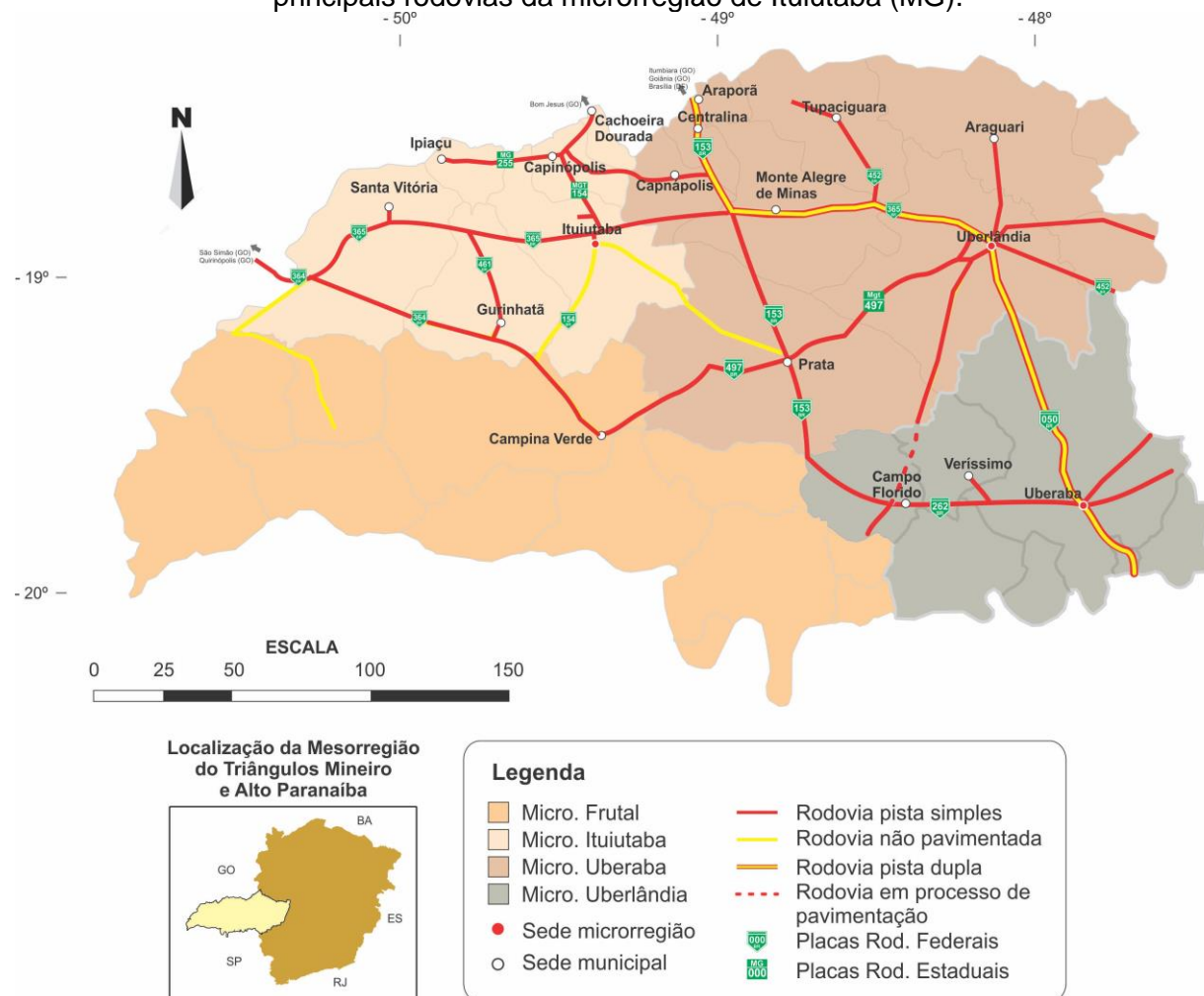
[...] é preciso que se tenha um conhecimento histórico acumulado sobre a cidade. Faz-se necessário um saber sobre o que nela ocorreu, em termos de acontecimentos, práticas sociais, personagens; quais seus momentos excepcionais e como transcorria seu cotidiano; como se deu a ocupação do espaço e quais as iniciativas levadas a efeito por aqueles atores responsáveis pela ordenação e transformação do seu território; como os habitantes, consumidores deste espaço, viveram, sentiram e expressaram a sua cidade, em atos, gestos, palavras, sons e imagens. Tarefa, na verdade, bastante vasta, mas cremos que não é possível tomar a centralidade urbana como um objeto de estudo e intervenção sem conhecer, previamente, a história desta mesma cidade (PESAVENTO, 2007, p. 6-7).

Ainda nesse contexto histórico, Frutal (MG) surgiu de Uberaba (MG) e essa relação perdurou por décadas e permanece até a atualidade. Por outro lado, Ituiutaba (MG), na porção norte do Pontal do Triângulo Mineiro, legitimou sua ligação com Uberlândia (MG) devido à proximidade e à importância regional do município uberlandense na rede urbana mineira.

As relações de Ituiutaba (MG) poderiam se intensificar com o sudeste goiano, como ocorreu com Frutal (MG) em relação ao noroeste paulista, mas isso não se efetivou e suas ligações nos dias atuais acabaram por se direcionar sobretudo para sua microrregião.

As rodovias que perpassam a microrregião também são fundamentais para o escoamento de sua produção para os centros maiores. Na figura seguinte, observa-se a ligação de Ituiutaba (MG) com os municípios da sua microrregião, bem como a leste, em direção a Uberlândia (MG), a oeste, em direção a São Simão (GO), Quirinópolis (GO) e a Jataí (GO), e a nordeste, rumo a Itumbiara (GO), Goiânia (GO) e Brasília (DF), conforme mostra a figura 15.

**Figura 15 – Triângulo Mineiro (MG):
principais rodovias da microrregião de Ituiutaba (MG).**



Fonte: Geominas, 2010. DER/MG, 2013.

Adaptado por: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

A BR 365, que passa em Ituiutaba (MG), liga a cidade à Uberlândia (MG) e Montes Claros (MG). A rodovia perpassa pelo estado mineiro e interliga, sobretudo, Goiás à região Nordeste.

Na microrregião de Ituiutaba (MG), todos os municípios têm ligação com a cidade sede, diferente do que acontece na microrregião de Frutal (MG). Ao passo que Santa Vitória (MG), Capinópolis (MG), Ipiaçu (MG), Cachoeira Dourada (MG) e Gurinhatã (MG) apresentam fluxos diretos com Ituiutaba (MG), os que se ligam a Frutal (MG) são os de Comendador Gomes (MG), Itapagipe (MG), Pirajuba (MG) e Planura (MG). Fronteira (MG) é o único município da microrregião de Frutal (MG) que se vincula mais às cidades paulistas, devido a sua localização na divisa com o estado de São Paulo (SP).

Toda essa análise de acessibilidade rodoviária se associa aos dados e estudos da Região de Influência das Cidades – REGIC⁴⁶, elaborados em 2007 pelo IBGE, que mostram a relação de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) com a rede urbana do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG). Os dados da REGIC delimitam a hierarquia dos centros urbanos brasileiros “em cinco grandes níveis, por sua vez subdivididos em dois ou três subníveis” (IBGE, 2008, p. 11). As cinco maiores categorias são: Metrópoles, Capital regional, Centro subregional, Centro de zona e Centro local.

Quando se analisa esses dados no Pontal do Triângulo Mineiro, nota-se que Frutal (MG) e Iturama (MG) se vinculam a Uberaba (MG)⁴⁷ e possuem as maiores qualificações na sua microrregião, classificados como centro de zona A e centro de zona B, respectivamente. Campina Verde (MG) e Ituiutaba (MG) se ligam a Uberlândia (MG)⁴⁸ na rede urbana mineira, sendo que a classificação de Ituiutaba (MG) é de centro subregional B, conforme mostra a figura 16. Os municípios do Pontal do Triângulo Mineiro, exceto Frutal (MG), Iturama (MG) e Ituiutaba (MG), nos níveis de centralidade, possuem atuação de centro local, por isso apresentam

⁴⁶ O estudo da Região de Influência das Cidades – REGIC – apresenta análises sobre a rede urbana do Brasil por meio de dados e pesquisas referentes às estruturas, formas e funções urbanas.

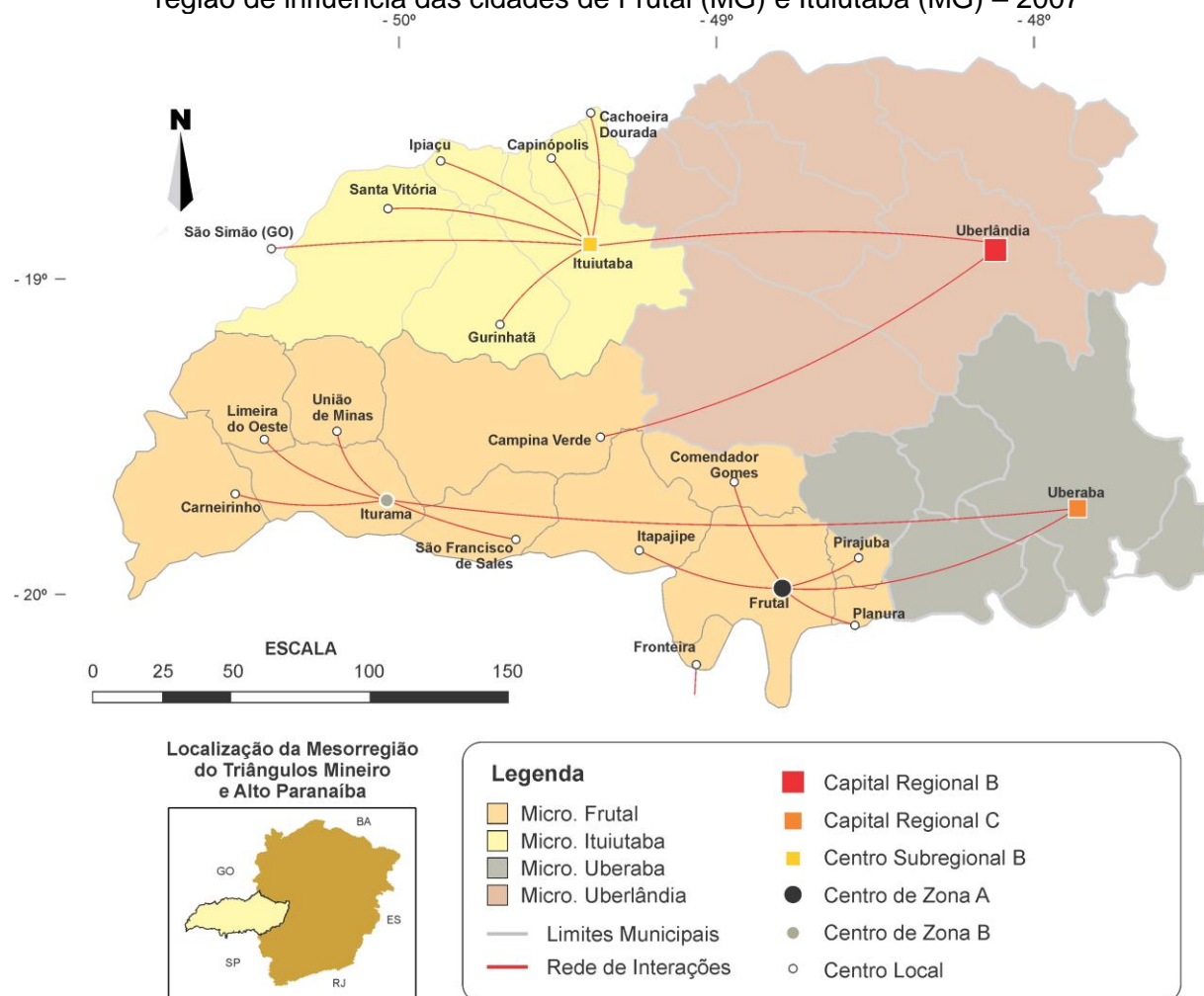
⁴⁷ Na rede urbana nacional, Uberaba (MG) apresenta dupla subordinação, a São Paulo (SP) e a Belo Horizonte (MG) (IBGE, 2008).

⁴⁸ Diferentemente de Uberaba (MG), na rede urbana, Uberlândia (MG) é subordinada apenas a São Paulo (SP).

uma centralidade e a atuação que se limitam ao município. Esses centros também possuem uma população inferior a 10 mil habitantes. Já o “centro de zona” refere-se às cidades de menor porte e com atuação direta na sua área de influência. O “Centro de Zona A” diz respeito às cidades com uma média de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos e o “Centro de Zona B” às cidades com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. (REIS DE PAULA, 2012, p. 35).

Desse modo, observa-se na figura 16 a centralidade exercida por Ituiutaba (MG) em relação a sua microrregião e a divisão dessa polarização entre Iturama (MG) e Frutal (MG) na sua microrregião.

Figura 16 – Pontal do Triângulo Mineiro:
região de influência das cidades de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) – 2007



Fonte: REGIC 2007 (IBGE, 2008).
Adaptado por: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Nesse contexto, Reis de Paula (2012, p. 36) discorre sobre Frutal (MG), relatando que “na hierarquia urbana, considerando a sua nova dinâmica, há estudos que apontam que este centro converge para um Centro Emergente, na rede urbana do Triângulo Mineiro”. Nos estudos de Filho, Rigotti e Campos (2007) sobre a hierarquia das cidades em Minas Gerais, Frutal (MG) e Iturama (MG) são consideradas cidades emergentes, diferentemente de Ituiutaba (MG), que se enquadra nas cidades médias propriamente ditas. Segundo os autores, a classificação de cidade emergente se dá devido à menor presença das cidades de nível hierárquico mais altos. Nesse contexto, pode-se

levantar a hipótese de que, nessas regiões menos desenvolvidas socioeconomicamente, o papel e as funções de cidades médias hierarquicamente superiores podem (mesmo que precariamente) estar sendo exercidos por organismos urbanos menores e subequipados (FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 11-12).

Já a classificação de Ituiutaba (MG), como cidade média propriamente dita, ocorre, segundo os autores, devido ao fato de a cidade estar no grupo que “têm apresentado um crescimento demográfico regular e sustentado, mas uma parte delas, em função de um ciclo importante de industrialização, tem acelerado seu crescimento” (FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 11).

Os dados acima mostram que, apesar da emergência de Frutal (MG) no setor agropecuário e de ser sede da microrregião, sua rede de influência não ultrapassa as relações estabelecidas com as cidades no seu entorno. Tal constatação pode ser justificada devido a alguns fatores, como: a proximidade e a polarização de Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e São José do Rio Preto (SP); as distâncias entre os municípios; e o baixo índice populacional das cidades que estão no seu entorno.

Essa análise para Ituiutaba (MG) foi realizada por Oliveira (2013). O autor faz essa afirmação, dizendo que

[...] apesar de Ituiutaba (MG) ser a cidade com maior índice de desenvolvimento econômico e urbano em sua MRG e a de maior tamanho demográfico na parte oeste do Triângulo Mineiro, ela não consegue estruturar uma rede de influências para além dos limites da MRG e de São Simão (GO), o que

pode ser atribuído aos seguintes fatores: i) Limitado desenvolvimento dos setores secundário e terciário da economia; ii) Ausência de vias asfaltadas interligando Ituiutaba (MG) e as partes sul e sudeste do Triângulo Mineiro; iii) Reduzido tamanho demográfico das cidades que formam a hinterlândia de Ituiutaba (MG); iv) Significativa distância entre as cidades, em função do tamanho dos municípios; v) Grande poder de polarização de Uberlândia (MG) no Triângulo Mineiro (OLIVEIRA, 2013, p. 369).

Dessa forma, é possível entender as relações estabelecidas pelas cidades com suas hinterlândias, visualizando suas abrangências. Contudo, vale destacar o papel do setor agropecuário e agroindustrial, bem como o de ensino superior, os quais fazem os vínculos de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) se estenderem a outros municípios.

3.2 Os pontos em comum que aproximam Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) e as diferenças que fundamentaram a formação e estruturação de cada cidade no Pontal do Triângulo Mineiro

A partir das análises realizadas sobre os dados das relações que cada município apresenta, pode-se ampliar a comparação e atenuar as avaliações sobre a importância e o papel deles nas suas respectivas microrregiões.

O primeiro ponto trabalhado na pesquisa foi o de formação territorial, no qual se constata o surgimento dos dois municípios em contextos diferentes no Triângulo Mineiro (MG). Ao passo que um se origina de Uberaba (MG), outro advém do Prata (MG), e nesse direcionamento permanecem, de forma inicial, suas relações. Frutal (MG) foi emancipado em 1885 e desenvolvia atividades agrícolas e pecuárias com o objetivo de atender os viajantes que passavam em suas terras com destino a Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS). Ituiutaba (MG) surgiu em 1901 e até meados de 1920 também se apresentava como local de passagem dos itinerantes em direção ao centro do país. Essa realidade, em ambos os municípios, foi se modificando após a criação das rodovias, que os interligaram as demais regiões mineiras e paulistas.

Nesse contexto, o município ituiutabano apresentava suas ligações com Uberlândia (MG); já Frutal (MG) estabelecia relações com Uberaba (MG) e com as cidades paulistas, como Barretos (SP). Portanto, o histórico de formação e

surgimento dos dois municípios pesquisados é permeado por relações e patamares diferentes no contexto territorial do Triângulo Mineiro (MG).

Apesar de estarem localizados na mesma região, eles apresentam dados distintos e alguns semelhantes. A quadro 08 mostra algumas categorias que foram apresentadas no decorrer do trabalho para os dois municípios, com o intuito de facilitar as observações e as discussões referentes à comparação entre eles.

Quadro 08 – Pontal do Triângulo Mineiro:
dados comparativos entre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG)

Categorias	Frutal (MG)	Ituiutaba (MG)
População (2014)¹	57.720 mil hab.	102.690 mil hab.
Acessibilidade rodoviária	BRs 153, 364 – MG 255	BRs 365 - MGT 154
Principal produção agrícola	Laranja Cana-de- açúcar Abacaxi	Cana-de-açúcar grãos
Principal produção pecuária	Bovino Galináceos	Bovino Suíno Galináceos
Sistema de saúde	Baixa e média complexidade	Baixa, média e alta complexidade
Instituições de Ensino Superior	UEMG FAF	UEMG UNOPAR FTM IFTM UFU
Franquias²	15	27

Nota de tabela¹: Estimativa Populacional – IBGE (2014).

Nota de tabela²: Número total de franquias identificadas nos trabalhos de campo.

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Até 1920, quando se analisa os dados populacionais do Pontal do Triângulo Mineiro (MG), eles indicam que a população de Frutal (MG) – que em 1872 se apresentava com 4.447 habitantes e, em 1920, com 28.549 habitantes – era superior a de Ituiutaba (MG) – que registrava 2.131 em 1872 e, em 1920, 20.772 habitantes (tabela 04).

Frutal (MG) sempre dividiu os maiores índices populacionais durante os anos com Iturama (MG) em sua microrregião. Inclusive, nos censos de 1970, 1980 e 1991, o município ituramense apresentou uma população superior a de

Frutal (MG), com 42.644, 47.564 e 45.599 habitantes respectivamente. Por outro lado, Ituiutaba (MG) sempre se destacou em sua microrregião, apresentando o maior número populacional, conforme demonstram as tabelas do primeiro capítulo do trabalho.

No contexto rodoviário, apesar de não possuir muitas vias que interliguem as microrregiões de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), as mesmas são fundamentais no escoamento da produção agropecuária e agroindustrial, estabelecendo, sobretudo, as relações dos municípios de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) com suas hinterlândias. Nesse sentido, em meados de 1960, a rizicultura era igualmente praticada nas terras frutalenses e ituiutabanas. Contudo, já no século XXI, a atividade que começou com destaque concomitantemente nos municípios foi o plantio da cana-de-açúcar. Apesar disso, os contextos atuais mostram novas mudanças no campo de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). Enquanto Frutal (MG) segue em ascensão na produção canavieira e de laranja, com uma das maiores produções do Triângulo Mineiro (MG), conforme os dados do segundo capítulo, Ituiutaba (MG) identifica um declínio na plantação de cana que resulta no ressurgimento do plantio de grãos, como o sorgo.

Ainda no campo, na produção pecuária o destaque é a criação de gado nos dois municípios. No entanto, em Frutal (MG), essa demanda é direcionada aos leilões bovinos e à produção leiteira. Já Ituiutaba (MG) apresenta um direcionamento industrial para o Frigorífico JBS⁴⁹, o qual recebe, abate e processa a carne. Na microrregião de Frutal (MG) existe outra unidade da JBS, em Iturama (MG), essa que é considerada um centro de processamento e distribuição.

Já na dinâmica urbana, as duas cidades apresentam relevância no atendimento de saúde em suas microrregiões, devido à presença de hospitais que atendem pelo SUS e de forma particular. Apesar de não possuir níveis altos de atendimentos especializados, todo aporte voltado à saúde atende a população local e a de sua hinterlândia. As clínicas especializadas em diferentes ramos em Frutal (MG) atendem “principalmente Comendador

⁴⁹ A companhia JBS processa carnes bovinas, suínas, ovinas e de frango em todo o Brasil, com unidades de processamento e de distribuição em todo território nacional. Além disso, ela comercializa produtos do segmento de limpeza e higiene, atuando em todos esses ramos em 24 países. Para mais informações, acessem: www.jbs.com.br

Gomes, Fronteira, Itapagipe, Pirajuba e Planura” (REIS DE PAULA, 2012, p.146). Na microrregião de Ituiutaba (MG), somente a sede possui hospital de média e alta complexidade. Dessa forma,

[...] a fragilidade dos hospitais é outro fator que limita a rede de interações das cidades da MRG. Ituiutaba (MG), apesar de centralizar todo o sistema de saúde, não possui estrutura administrativa e técnica para se consolidar como um polo regional de saúde em toda a parte oeste do Triângulo Mineiro. (OLIVEIRA, 2013, p. 375).

Apesar dessa baixa qualidade nos hospitais ituiutabanos,

[...] os hospitais São José, Mater Dei e Nossa Senhora D' Abadia, Pronto Socorro Municipal e os postos de atendimento de saúde exercem importante papel local e regional, por meio dos serviços médicos de baixa e média complexidade (NASCIMENTO, MELO, 2011, p. 400).

Além de atender os demais municípios da sua microrregião, Ituiutaba (MG) também presta serviços de saúde para Campina Verde (MG), Canápolis (MG) e Centralina (MG), sendo assim considerada uma microrregião de saúde, segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde de Minas Gerais (2009) (Nascimento, Melo, 2011).

As relações com as cidades do entorno de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) também são exercidas devido à presença das instituições de ensino superior que atendem suas hinterlândias. Frutal (MG), com uma universidade estadual (UEMG) e uma faculdade privada (FAF), recebe alunos de Minas Gerais e de São Paulo.

Segundo dados da FAF, o maior número de alunos que são de outra cidade, exceto de Frutal (MG), vêm de Comendador Gomes (MG), Planura (MG), Fronterira (MG), Itapagipe (MG), Campina Verde (MG), Aparecida de Minas (MG) e Colômbia (SP). Já a UEMG de Frutal (MG), conforme dados da instituição, possui alunos de aproximadamente 250 cidades diferentes, com 464 de Frutal (MG), mas com destaque para os números que são do estado de São Paulo, sobretudo São José do Rio Preto (SP) e Barretos (SP), como mostra o quadro 09.

Quadro 09 – Frutal (MG):
principais origens dos alunos matriculados na UEMG - 2014

CIDADES	UF	QUANTIDADE	%
BELO HORIZONTE	MG	15	1,28
BARRETOS	SP	38	3,23
CAMPINA VERDE	MG	17	1,45
CATANDUVA	SP	30	2,55
FRUTAL	MG	464	39,49
ITAPAGIPE	MG	35	2,98
SÃO JOSÉ DO RIO PERTO	SP	55	4,68
SÃO PAULO	SP	23	1,96
UBERABA	MG	20	1,70
UBERLÂNDIA	MG	12	1,02

Nota de de quadro: Dados para matrículas do segundo semestre de 2014.

Fonte: UEMG Frutal (MG) (2014).

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Já Ituiutaba (MG) possui 5 instituições de ensino superior, sendo 2 federais (FACIP/UFU e o IFTM), 2 privadas (FTM e a UNOPAR – com foco em educação a distância), e a recentemente estadualizada, UEMG. O campus da Universidade Estadual de Minas Gerais em Ituiutaba (MG), diferentemente do instalado em Frutal (MG), atende mais especificamente as cidades da sua microrregião e algumas do seu entorno, como Canápolis (MG), Campina Verde (MG), Uberlândia (MG) e Monte Alegre de Minas (MG). Do estado goiano, os estudantes vêm de: Itumbiara (GO), São Simão (GO) e Paranaiguara (GO), como mostra o quadro 10.

Quadro 10 – Ituiutaba (MG):
principais origens dos alunos matriculados na UEMG – 2014.

CIDADES	UF	QUANTIDADE	%
CACHOEIRA DOURADA	MG	2	0,14
CAMPINA VERDE	MG	10	0,68
CAPINÓPOLIS	MG	43	2,94
GURINHATÁ	MG	26	1,78
IPIAÇU	MG	7	0,48
ITUIUTABA	MG	829	56,66
ITUMBIARA	GO	6	0,41
ITURAMA	MG	8	0,55
MONTE ALEGRE DE MINAS	MG	5	0,34
PARANAIGUARA	GO	5	0,34
SANTA VITÓRIA	MG	55	3,76
SÃO SIMÃO	GO	16	1,09
UBERABA	MG	10	0,68
UBERLÂNDIA	MG	37	2,53

Nota de de quadro: Dados para matrículas em 2014.⁵⁰

Fonte: UEMG Ituiutaba (MG) (2014).

Organização: Letícia Parreira Oliveira (2014).

Já a FACIP, instituição federal, apresenta alunos oriundos de vários estados brasileiros, com destaque para São Paulo e Goiás, o que amplia mais as relações de Ituiutaba (MG), saindo do enfoque da UEMG⁵¹, que tem sua abrangência na microrregião. Analisando os dados, nota-se o número de

⁵⁰ Os dados das matrículas de 2014 ainda são sob o regimento privado da instituição e esse fator interfere nos números obtidos, assim como na centralidade de Ituiutaba (MG), o que difere das análises da UEMG de Frutal (MG), a qual apresenta informações referentes ao vestibular de uma universidade estadualizada.

⁵¹ Vale lembrar nessa discussão que a UEMG em Ituiutaba (MG) foi estadualizada em 2014. Portanto, apresentava ainda características e abrangência de uma instituição privada. Acredita-se que os próximos vestibulares atingirão outras regiões.

alunos oriundos de Uberlândia (MG), 137, ficando atrás apenas dos oriundos de Ituiutaba (MG), 1.372, conforme mostra o quadro 11.

Quadro 11 – Ituiutaba (MG):
principais origens dos alunos matriculados na FACIP – 2014.

CIDADES	UF	QUANTIDADE	%
SÃO SIMÃO	GO	19	0,74
ARAGUARI	MG	22	0,85
BELO HORIZONTE	MG	20	0,78
CAPINA VERDE	MG	26	1,01
CANÁPOLIS	MG	57	2,21
CAPINÓPOLIS	MG	60	2,33
GURINHATÃ	MG	27	1,05
ITUIUTABA	MG	1372	53,20
MONTE ALEGRE DE MINAS	MG	27	1,05
SANTA VITÓRIA	MG	60	2,33
UBERABA	MG	20	0,78
UBERLÂNDIA	MG	137	5,31
FRANCA	SP	29	1,12
RIBEIRÃO PRETO	SP	47	1,82
SÃO PAULO	SP	49	1,90

Nota de de quadro: Dados para matrículas em 2014.

Fonte: UFU (2014).

Organização: Letícia Parreira Oliveira, 2014.

Portanto, observa-se que a polarização no setor educacional, especificamente do ensino superior de Ituiutaba (MG), cresceu com a chegada das instituições federais e apresenta tendência de maior ampliação devido à recente estadualização da UEMG. Vale destacar também o fluxo diário, em 2011, de estudantes da FACIP/UFU entre essas cidades.

Nota-se que o deslocamento desses estudantes para Ituiutaba (MG) é diário e interfere em outros setores da economia local, como ressalta Oliveira (2013), afirmando que

[...] essas instituições têm ampliado sua participação na composição da econômica local, principalmente a partir da dinamização do comércio, dos serviços e do setor imobiliário, além de possibilitarem maior geração de empregos e aumento na arrecadação municipal. (OLIVEIRA, 2013, p. 392).

Esse fator pode ser justificado também com a chegada de novas lojas e hipermercados em Ituiutaba (MG), além das franquias, que igualmente dinamizam o comércio local e regional.

As disposições das franquias no centro das cidades identificam a centralidade intraurbana. Sua diversificação advém também do crescimento do mercado consumidor, vinculado às instituições de ensino superior. Além disso, as lojas de departamento, assim como as agências bancárias, estão localizadas no centro da cidade.

No mapa 07, de localização desses itens para Frutal (MG), pode-se identificar a concentração das atividades e a delimitação do centro comercial realizado com base nos trabalhos de campo. As franquias, as lojas de departamento e os bancos se concentram no centro de Frutal (MG), ao passo que as instituições de ensino superior e um dos hospitais se localizam em bairros distantes dessa área, sendo que o hospital Frei Gabriel e a FAF ficam no bairro Jardim das Laranjeiras e a UEMG se localiza no bairro Universitário (mapa 08).

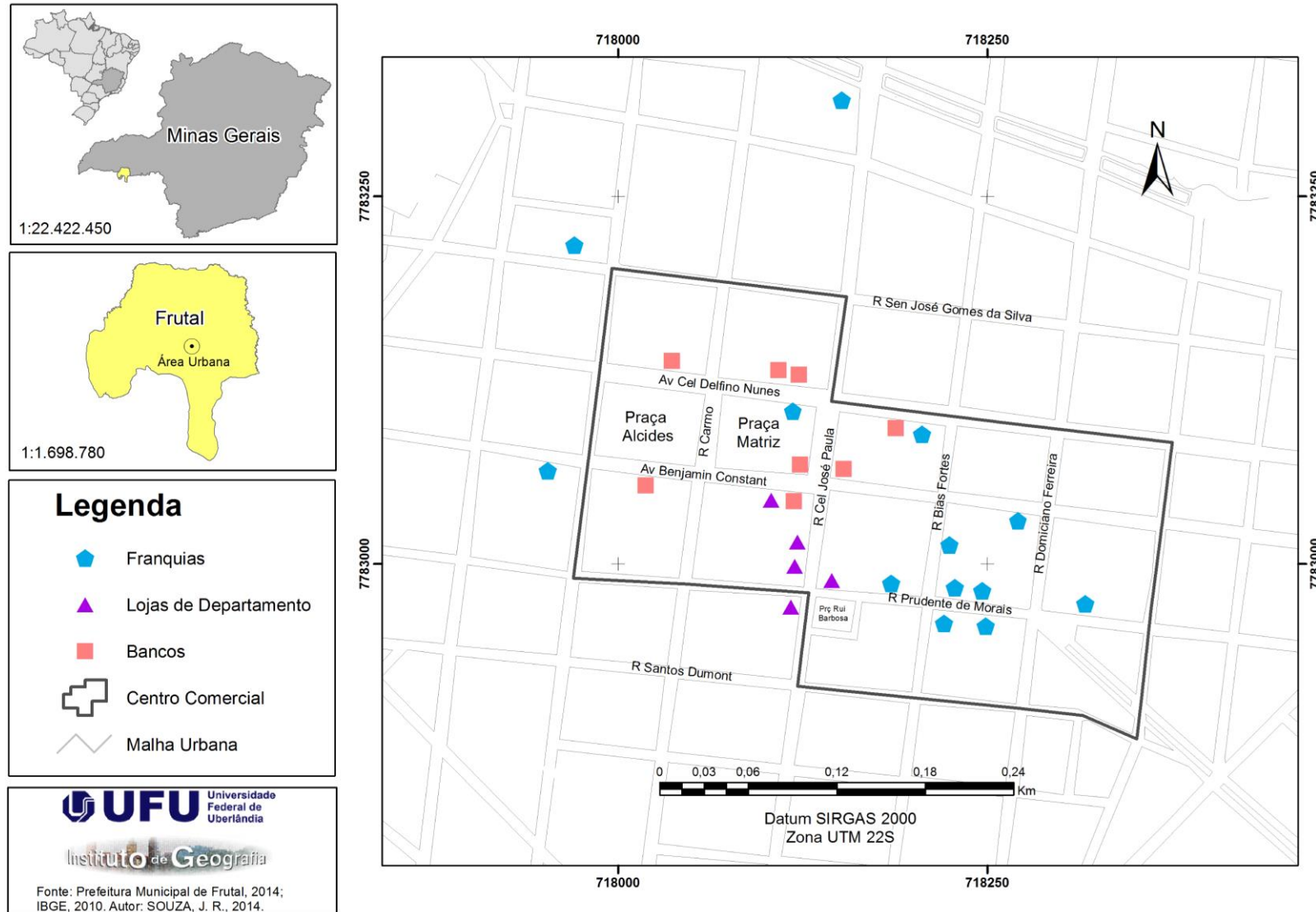
Além das franquias já mencionadas, é nessa porção do centro da cidade de Frutal (MG) que se fixam também as atividades ligadas ao setor terciário, com a presença de lojas de calçados e vestuário em geral, restaurantes, cartórios, concessionárias, bem como escritórios de advocacia e de contabilidade.

Devido à presença do hospital São José no centro, as atividades ligadas ao setor da saúde se centralizam também nessa parte da cidade. Nela são encontrados laboratórios, consultórios médicos, odontológicos, dentre outros, geradores de mais um ponto de atração da população frutalense, que se

desloca de todas as partes da cidade visando o atendimento médico e de demais especialidades nesse setor. Ademais, a administração pública também se encontra no centro da cidade, assim como a sede da APROVALE (Associação de Produtores de Cana do Vale do Rio Grande).

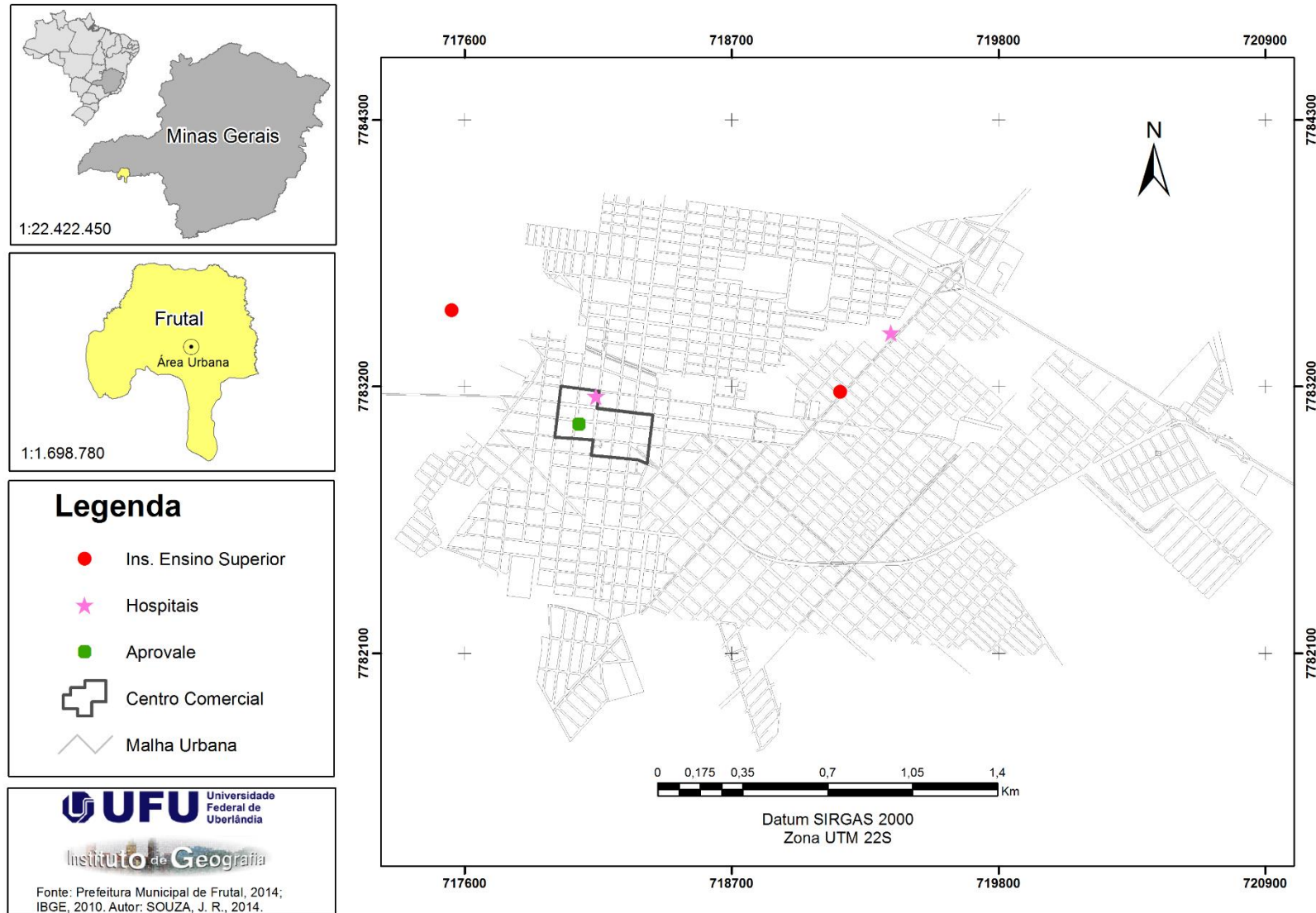
Mapa 07 – Frutal (MG) –

localização das atividades comerciais e financeiras no centro da cidade: franquias, lojas de departamento e bancos (2014).



Fonte: Trabalho de Campo

Mapa 08 – Frutal (MG) –
localização das instituições de ensino superior, hospitais e sede de organizações (2014).



Fonte: Trabalho de Campo

A concentração das atividades do setor terciário na área central da cidade também é uma realidade de Ituiutaba (MG). No centro ituiutabano se encontram os prédios do setor administrativo, como a prefeitura, câmara municipal e fórum, além da disponibilização de comércios e demais atividades que atraem consumidores.

O comércio e os serviços tendem a se agrupar na área central⁵² da cidade (mapa 09), com a presença das franquias, das lojas de departamento, agências bancárias e hospitais. Ademais, nessa parcela da cidade encontra-se uma das instituições de ensino superior, a UNOPAR. As demais instituições se encontram distribuídas na área urbana de Ituiutaba (MG), sobretudo, nos bairros mais distantes do centro, como é o caso da FACIP e do IFTM, a primeira localizada no bairro Tupã e o segundo na vila Junqueira. A UEMG e a FTM estão instaladas no bairro Universitário.

A área central de Ituiutaba (MG) concentra as atividades do setor terciário, com a presença de lojas de confecções em geral, farmácias, agências bancárias, franquias, lojas de departamentos e eletrodomésticos, escritórios de advocacia, de contabilidade e imobiliárias, além de cartórios, de restaurantes, hotéis, assistência técnica e revenda de automóveis.

A presença de dois hospitais na área central igualmente influencia na atração intraurbana, interferindo nos fluxos da população local. O hospital São José, com atendimento público e privado, e o hospital São Joaquim, particular, tornam essa parte da cidade uma área com a presença de consultórios médicos, laboratórios, clínicas especializadas no ramo da psicologia, oftalmologia e cardiologia. Contudo, a concentração dessas atividades é dividida também com a área próxima à do hospital Nossa Senhora D' Abadia, na rua 16, porém ainda no centro da cidade (mapa 10).

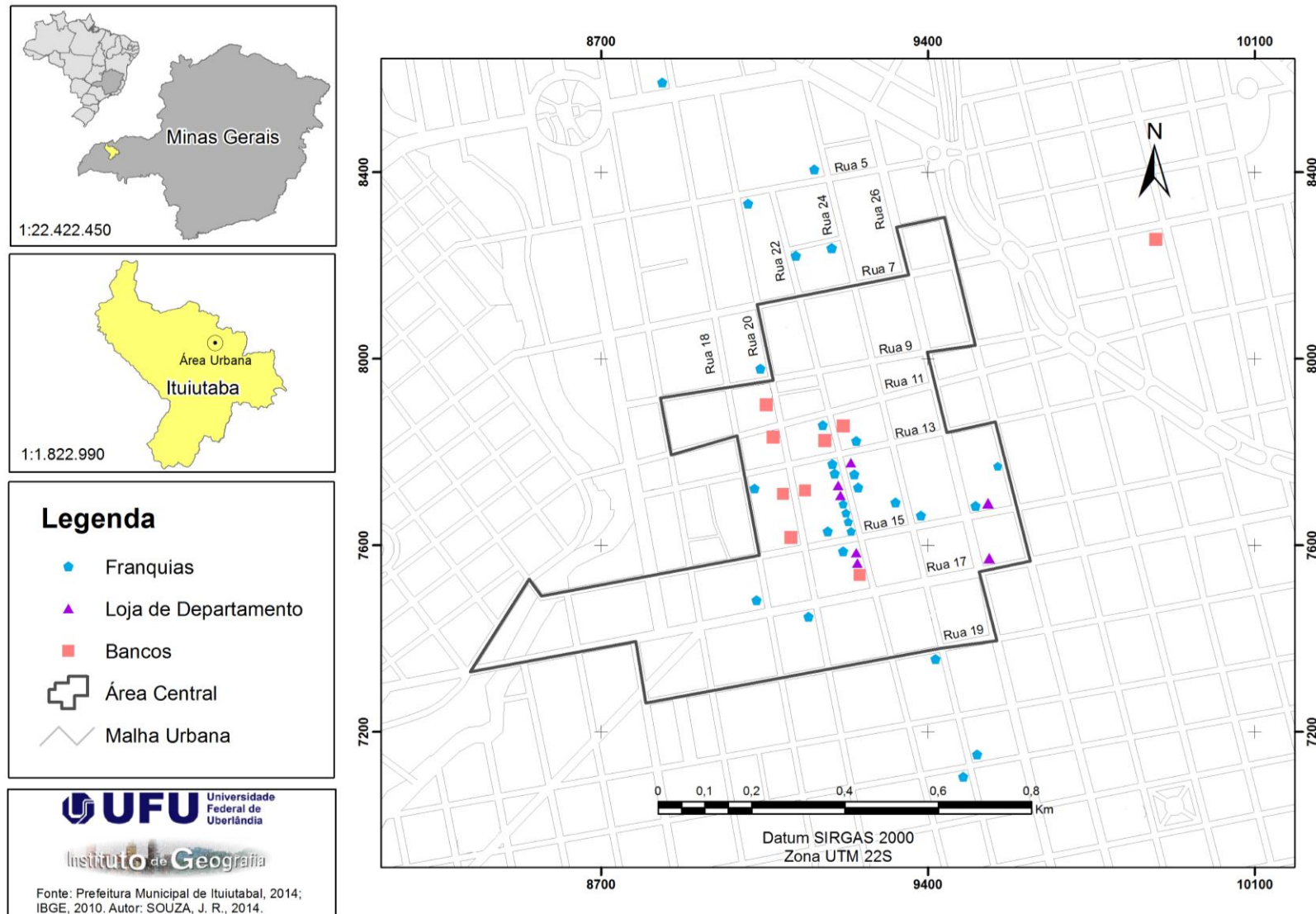
A recente inauguração da rede de supermercados Bretas também na área central intensificou os fluxos destinados ao consumo nesta área de Ituiutaba (MG). Outra importante rede de atacado e varejo que se instalou na cidade em 2014 foi a rede Mart Minas de atacado e varejo. Entretanto, a empresa escolheu uma área fora do centro de Ituiutaba (MG), no bairro Gerson

⁵² A delimitação da área central em Ituiutaba (MG) se deu conforme o estudo e a pesquisa realiza por Teixeira (2012).

Baduy, em razão da necessidade de uma ampla área para a construção do seu espaço físico.

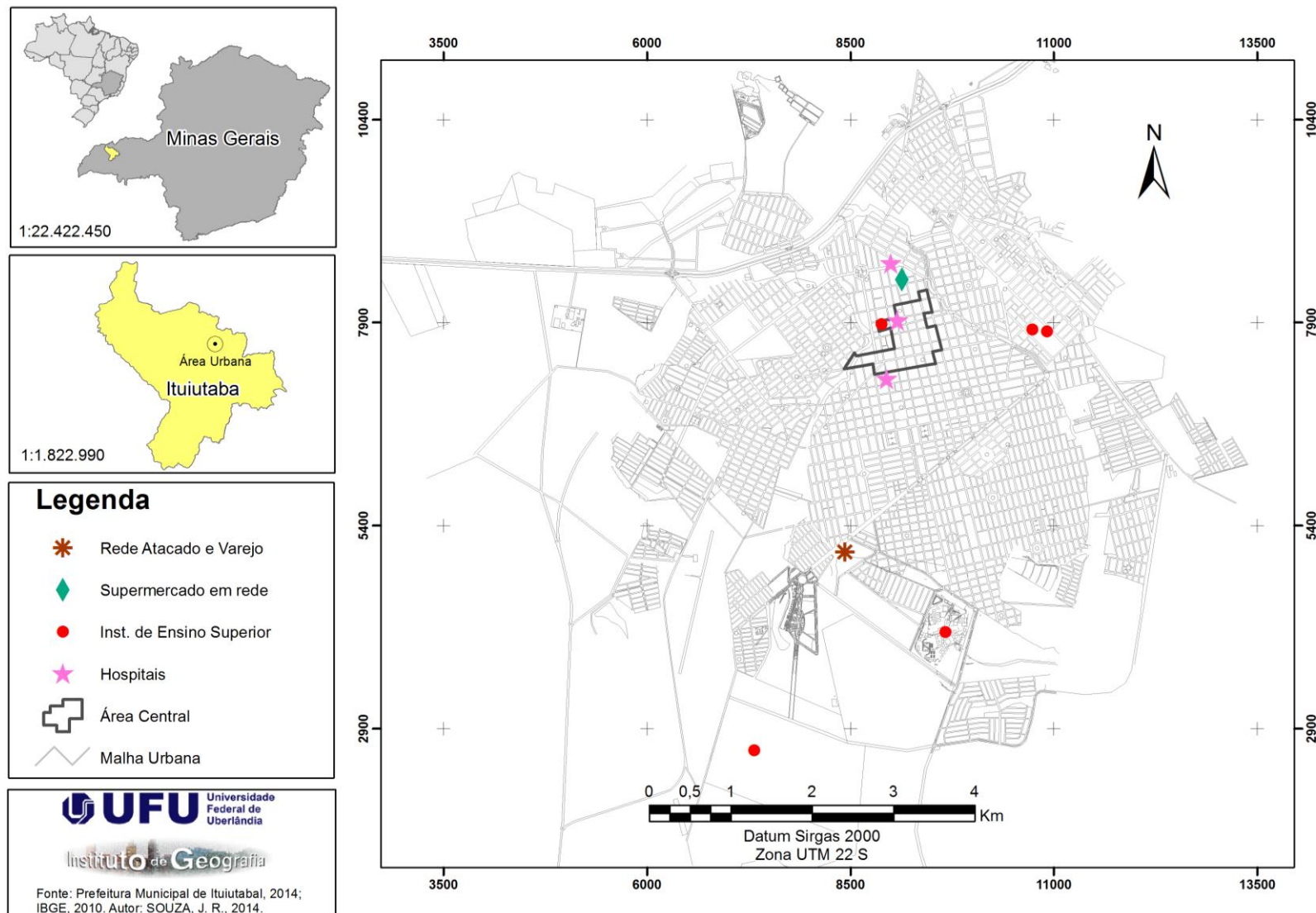
Mapa 09– Ituiutaba (MG) -

localização das atividades comerciais e financeiras na área central: franquias, lojas de departamento e bancos (2014).



Fonte: Trabalho de Campo

Mapa 10 – Ituiutaba (MG) -
localização das instituições de ensino superior, hospitais, rede de supermercado, atacado e varejo (2014).



Fonte: Trabalho de Campo

A diferença entre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) se dá devido à diversificação e tamanho do comércio e da quantidade de franquias, assim como do mercado consumidor. Pode-se explicar essa análise com o número populacional e as relações estabelecidas com as hinterlândias. Nesse sentido, é possível identificar os pontos semelhantes e comuns nos dois municípios, desenhando uma análise comparativa, o que permite uma discussão sobre o papel de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) no Pontal do Triângulo Mineiro. Tal esboço possibilita também entender o processo histórico de formação e as atuais conjunturas socioeconômicas das regiões estudadas, podendo relacionar os ideais de crescimento e de possíveis desenvolvimentos no século XXI.

3.3 Perspectivas para Frutal (MG) e Ituiutaba (MG): duas sedes de microrregiões do Pontal do Triângulo Mineiro, duas realidades.

A formação histórica e territorial do Triângulo Mineiro (MG) fez com que essa porção do estado mineiro fosse o local de passagem de viajantes, tropeiros e mineradores, e de importante ligação entre São Paulo e o centro do país, o que impactou na dinâmica e na formação do Pontal do Triângulo Mineiro. O poder político e econômico do Triângulo Mineiro (MG) trouxe para essa região faces de um desenvolvimento e de crescimento para as cidades, sobretudo, para Uberlândia (MG) e Uberaba (MG).

A região do Triângulo Mineiro possui uma formação histórica específica, na qual sua sociedade, com determinado modo de produzir e com uma intensa representatividade política, sem se contrapor ao processo de desenvolvimento do país, criou e preservou uma identidade social e econômica, que se encontra materializada em diversas partes de seu território, reforçada por uma intensa prática regionalista (SOARES, 1995, p. 55).

A passagem da ferrovia da Companhia Mogiana por Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e Araguari (MG) representou os importantes acordos políticos que interligavam a região aos outros lugares, dando notoriedade e inserção na economia nacional. Outro fator que ampliou o desenvolvimento do Triângulo Mineiro (MG) foi todo processo de urbanização no país, sobretudo devido a

construção de Brasília (DF), que favoreceu a ocupação do cerrado também por meio da construção de rodovias.

Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), as principais cidades da porção oeste do Triângulo Mineiro (MG), sedes das microrregiões, surgiram como pano de fundo dessa área oposta na região. Enquanto Uberaba (MG), Uberlândia (MG) e Araguari (MG) apresentavam importante desenvolvimento e crescimento técnico, Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), no início do século XX, ficavam longe desse circuito de ascensão econômica.

Em meados de 1920, no início da divisão municipal no Triângulo Mineiro (MG), Frutal (MG) era considerada, juntamente com Araxá (MG), Araguari (MG) e Uberaba (MG), uma cidade com importantes equipamentos urbanos, por exemplo, “a energia elétrica, abastecimento de água, agências bancárias e de telefonia, além de uma expressiva arrecadação de tributos, tanto a nível municipal, quanto estadual e federal” (SOARES, 1995, p. 66). Contudo, Frutal (MG) freou seu desenvolvimento e viu Uberaba (MG) e Uberlândia (MG) despontarem como importantes cidades da região.

Ituiutaba (MG), no início do século XX, também não despontava como cidade importante na região, visto que o desenvolvimento econômico de toda sua microrregião era inferior ao das demais áreas do Triângulo Mineiro (MG) (OLIVEIRA, 2013). Nesse contexto,

As cidades eram totalmente dependentes das atividades agropecuárias para sua dinamização econômica, com reduzido número de unidades industriais e limitado setor terciário, o que resultou nos menores indicadores econômicos de todo o Triângulo Mineiro. (OLIVEIRA, 2013, p. 123).

Portanto, o Pontal do Triângulo Mineiro surgiu fora do eixo de desenvolvimento da região e a formação territorial desfavorável interferiu e ainda deixa seus resquícios, juntamente com a representatividade política conservadora, no desenvolvimento de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG).

As elites políticas agiram e inviabilizaram o crescimento econômico e a expansão nas relações com outras áreas do país, com o objetivo de se manterem no poder. A ausência de uma estrutura política focada no desenvolvimento dos dois municípios, com ideais expansionistas e de

evolução, com busca por recursos financeiros e por novos empreendimentos que acelerariam o crescimento deixou ambos estagnados e fora do eixo de progresso do Triângulo Mineiro (MG) durante os anos.

Contudo, nota-se nas últimas décadas modificações, mesmo que pequenas, nesse contexto. Segundo Reis de Paula (2012),

[...] no século XXI, são várias aquisições públicas que podem ser apontadas em todo o Pontal do Triângulo, como ensino superior gratuito em Frutal e Ituiutaba, pavimentação de rodovias e o incremento do modal ferroviário passando por Iturama, além da própria instalação das usinas sucroalcooleiras e outros equipamentos urbanos. Essas conquistas são resultado da ação dos agentes sociais, imbuídos pelo interesse regional, que passou a contar com apoio de deputados estaduais e federais da região na década de 2000 (REIS DE PAULA, 2012, p. 157-158).

A chegada das novas instituições de ensino, bem como a estadualização da UEMG em Ituiutaba (MG), já são alguns desses pequenos passos que poderão modificar a realidade das elites políticas dominantes. Neste contexto histórico de ação também de agentes sociais que regem as dinâmicas dos municípios, cada passo e cada conquista iniciada se tornam um ponto fundamental no sentido de promover novos ideais progressistas para os municípios de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG)⁵³.

As universidades exercem um papel essencial ao inserir novas culturas, novas ideologias, estimular a criticidade da comunidade, inserir novos conhecimentos, novas oportunidades – de emprego, de aperfeiçoamento, de qualificação profissional –, benefícios esses levados às cidades por meio dos novos estudantes que são de outros municípios, regiões ou países. Esses novos docentes carregam experiências externas às ocorridas nos municípios e fazem surgir projetos, pesquisas e mesmo atividades de extensão realizadas com o intuito de se conhecer mais sobre essa região, o que impacta diretamente na modificação da visão da sociedade local sobre o seu papel e, sobretudo, sobre a função dos governantes para o desenvolvimento de onde vivem. As atividades de extensão relacionam-se aos elementos culturais, sociais e de conhecimento científico, inserindo-se no conjunto de ações que

⁵³ Dentre os deputados federais eleitos em 2015 para o Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba (MG), Caio Nárcio – de Frutal (MG) – e Zé Silva – de Iturama (MG) – representam o Pontal.

levam para a comunidade novos ideais, assim como um maior poder de criticidade sobre o que é imposto à população. Todo esse contexto pode ser exemplificado pela organização dos estudantes que lutaram pela estadualização da UEMG, a universidade com denominação estadual, mas que se concentrava no setor privado há anos.

Por conseguinte, tanto Frutal (MG) quanto Ituiutaba (MG) possuem aportes para engendrar um crescimento socioeconômico. A busca por novos investimentos políticos, pela inserção dos municípios na economia regional e nacional, assim como por empreendimentos públicos e privados que atenderão a comunidade já foi iniciada a passos lentos, mas são estratégias que apontam para resultados a longo prazo. Apesar disso, são planos e projetos que devem ser mantidos e expandidos para que as cidades não fiquem estagnadas nem interrompam ou retraiam o processo de ampliação de sua economia, de suas relações e da centralidade urbana.

A modernização do campo, a busca por novas tecnologias e maquinários para revitalizar as atividades rurais, bem como a inserção de capitais, sobretudo, industriais, com o intuito de atrair e não de repelir esse desenvolvimento também são fatores que levarão os municípios a ampliar sua economia ao aproveitarem a sua localização e seus fatores físicos, como solo e proximidade com dois importantes rios nacionais, para movimentar os demais setores econômicos, já que todas essas atividades dinamizam o comércio e serviço das cidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação territorial do Triângulo Mineiro (MG) apresentou uma estruturação no decorrer dos anos que impactou diretamente na composição e na dinâmica das cidades que se inserem nessa região. Cada município se desenvolveu nos patamares que permearam as relações com o interior do país e com o estado de São Paulo e Goiás. Além disso, e de forma efetiva e atuante, os agentes políticos possuíram e ainda possuem papel preponderante nessas relações, regendo cada município nos âmbitos econômicos, territoriais e sociais.

Ao abordar e entender o processo de formação territorial no Triângulo Mineiro (MG), atinge-se o objetivo de compreender os dados históricos que interferiram na estruturação dos municípios e, conseqüentemente, na de suas cidades. Esses pontos são importantes ao se avaliar a organização, a dinâmica de fluxos e fixos, assim como das relações nelas estabelecidas durante a formação de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) na região.

No caso específico desse trabalho, analisar os municípios de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) remete também a uma maior compreensão e entendimento sobre o Pontal do Triângulo Mineiro, o qual, devido a sua localização e acessibilidade rodoviária, apresenta relações com os estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

Desse modo, o direcionamento das rodovias é elemento primordial de análise das cidades de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), haja vista que elas influenciam nas relações estabelecidas com as demais, o que está entremeado à inserção de capital externo, assim como de lojas, serviços e mercadorias.

Nesse sentido, recebe destaque o capital paulista que, como foi trabalhado no decorrer da pesquisa, devido à proximidade, chega a Frutal (MG) carregado de simbologia e sentidos, por exemplo, das características empresariais e de publicidade comuns às existentes em São Paulo. Já Ituiutaba (MG) possui um vínculo maior com as cidades da sua própria microrregião, com Uberlândia (MG) e, em menor intensidade, com as pequenas cidades goianas que estão na divisa com Minas Gerais, como é o exemplo de São Simão (GO). Todo esse contexto identifica a existência de duas ilhas no

Pontal do Triângulo Mineiro, sendo que, apesar da localização regional, os vínculos entre as duas microrregiões são pequenos e se tornam mais restritos quando se avaliam os dois municípios, o de Frutal (MG) e o de Ituiutaba (MG).

Toda essa contextualização da localização de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) é fundamental e também interfere na logística agropecuária, de forma que a produção se destina às indústrias e às beneficiadoras de grãos, sendo que algumas também se apresentam fora dos seus municípios. No caso de Frutal (MG), esse fator continua ligado à região paulista e, em Ituiutaba (MG), essa dinâmica se vincula de forma particular aos municípios no seu entorno.

Esses aspectos mostram a posição de importância de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) em detrimento de suas microrregiões. Frutal (MG) divide seu papel de centralidade com Iturama (MG), município esse que ascende populacionalmente e que apresenta atividades econômicas agroindustriais que dinamizam igualmente sua cidade. Esse fator pode ser justificado devido à extensão territorial da microrregião, bem como dos seus municípios que se apresentam em uma estrutura horizontal, distribuídos de forma que a porção oeste, regida por Iturama (MG), liga-se de forma mais direta e intensa a São Paulo, e a porção leste, polarizada por Frutal (MG), liga-se a Uberaba (MG) e Uberlândia (MG).

Já Ituiutaba (MG) tem papel determinante na centralidade, atraindo os fluxos de todas as cidades da sua microrregião. Tanto as atividades comerciais, como as de saúde e de ensino superior são direcionadas a ela, o que torna possível constatar, junto a toda discussão do trabalho, que Ituiutaba (MG) tem uma importância maior para sua microrregião do que a que Frutal (MG) apresenta para a sua, lembrando que é importante avaliar a extensão territorial dos municípios, assim como das microrregiões. Ituiutaba (MG) apresenta uma ligação maior dos municípios pelas malhas rodoviárias, que convergem os fluxos das demais cidades a ela, sede da microrregião. Já Frutal (MG) possui uma microrregião com território extenso, com ligações espacializadas de forma horizontal, o que acaba por dividir os fluxos devido ao sentido das principais rodovias.

Além disso, as economias dos dois municípios pesquisados são regidas pelas atividades de serviços prestados. Contudo, Frutal (MG) apresenta uma

dinâmica vinculada às atividades agropecuárias, com um campo que determina as movimentações e configurações do espaço urbano. Ituiutaba (MG) possui uma economia baseada no setor terciário e associada às atividades agroindustriais, sendo o setor industrial o segundo em arrecadação no PIB municipal (IBGE, 2011). Esse fator igualmente se reflete na disponibilização de comércio e serviços prestados que atendem ao campo. Entretanto, a área urbana se relaciona igualmente com outros elementos, como com os fluxos de estudantes e o consumo específico gerado por eles.

Portanto, as duas cidades possuem comércio e serviços voltados a atender a dinâmica do campo. Com a chegada das instituições de ensino e ampliação das já instaladas, o fluxo de pessoas se torna mais intenso, o que faz com que o setor terciário se amplie, visando satisfazer essa nova demanda. Nesse contexto é que as franquias chegam às cidades, com foco em atingir públicos cada vez mais diferenciados, tornando-se mais um elemento atrativo ao consumo, em vários sentidos, o que faz surgir outras atividades econômicas, que complementam a dinâmica comercial local.

As tendências analisadas no trabalho são as que se destacam quanto ao poder centralizador das cidades estudadas. Os vetores comércio e serviços, franquias, o setor da saúde e as instituições de ensino superior regem os fluxos tanto intraurbano quanto interurbano, esse último que é mais perceptível nas discussões da pesquisa, sobretudo, quando se analisam os deslocamentos na sua hinterlândia.

Esses fluxos são diferentes quando se compara Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) em suas respectivas microrregiões. A quantidade de cidades que se subordinam a elas, o total de população de cada uma e a proximidade são elementos que diretamente interferem nesses resultados.

A presença das franquias é essencial para as análises dos fluxos entre as cidades, sobretudo, no que se refere às empresas ligadas ao setor de lazer e de gênero alimentício. Apesar da popularização de algumas franquias ser um fator que as levam a atender todas as classes sociais, o elemento positivo é a abrangência cada vez maior de pessoas atingidas pela mídia, que as levam ao consumo e à necessidade de se deslocar a outras cidades, nas quais é possível encontrar determinadas marcas.

O poder de centralização é destacado ao avaliar as dinâmicas exercidas pelo setor da saúde e as vinculadas ao ensino superior. A especialização e ampliação desses setores ampliam a ligação de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG) com sua hinterlândia.

Dessa forma, a apresentação dos dados desse trabalho mostra as similaridades e as distinções entre os municípios, identificando desde o processo histórico de formação territorial, o trajeto percorrido durante os anos por cada município, até os aspectos atuais que os tornam cidades sedes das microrregiões geográficas e que geram centralidade. Todo processo de estruturação foi diferente e os dados mostram níveis de centralidade distintos. Contudo, os motivos pelos quais as duas não despontaram, conforme o trecho oeste do Triângulo Mineiro (MG), são iguais, assim como as bases agropecuárias e agroindustriais e a presença de agentes sociais e políticos que concentram o poder, evitando que os municípios cresçam economicamente.

São esses agentes políticos que, na sua atuação presente ou na sua ausência, fundamentaram a dinâmica dos municípios estudados, Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). As oportunidades de projetos e implantação de novas infraestruturas e ligações foram perdidas durante os anos. Porém, nas últimas décadas, essas oportunidades vêm sendo lentamente retomadas nas visões progressistas, apesar de esta ainda ser representada por uma elite política com características conservadoras. Contudo, com a chegada das instituições de ensino superior, as pesquisas locais aumentam, assim como o conhecimento e a oportunidade de se apresentar à comunidade local os aspectos socioeconômicos presentes nos municípios em que vivem, mostrando e desenvolvendo novas visões acerca da importância do aperfeiçoamento profissional e das funções e deveres dos agentes sociais locais.

Tanto Frutal (MG) como Ituiutaba (MG), apesar de possuírem estruturas e processos históricos de formação distintos, apresentam-se nos dias atuais como duas cidades com novos projetos e interferências políticas e econômicas que as ligam a uma possível trajetória de crescimento e de abertura política, associada aos empreendimentos educacionais de ensino superior e técnico e às indústrias agropecuárias e agroindustriais.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa contribuir para os estudos já realizados sobre o Pontal do Triângulo Mineiro, em especial sobre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG), com o intuito de abranger e gerar novas discussões e favorecer os estudos comparativos, os quais levam a entender melhor as análises regionais, assim como as dinâmicas urbanas e o motivo pelo qual uma cidade é diferente ou similar a outra, mesmo estando elas em uma mesma região.

Algumas questões surgiram no decorrer do trabalho e podem embasar novas pesquisas e estudos com o intuito de ampliar as análises, como: em quais pontos os agentes políticos interferiram no desenvolvimento de Frutal (MG) e Ituiutaba (MG)? Como se dá a produção do espaço urbano das duas cidades frente às novas mudanças e aos novos fluxos estabelecidos pelas instituições de ensino superior, do comércio e do setor da saúde? Quais modificações são encontradas nas cidades devido à ascensão ou ao decréscimo das atividades agroindustriais? Qual o papel das cidades da microrregião e do entorno para Frutal (MG) e Ituiutaba (MG)? Como são as relações campo-cidade nas microrregiões? Quais os elementos que levam Frutal (MG) a dividir o poder polarizador com Iturama (MG)? Qual é o papel de Iturama (MG) na microrregião de Frutal (MG)? Além da formação territorial, quais os demais elementos que impediram o desenvolvimento da região do Pontal do Triângulo Mineiro (MG)? Como o desenvolvimento atual de outras cidades no Triângulo Mineiro (MG) impacta no crescimento econômico da região do Pontal? Como a presença dessas duas ilhas que possuem restritas interações prejudica o desenvolvimento do Pontal do Triângulo Mineiro?

Todos os questionamentos fomentarão novas ideias e outros problemas a serem pesquisados e compreendidos, uma vez que o processo de urbanização do Pontal do Triângulo Mineiro e a relação campo-cidade estabelecida nos seus municípios permite que muitos estudos sejam realizados, visando melhor entendê-lo.

REFERÊNCIAS

ABF - **Associação Brasileira de Franchising**. Disponível em: < <http://www.portaldofranchising.com.br/numeros-do-franchising/evolucao-do-setor-de-franchising>> Acesso em: 05 set. 2014.

ABF - Associação Brasileira de Franchising. **Evolução do Setor 2003-2013**. Disponível em: < <http://www.portaldofranchising.com.br/numeros-do-franchising/evolucao-do-setor-de-franchising>> Acesso em: 05 set. 2014.

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. **Os mitos do “sertão” do Triângulo Mineiro**: as cidades de Estrela do Sul e Uberlândia nas teias da modernidade. Uberlândia: Gráfica Composer, 2003.

BRANDÃO, Carlos Antônio. **Triângulo**: capital comercial, geopolítica e agroindustrial. 1989. 189f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Regional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento. **Cartilha O que é franquia**. 2005.

BRASIL. **MINISTÉRIO DO INTERIOR. SERVIÇO FEDERAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO (SERFHAU) E PROJETO RONDO VII - PROGRAMA DE AÇÃO CONCENTRADA (PAC)**. Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado (RPDI) do município de Frutal MG. Acervo Público de Frutal. Belo Horizonte: Governos Estadual e Federal, 1972.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Portaria GM n. 648, 28 de Março 2006. In: Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. Brasília, 2005. 344 p. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/>. Acesso em: 04 jun. 2014.

CHAVES, Luciana Domingues; MARCHINI, Mariana Forlini; MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Localização e Acessibilidade das Microrregiões de Ituiutaba e Frutal, Triângulo Mineiro**: a importância das rodovias para a dinâmica triangulina. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos - Porto Alegre RS - 25 a 31 de julho de 2010, Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2361>. Acesso em: 19 set. 2012.

CNES – **Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde**. Disponível em:< <http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. ed. 6. Imp. São Paulo: Ática, 2005. 94p.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 304.

CÔRREA, Roberto Lobato. Território e corporação: um exemplo. In: SANTOS, M.; SOUZA, A. A.; SILVEIRA, M. L. **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 251-256.

DER/MG – Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais. Disponível em: < www.der.mg.gov.br >. Acesso em: 26 dez. 2014.

FONSECA, R. G. ; SANTOS, J. C. dos. . **A relação cidade-campo no município de Ituiutaba (MG)**. Horizonte Científico (Uberlândia), v. 5, p. 1-29, 2011

FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. R. RAÍÇA, Curitiba: Editora UFPR. n. 13, p. 7-18, 2007._____. REGIC: Região de Influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201p.

FREITAS, José Ferreira de. **O Sertanista das barrancas do Rio Grande**. Cuiabá, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **Formação e desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro**: integração nacional e consolidação regional. Uberlândia: EDUFU, 2010. p. 254.

HESPANHOL, Rosangela Aparecida Medeiros. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator** (Fortaleza. Online), v. 12, p. 103-112-112, 2013.

IBGE – Cidades. **PIB – Produto Interno Bruto de 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Assistência Médica Sanitária, 2009**. Rio de Janeiro: IBGE: 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Nacional de Empresas de 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Nacional de Empresas de 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas Populacionais de 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**: volume 25. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000b.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000c.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010c.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal de 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. REGIC: **Região de Influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. p. 201.

INÁCIO, Jaqueline Borges. **Contradições e tensões no processo de expansão do setor sucroenergético em Iturama-MG**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

IPEADATA. **Dados estatísticos**. 2014. Disponível em: www.ipeadata.gov.br. Acesso em 10 dez. 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. 3ª reimp. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008, 176p.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **A oeste das minas: escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista, Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Uberlândia: EDUFU, 2005. p. 358.

LOURENÇO, Luís A, B. **Das Fronteiras do Império ao Coração da República: o Território do Triângulo Mineiro na Transição para a Formação Sócio-Espacial Capitalista na Segunda Metade do Século XIX**. 2007. 306p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MESQUITA, Zilá. Do território à consciência territorial. In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Territórios do Cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS – Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, 1995. pp. 76 - 92

MIYAZAKI, Vitor Koiti. Um exercício de modelização gráfica para o pontal do Triângulo Mineiro. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; MOURA, Gerusa Gonçalves; COSTA, Rildo Aparecido (Org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais**. Uberlândia: Assis Editora, 2011. p. 283-301.

NASCIMENTO Cristiano Dias, Marques Isaac R. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. **Rev Bras Enferm** 2005 nov-dez; 58(6):719-22.

NASCIMENTO, Plínio Andrade Guimarães do; MELO, Nágela Aparecida de. Ituiutaba (MG): reflexões sobre sua atuação na rede urbana regional a partir dos serviços de saúde e educação. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 13, nº. 22, v. 02, p. 395-421, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijucana: (re)configurações sócio-espaciais no período de 1950 a 2000**. 2003. 204f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades: análises da microrregião de Ituiutaba (MG)**. 2013. 431f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, memória e centralidade urbana. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates*, 2007, Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/index3212.html>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

PLASTINO, Ernesto. **Apontamentos Históricos de Frutal**. Frutal: Oficinas de Artes / Adebrac, Ministério da Cultura - Governo Federal, 2003.

PORTO SALES, Andréa L. . Centralidade Urbana e Consumo: combinando a leitura econômica e cultural da produção do espaço urbano. In: **XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, 2011, Belo Horizonte. SIMPURB Ciência e Utopia, 2011. v. 1. p. 1-15.

REIS DE PAULA, Adriano Silva. **As transformações socioespaciais de Frutal – MG**. 162f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

REIS, Laís Naiara Gonçalves dos. **Mapeamento multidimensional e conversão do uso da terra a partir da expansão canavieira no Triângulo Mineiro (2000/2010)**. 125f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Uberlândia, 2013.

RIBEIRO FILHO, Vitor. A Área Central e sua dinâmica: uma discussão. **Sociedade & Natureza** (UFU. Impresso), Uberlândia-MG, v. 16, p. 155-167, 2004.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Repensar a cidade face a novos desafios. *Philosophica*, Lisboa, n. 4, p. 69-80, 1994a.

SANTOS, Joelma Cristina dos. A territorialização da agroindústria canavieira no Triângulo Mineiro e os (re)arranjos espaciais na Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MG). In: Portugues, Anderson Pereira; Moura, Gerusa Gonçalves; Costa, Rildo Aparecido. (Org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais**. 1ed. Uberlândia: Assis Editora, 2011, v. 1, p. 265-282

SANTOS, Joelma Cristina dos. **Dos canaviais à “etanolatria”**: o (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroalcooleiro na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente –SP. 2009. 374 f. Tese (Doutorado em Geografia) IG UFU, 2009, Uberlândia, 2009a.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5º ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009b. p. 174.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: Técnica e Tempo Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. 5ª edição. São Paulo: Edusp, 2008a.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5ª edição. São Paulo: Edusp, 2008b.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. 6ª edição. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, Anieres Barbosa da; GOMES, Rita de Cássia da Conceição; SILVA, Valdenildo, Pedro da. Pequenas cidades: lugares geográficos do Rio Grande do Norte. In: SILVA, Anieres Barbosa da; GOMES, Rita de Cássia da Conceição.; SILVA, **Valdenildo Pedro da (Org.)**. Pequenas cidades: uma abordagem geográfica. Natal: EDUFRRN, 2009.

SILVA, Deivid Francisco da. Cidades médias e consumo: uma análise a partir da crescente expansão do setor de franquias e o movimento de 'interiorização' do capital. In: XIII Seminário da Rede iberoamericana de Investigadores sobre Globalização e Território, 2014, Salvador - Brasil. **XIII Seminário Internacional RII VI Taller de editores RIER**. Salvador: SEI, 2014. v. 1.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro**. 1995. 366f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOUZA, Andreza Gomes de. **A territorialização do agronegócio canavieiro em Frutal - MG**. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão . Estruturação urbana e centralidade. In: **Encuentro De Geógrafos De América Latina**, 3, 1991. Anais. Toluca/México. v. 1. p. 44-55.

_____. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana**. Território, Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 27-37, 1998.

TEIXEIRA, Suelen Carvalho. **A conformação espacial da área central de Ituiutaba (MG)**. 2014. 120 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2014.

UNICA – União da Indústria de cana-de-açúcar. **Colheita safra 2013/2014**. Disponível em:< <http://www.unicadata.com.br/historico-de-producao-e-moagem.php?idMn=32&tipoHistorico=4>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

USINA CERRADÃO. **Usina Cerradão Institucional 2014**. Disponível em:< <http://www.usinacerradao.com.br/index.php/institucional/>>. Acesso em 15 ago. 2014.

VALVERDE, Michelle. **Lavouras de laranja avançadas em Minas**. Disponível em:<

[http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=lavouras de laranja avancam em minas&id=138695](http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=lavouras%20de%20laranja%20avancam%20em%20minas&id=138695)>. 2014. Acesso em: 08 ago. 2014.

VANCE, P. S.; FAVERO, L. P. L. ; LUPPE, M.R. . **Franquia Empresarial**: um estudo das características do relacionamento entre franqueadores e franqueados no Brasil. Revista de Administração (FEA-USP), v. 43, p. 59-71, 2008.

WHITACKER, Arthur Magon .**Inovações Tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias**. Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales - Universidad de Barcelona. 2007, Vol. XI, n. 245.